



Patris Investimentos, SGPS, S.A.
Sede: Rua Duque de Palmela, n.º 37, 3º, 1250-097 Lisboa
Número de pessoa coletiva/Matrícula: 507904001
(Conservatória do Registo Comercial de Lisboa)
Capital Social: €10.934.192,00

OFFERING CIRCULAR

ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO NO ALTERNEXT LISBON ATRAVÉS DE COLOCAÇÃO PARTICULAR DE 4.635.685 AÇÕES ORDINÁRIAS, NOMINATIVAS E ESCRITURAIS, SEM VALOR NOMINAL, REPRESENTATIVAS DE 100% DO CAPITAL SOCIAL DA PATRIS INVESTIMENTOS, SGPS, S.A.

AVISO

A admissão à negociação no Alternext Lisbon a que se refere esta *Offering Circular* não constitui uma oferta pública.

A presente *Offering Circular* não constitui um prospeto sujeito à aprovação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.



Listing Sponsor

15 de dezembro de 2016

Índice

0	SUMÁRIO.....	7
1	RESPONSÁVEIS	8
1.1.	Responsáveis pela <i>Offering Circular</i>	8
1.2.	Declaração dos responsáveis pela <i>Offering Circular</i>	8
1.3.	Responsáveis pela informação financeira	8
1.4.	Declaração do <i>Listing Sponsor</i>	8
1.5.	Política de informação.....	9
1.5.1.	<i>Offering Circular</i>	9
1.5.2.	Documentos	9
1.5.3.	Informação ocasional / periódica.....	9
2	REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.....	10
2.1.	Fiscal único efetivo	10
2.2.	Suplente do fiscal único.....	10
2.3.	Honorários do fiscal único e do suplente do fiscal único	10
2.4.	Revisores oficiais de contas que tenham renunciado ao seu cargo, tenham sido destituídos ou cujo mandato não tenha sido renovado nos dois últimos exercícios	10
3	PROCEDIMENTO DE ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO.....	11
3.1.	Objetivos.....	11
3.2.	Montante e natureza das ações objeto de admissão no Alternext Lisbon	11
3.3.	Colocação privada de ações prévia à admissão à negociação	12
3.4.	Instituição responsável pela admissão à negociação	13
4	DADOS FINANCEIROS SELECIONADOS DA SOCIEDADE	14
5	FATORES DE RISCO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO GRUPO	17
5.1.	Riscos operacionais	17
5.1.1.	Riscos relacionados com clientes	17
5.1.1.1.	Riscos de dependência	17
5.1.1.2.	Riscos com clausulado e renovação de contratos	18
5.1.1.3.	Riscos de incobráveis	18
5.1.2.	Riscos relacionados com fornecedores	18
5.1.2.1.	Riscos de dependência	18
5.1.2.2.	Riscos com clausulado e renovação de contratos	18
5.1.3.	Riscos associados à concorrência e à conjuntura económica global	19
5.1.4.	Riscos relacionados com procedimentos internos.....	19
5.1.5.	Riscos de compliance	21
5.1.6.	Riscos relacionados com a política de crescimento	21
5.1.7.	Riscos decorrentes da dependência de recursos humanos chave.....	21

5.1.8. Riscos tecnológicos.....	21
5.1.9. Riscos de propriedade intelectual.....	24
5.2. Riscos de mercado.....	24
5.2.1. Risco de taxa de juro	24
5.2.2. Risco cambial.....	24
5.2.3. Riscos de liquidez	25
5.2.4. Risco de investimento em ações de empresas cotadas.....	25
5.3. Riscos jurídicos	25
5.4. Riscos industriais e ambientais	26
5.5. Seguros e coberturas de risco	26
5.6. Riscos associados à admissão da Sociedade ao Alternext Lisbon.....	26
6 INFORMAÇÕES SOBRE A SOCIEDADE.....	28
6.1. Antecedentes e evolução da Sociedade.....	28
6.1.1. Firma da Sociedade	28
6.1.2. Registo e Número de Pessoa Coletiva.....	28
6.1.3. Constituição da Sociedade	28
6.1.4. Sede, forma jurídica e legislação que regula a atividade da Sociedade.....	28
6.1.5. Ano fiscal	28
6.1.6. Breve historial do Grupo Patris	28
6.2. Descrição dos principais investimentos do Grupo Patris	32
6.2.1. Principais investimentos históricos.....	32
6.2.2. Investimentos em curso	32
6.2.3. Investimentos futuros	33
7 PANORÂMICA GERAL DAS ATIVIDADES DO GRUPO PATRIS	34
7.1. Mercado e atividade.....	34
7.1.1. Seguros	34
7.1.2. Gestão de Ativos.....	35
7.1.3. Corretagem.....	36
7.1.4. Titularização de créditos	37
7.2. Principais áreas de negócio	38
7.2.1. Real Vida Seguros, S.A.....	39
7.2.1.1. Real Vida Seguros, S.A. - Atividade.....	39
7.2.1.2. Real Vida Seguros, S.A. - Indicadores de negócio.....	40
7.2.2. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A.....	44
7.2.2.1. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A. - Atividade.....	44
7.2.2.2. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A. - Indicadores de negócio	44
7.2.3. Fincor - Sociedade Corretora, S.A.	46

7.2.3.1. Fincor - Sociedade Corretora, S.A. - Atividade	46
7.2.3.2. Fincor - Sociedade Corretora, S.A. - Indicadores de negócio	47
7.2.4. Patris, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos	49
7.2.4.1. Patris, SGFTC, S.A. - Atividade	49
7.2.4.2. Patris, SGFTC, S.A. – Indicadores de negócio	49
7.3. Outras áreas desenvolvidas pelo Grupo Patris	50
7.3.1. Iberpartners Cafés, SGPS, S.A.....	50
7.3.2. Imopatris, Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado	51
7.3.3. Real Capital, FCR.....	52
7.3.3.1. Indumape – Industrialização de Fruta, S.A.....	52
7.3.3.2. Controlauto – Controlo Técnico Automóvel, S.A.	54
7.3.4. Patris Capital Partners, FCR	55
7.3.4.1. Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A.	56
7.4. Estratégia e vantagens competitivas das principais empresas do Grupo	58
7.4.1. Real Vida Seguros, S.A.	58
7.4.2. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A.	59
7.4.3. Fincor - Sociedade Corretora, S.A.....	60
7.4.4. Patris, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos	60
8 ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO GRUPO PATRIS.....	61
8.1. Organigrama das participações detidas pela Patris Investimentos noutras entidades	61
8.2. Organograma interno das principais empresas do Grupo	63
8.2.1 Patris Investimentos, SGPS.....	63
8.2.2 Real Vida Seguros, S.A.	63
8.2.3 Fincor – Sociedade Corretora, S.A.....	64
8.2.4 Patris Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. 65	
8.2.5 Patris, SGFTC, S.A.	65
8.3. Dependência perante as entidades do Grupo.....	66
9 IMÓVEIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO.....	68
10 ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (CONSOLIDADO)	70
10.1. Resumo da demonstração de resultados.....	70
10.1.1. Prémios adquiridos líquidos de resseguro	71
10.1.2. Custos com sinistros, líquidos de resseguro	71
10.1.3. Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	72
10.1.4. Custos e gastos de exploração líquidos.....	72
10.1.5. Vendas e serviços prestados	73
10.1.6. Rendimentos	73

10.1.7. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	74
10.1.8. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	74
10.1.9. Outros rendimentos/gastos	74
11 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA – BALANÇO (CONSOLIDADO)	75
11.1. Resumo do balanço	75
11.2. Ativo	75
11.2.1. Ativos financeiros	76
11.2.2. Terrenos e edifícios	76
11.2.3. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	77
11.2.4. Outros devedores por operações de seguros e outras operações	77
11.2.5. Ativos por impostos	77
11.3. Passivo.....	78
11.3.1. Provisões técnicas	78
11.3.2. Provisões para prémios não adquiridos	79
11.3.3. Provisões matemáticas.....	79
11.3.4. Provisões para sinistros.....	80
11.3.5. Passivos financeiros.....	81
11.3.6. Outros passivos financeiros.....	81
11.3.7. Outros credores por operações de seguros e outras operações	82
11.3.8. Passivos por impostos	82
11.4. Capitais próprios	83
11.5. Garantias prestadas	84
12 LICENÇAS DO GRUPO PATRIS	85
12.1. Fincor – Sociedade Corretora, S.A.....	85
12.2. Real Vida Seguros, S.A.	85
12.3. Patris Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. 85	
12.4. Patris, SGFTC, S.A.	85
12.5. Patris Capital Partners – Fundo de Capital de Risco	85
12.6. Real Capital – Fundo de Capital de Risco	85
12.7. Imopatris – Fundo Especial de Investimento	85
13 ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO, DIREÇÃO E FISCALIZAÇÃO E QUADROS SUPERIORES DA SOCIEDADE	86
13.1. Órgão de administração	86
13.1.1. Composição	86
13.1.2. Laços de parentesco e afinidade.....	88

13.1.3.	Informação profissional	88
13.1.4.	Acusações, condenações e processos de insolvência	89
13.1.5.	Conflitos de interesses	89
13.2.	Órgão de fiscalização.....	89
13.3.	Outros quadros superiores.....	89
14	REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS DA SOCIEDADE.....	91
15	FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO GRUPO	92
15.1	Patris Investimentos, SGPS.....	92
15.2	Real Vida Seguros, S.A.	92
15.3	Patris Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. 93	
15.4	Fincor – Sociedade Corretora, S.A.....	93
16	PESSOAL DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO GRUPO.....	95
16.1.	Informação geral	95
16.2.	Participação dos trabalhadores no capital da Sociedade	95
16.3.	Plano de stock options	95
17	PRINCIPAIS ACIONISTAS DA SOCIEDADE	96
18	INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SOBRE O ATIVO E O PASSIVO, A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS GANHOS E PREJUÍZOS DA SOCIEDADE	98
18.1.	Balanço	98
18.2.	Demonstração de resultados	99
18.3.	Demonstração das alterações do capital próprio	100
18.4.	Certificação legal de contas.....	100
18.5.	Política de dividendos	101
18.6.	Ações judiciais e arbitrais	101
19	CONTRATOS SIGNIFICATIVOS DO GRUPO PATRIS.....	102
20	INFORMAÇÕES DE TERCEIROS, DECLARAÇÕES DE PERITOS E DECLARAÇÕES DE EVENTUAIS INTERESSES.....	103
21	DOCUMENTAÇÃO ACESSÍVEL AO PÚBLICO	104
	ANEXO I - Ações judiciais e arbitrais	105

0 SUMÁRIO

A presente *Offering Circular* é relativa à admissão à negociação de 4.635.685 ações, representativas da totalidade do capital social da sociedade Patris Investimentos, SGPS, S.A., com sede na Rua Duque de Palmela, n.º 37, 3º, em Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 507904001, com o capital social integralmente subscrito e realizado de € 10.934.192,00 (dez milhões novecentos e trinta e quatro mil cento e noventa e dois euros) (a “Sociedade” ou a “Patris Investimentos”) no Alternext em Lisboa, sistema organizado de negociação multilateral (o “Alternext Lisbon”) operado pela Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., através de uma colocação particular, nos termos das regras previstas no Regulamento dos Mercados Alternext.

1 RESPONSÁVEIS

1.1. Responsáveis pela *Offering Circular*

Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho, Presidente do conselho de administração da Sociedade, é o responsável pela presente *Offering Circular*.

1.2. Declaração dos responsáveis pela *Offering Circular*

“Tanto quanto é do meu conhecimento, e depois de terem sido realizadas todas as diligências para o efeito, as informações constantes da presente Offering Circular refletem a realidade, compreendendo todos os elementos necessários à formação de uma opinião sobre o património, a atividade, a situação financeira, os resultados e as perspetivas da Sociedade por parte de investidores, não contendo qualquer omissão suscetível de afetar materialmente o seu conteúdo.”

Lisboa, 15 de dezembro de 2016

Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho

Presidente do conselho de administração

1.3. Responsáveis pela informação financeira

Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho, Presidente do conselho de administração da Sociedade, é a pessoa responsável pela informação financeira.

1.4. Declaração do *Listing Sponsor*

“A CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, na qualidade de Listing Sponsor, confirma ter realizado todas as diligências profissionais usuais tendo em vista a admissão das ações representativas do capital social da Sociedade à negociação no Alternext Lisbon.

Estas diligências traduziram-se, designadamente, na verificação dos documentos preparados pela Sociedade e na realização de entrevistas aos membros do conselho de administração da Sociedade, de acordo com o modelo de questionário de due diligence definido pela Euronext Lisbon.

A CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL declara, em conformidade com o Regulamento dos Mercados Alternext, que das diligências por si realizadas não resultou qualquer inexatidão ou omissão significativa relativamente ao conteúdo de qualquer documento e que seja suscetível de induzir os investidores em erro ou a uma falsa apreciação sobre a Sociedade.

Esta declaração é feita com base nos documentos e informações disponibilizados pela Sociedade à CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, que assumiu o carácter autêntico, completo, exato e verdadeiro dos mesmos.”

1.5. Política de informação

1.5.1. *Offering Circular*

Esta *Offering Circular* é preparada apenas em língua portuguesa e será disponibilizada gratuitamente a qualquer interessado na sede da Sociedade, bem como nos seguintes *websites*: <http://patris.pt/pt/>e www.euronext.com.

1.5.2. Documentos

Os estatutos da Sociedade, bem como os demais documentos societários que, nos termos da lei ou dos estatutos, tenham de ser disponibilizados aos acionistas ou a terceiros podem ser consultados na sede da Sociedade e no *website* <http://patris.pt/pt/>.

1.5.3. Informação ocasional / periódica

A Sociedade compromete-se a respeitar o princípio da igualdade de tratamento dos seus acionistas, em conformidade com as normas em vigor. A Sociedade compromete-se também a disponibilizar todas as informações e a tomar todas as medidas necessárias para que os seus acionistas possam exercer os seus direitos.

A Sociedade disponibilizará ainda, numa secção própria do seu *website* e no *website* dos mercados Alternext, a informação exigida pelas regras do Alternext Lisbon. Esta informação deverá ser divulgada em simultâneo com a publicada através de qualquer outro meio de comunicação, devendo ser disponibilizada, pelo menos, em língua portuguesa e manter-se acessível durante o período mínimo de dois anos a contar da data da publicação.

2 REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

2.1.Fiscal único efetivo

Nome:	Amável Calhau, Ribeiro Da Cunha & Associados
Sede:	Rua de Artilharia Um, nº 104, 4º esqº, 1099-053 Lisboa
Registo na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas:	19
Representado por:	José Maria Ribeiro da Cunha
Mandato:	2014 a 2017
Data de designação:	27 de junho de 2014

2.2.Suplente do fiscal único

Nome:	Raul Alberto Serra da Silva Fernandes
Domicílio profissional:	Rua de Artilharia Um, nº 104, 4º esqº, 1099-053 Lisboa
Registo na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas:	901
Mandato:	2014 a 2017
Data de designação:	27 de junho de 2014

2.3.Honorários do fiscal único e do suplente do fiscal único

Após a designação, em 28 de Setembro de 2012, pela Assembleia Geral da Sociedade, da Amável Calhau, Ribeiro Da Cunha & Associados como Fiscal Único, esta auferiu atualmente, pelas funções de preparação de demonstrações financeiras e revisão legal das contas da Sociedade, honorários anuais de €15.000,00 (a que acrescem o pagamento das despesas incorridas no exercício das suas funções).

2.4.Revisores oficiais de contas que tenham renunciado ao seu cargo, tenham sido destituídos ou cujo mandato não tenha sido renovado nos dois últimos exercícios

A Sociedade trabalha com a Amável Calhau, Ribeiro Da Cunha & Associados há mais de dois exercícios, não tendo havido quaisquer renúncia, destituição ou não renovação de mandato de nenhum outro titular do cargo de fiscal único nos últimos exercícios.

3 PROCEDIMENTO DE ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO

3.1. Objetivos

A admissão das ações representativas do capital social da Sociedade à negociação no Alternext Lisbon tem como principais objetivos:

- Reforçar a notoriedade e a credibilidade da Sociedade junto dos seus clientes, fornecedores e parceiros, no mercado nacional e internacional;
- Beneficiar os seus acionistas atuais e futuros com as proteções e garantias oferecidas pelo Alternext Lisbon;
- Facilitar futuros aumentos do seu capital social que sejam necessários ao desenvolvimento das suas atividades;
- Obter uma maior liquidez da participação dos seus acionistas atuais e futuros, bem como uma perceção mais clara do valor gerado pela atividade da Sociedade;
- Permitir ao mercado, em geral, um melhor acompanhamento e visibilidade da atividade da Sociedade e da evolução dos seus negócios.

3.2. Montante e natureza das ações objeto de admissão no Alternext Lisbon

Número de ações:	4.635.685
Valor nominal unitário:	Sem valor nominal
Representação:	Ações escriturais nominativas (integradas na Central de Valores Mobiliários da Interbolsa – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.
Código ISIN:	PTPRS0AM0009
Código CFI:	ESVUFR
Data prevista de admissão:	15 de dezembro de 2016

3.3. Colocação privada de ações prévia à admissão à negociação

Nos termos e para os efeitos do disposto nas regras 3.3. (ii) e 3.4.2. do Regulamento dos Mercados Alternativos, a Sociedade procedeu à colocação particular, mediante emissão de novas ações, de mais de €2.500.000,00 (dois milhões de euros junto de pelo menos três novos investidores com os requisitos previstos na regra 3.4.2 do Regulamento dos Mercados Alternativos (os “novos investidores”), através de três aumentos de capital, integralmente subscritos e realizados nos seguintes termos:

Aumento de capital	Valor nominal do aumento de capital	Montante total das entradas
23 de fevereiro de 2016		
<ul style="list-style-type: none"> • Companhia das Águas Medicinais da Felgueira S.A. • CEC-Conselho Empresarial do Centro/CCIC-Câmara de Comércio e Indústria do Centro • Martifer, SGPS, Lda. • Grupo Lena SGPS, S.A. • Grupo Visabeira SGPS, S.A. • Catarino, SGPS, S.A. • JVC Holding, SGPS, S.A. • Embeiral, Gestão e Imobiliário, S.A. • Matceramica, S.A. • Eu-Steel, SGPS, S.A. 	330.000,00€ (trezentos e trinta mil euros)	330.000,00€ (trezentos e trinta mil euros) – dos quais só 146.011,80€ (cento e quarenta e seis mil e onze euros e oitenta cêntimos) correspondem a novos investidores, uma vez que a Companhia das Águas Medicinais da Felgueira S.A. já era acionista da Sociedade
22 de julho de 2016		
Alexandre Miguel Rodrigues Gonçalves	1.490.000,00€ (um milhão, quatrocentos e noventa mil euros)	1.490.000,00€ (um milhão, quatrocentos e noventa mil euros)
22 de julho de 2016		
Socarvil – Sociedade de Automóveis de Viseu, Lda.	864.192,00€ (oitocentos e sessenta e quatro mil, cento e noventa e dois euros)	864.192,00€ (oitocentos e sessenta e quatro mil, cento e noventa e dois euros)
Total	2.684.192,00€ (dois milhões, seiscentos e oitenta e quatro mil, cento e noventa e dois euros)	

No âmbito dos referidos aumentos de capital social, a Sociedade colocou junto de novos investidores os seguintes montantes:

Aumento de capital	Número de ações subscritas pelos novos investidores	Montante colocado junto dos novos investidores
<p>Aumento de capital decorrente da fusão por incorporação da Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A., com a entrada dos seguintes acionistas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CEC-Conselho Empresarial do Centro/CCIC-Câmara de Comércio e Indústria do Centro • Martifer, SGPS, Lda. • Grupo Lena SGPS, S.A. • Grupo Visabeira SGPS, S.A. • Catarino, SGPS, S.A. • JVC Holding, SGPS, S.A. • Embeiral, Gestão e Imobiliário, S.A. • Matceramica, S.A. • Eu-Steel, SGPS, S.A 	66.369 ações, atribuídas àqueles subscritores do aumento que são considerados novos investidores	146.011,80€ (cento e quarenta e seis mil e onze euros e oitenta cêntimos)
Aumento de capital de Alexandre Miguel Rodrigues Gonçalves	465.625 ações	1.490.000,00€ (um milhão, quatrocentos e noventa mil euros)
Aumento de capital de Socarvil – Sociedade de Automóveis de Viseu, Lda.	270.060 ações	864.192,00€ (oitocentos e sessenta e quatro mil, cento e noventa e dois euros)
TOTAL	802.054 ações	2.500.203,80€ (dois milhões, quinhentos mil, duzentos e três euros e oitenta cêntimos)

A apresentação, pela Sociedade, do pedido de admissão das ações representativas do seu capital social, à negociação no Alternext Lisbon, foi aprovada por deliberação do Conselho de Administração de 19 de Setembro de 2016.

3.4. Instituição responsável pela admissão à negociação

Listing Sponsor:

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

Rua Áurea, n.ºs 219-241, 1100-062 Lisboa

NIPC 500792615

Capital Institucional: €1.770.000.000

Telef: 213 248 000 | Fax: 213 249 871

4 DADOS FINANCEIROS SELECIONADOS DA SOCIEDADE

A informação financeira e operacional que se apresenta nesta secção, relativa aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2015, foi preparada a partir do relatório e contas consolidado, com certificação legal de contas. A informação relativa ao 1º semestre de 2016 (30 de junho de 2016) teve por base a apresentação de contas não auditadas. As demonstrações financeiras são apresentadas em euros (moeda funcional).

As demonstrações financeiras referentes a 2015 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações.

A análise da informação financeira e operacional, auditada e não auditada, apresentada nesta secção deverá ser feita conjuntamente com a demais informação financeira constante da presente *Offering Circular*, nomeadamente, a informação constante da secção 18.

Apresenta-se um resumo dos principais elementos financeiros históricos da Sociedade relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2015 e 30 de junho de 2016 preparados de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros. A análise detalhada será efetuada nas secções 10 e 11.

Tabela 1 – Indicadores selecionados (Demonstração de Resultados) – Patris Investimentos

Patris Investimentos	2014	2015	(milhares de euros)	
			Variação (%) 2015-2014	Junho 2016 (não auditado)
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	8 108	8 810	8,7%	5 036
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-15 001	-14 599	-2,7%	-5 513
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	8 583	7 639	-11,0%	2 230
Custos e gastos de exploração líquidos	-2 388	-4 538	90,1%	-3 156
Vendas e serviços prestados	8 814	5 912	-32,9%	2 132
Rendimentos	6 243	7 373	18,1%	2 605
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor	-1 832	5 636	-407,7%	379
Ganhos líquidos de ativos e passivos fin. valorizados ao justo valor	-3 432	-2 381	-30,6%	797
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-1 363	-12 371	807,7%	218
Outras provisões (variação)	-3 249	3 110	-195,7%	135
Outros rendimentos/gastos	-4 258	-5 284	24,1%	-3 952
Resultado líquido antes de interesses minoritários	-108	521	-582,2%	-753
Interesses minoritários	87	-54	-161,6%	-291
Resultado líquido do exercício após interesses minoritários	-21	468	-2306,1%	-462

A Patris Investimentos registou, em 2015, um aumento dos prémios adquiridos líquidos de resseguro, de €8.108k para €8.810k, em resultado do crescimento da atividade seguradora, e uma redução das vendas e serviços prestados, provenientes das restantes atividades desenvolvidas pelo grupo, de €8.814k para €5.912k. Em 30 de junho de 2016, o valor das rubricas era de €5.036k e €2.132k, respetivamente.

Os rendimentos obtidos, quase na totalidade de juros de ativos financeiros da Real Vida Seguros, tiveram um crescimento, de €6.243k para €7.376k, sendo de €2.605k em 30 de junho de 2016.

A Sociedade, no exercício de 2015, apurou resultado líquido positivo, no montante de €521k.

Tabela 2 – Indicadores selecionados (Balanço) – Patris Investimentos

(milhares de euros)

Patris Investimentos	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	Junho 2016 (não auditado)
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	26 210	19 307	-26,3%	25 782
Ativos financeiros e investimentos	139 516	153 734	10,2%	173 547
Empréstimos e contas a receber	107	21 859	20303,7%	19 469
Terrenos e edifícios	8 164	9 086	11,3%	5 637
Provisões técnicas de resseguro cedido	4 711	4 239	-10,0%	4 000
Outros devedores por operações de seguros e o. operações	24 543	17 270	-29,6%	0
Total ativo	211 267	230 360	9,0%	272 714
Provisões técnicas	83 494	76 030	-8,9%	74 309
Passivos financeiros da componente de depósitos de contratos e operações considerados contratos de investimento	78 092	112 548	44,1%	121 681
Outros passivos financeiros	2 211	3 873	75,2%	62 028
Outros passivos	34 004	22 225	-34,6%	1 957
Total passivo	197 800	214 675	8,5%	259 976
Capital realizado	8 279	8 250	-0,4%	8 580
Resultados transitados	8 954	9 579	7,0%	10 391
Ajustamentos em ativos financeiros	-6 842	-6 754	-1,3%	-9 561
Resultado do exercício	-108	521	-582,2%	-753
Interesses minoritários	2 777	2 137	-23,1%	2 409
Total capital próprio e interesses minoritários	13 466	15 685	16,5%	12 738

O ativo registou um crescimento de 9% em 2015, ao passar de €211.267k para €230.360k, mantendo-se a tendência de crescimento em 30 de junho de 2016, com um valor de €272.714k.

Relativamente aos capitais próprios, verificou-se um aumento, de €10.689k, em 2014, para €13.548k, em 2015, devido à melhoria dos resultados transitados e à obtenção de resultado líquido positivo.

A Patris Investimentos desenvolve a sua atividade principal através das suas empresas financeiras ou de seguros:

- Real Vida Seguros, S.A. (“Real Vida Seguros”)
- Patris Gestão de Ativos, SGFIM, S.A. (“Patris Gestão de Ativos”)
- Fincor, Sociedade Corretora, S.A. (“Fincor”) e
- Patris, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A. (Patris, SGFTC), em conjunto designada “Principais empresas do Grupo”.

Para além da atividade principal, atua também em diversos outros setores, com participação (direta e indireta) nas seguintes empresas operacionais, que em conjunto são designadas “Grupo Patris”:

- Imopatris – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado (“Imopatris”), no setor imobiliário
- Indumape – Industrialização de Fruta, S.A. (“Indumape”), através do Fundo Real Capital, FCR (“Fundo Real Capital”), no setor agroalimentar
- Controlauto – Controlo Técnico Automóvel, S.A. (“Controlauto”), através do Fundo Real Capital, no setor das inspeções automóveis

- Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A. ("CAMF"), no setor da hotelaria e termalismo
- Iberpartners Cafés SGPS, S.A ("Iberpartners"), no setor dos cafés
- Aero Topográfica, Lda. ("Artop"), através da Patris Capital Partners FCR ("Patris Capital Partners"), no setor dos sistemas de informação geográfica.

5 FATORES DE RISCO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO GRUPO

Qualquer investimento em ações está sujeito a diversos riscos, que se procuram elencar e discriminar neste capítulo.

As declarações aqui contidas, designadamente sobre a situação financeira, receitas e rentabilidades, factos e outros dados relevantes dizem respeito ao passado da Sociedade e Principais empresas do Grupo, sendo por isso elementos ou factos históricos. A estratégia do Grupo Patris, perspectivas, planos e objetivos de gestão refletem a opinião da sua equipa de gestão sobre a evolução prospetiva da Sociedade, que poderá vir a concretizar-se (de forma parcial ou integral) ou não ao longo dos próximos anos.

Estas declarações e quaisquer projeções contidas nesta *Offering Circular* envolvem fatores de risco que podem ter repercussões negativas sobre a atividade das várias sociedades do Grupo Patris, os seus resultados operacionais, a sua situação financeira e as perspectivas futuras do Grupo.

Por outro lado, os riscos e incertezas descritos nesta *Offering Circular* podem não ser os únicos factos suscetíveis de prejudicar a Sociedade. É possível que venham a verificar-se no futuro outros riscos e incertezas que prejudiquem o Grupo Patris, a sua situação financeira ou os resultados futuros que, atualmente, não sejam do conhecimento da administração ou que a administração considere atualmente como não relevantes.

Sem que esta indicação constitua um juízo acerca da possibilidade da sua ocorrência, poderão ser identificados os seguintes fatores de risco relativamente ao Grupo Patris:

5.1. Riscos operacionais

5.1.1. Riscos relacionados com clientes

5.1.1.1. Riscos de dependência

O Grupo Patris atua essencialmente no mercado segurador vida nacional, distribuindo os seus produtos por vários canais, sendo o canal mediador o mais relevante. Embora todos os mediadores sejam importantes para a estratégia de comercialização de produtos da Real Vida Seguros, não há nenhum mediador cuja relevância seja merecedora de particular relevo. Nas outras empresas financeiras do Grupo, a única que tem uma situação de dependência de um cliente é a Patris Gestão de Ativos, sendo que o cliente é a Real Vida Seguros.

Ao nível do risco de contraparte há que referir que, tanto na Fincor como na Patris Gestão de Ativos, se encontra implementado junto da área de Suporte e *BackOffice* um processo de seleção e avaliação de desempenho dos *brokers* e custodiantes com quem trabalham diariamente, através de uma matriz de desempenho. Adicionalmente são elaborados relatórios anuais com informação relevante sobre os *brokers* e custodiantes mais utilizados, classificados por nível de satisfação e elaborada uma lista sugestiva dos *brokers* a não usar em futuras transações, devido à sua fraca reputação.

A Patris Gestão de Ativos tem ainda um mecanismo adicional de mitigação do risco de contraparte, ao nível do risco do país, que atua através de uma análise dos *ratings* externos e elaboração interna de uma lista de limites de *rating* por país.

5.1.1.2. Riscos com clausulado e renovação de contratos

Os termos e condições estipulados nos contratos celebrados de mediação de seguros entre as empresas do Grupo Patris e os seus clientes são, de forma geral, *standard*, não envolvendo riscos significativos para cada uma das sociedades. As alterações no clausulado dos contratos é feita de forma a mitigar quaisquer riscos para o Grupo Patris.

Não há quaisquer contratos que estabeleçam proibições ou limitações à alteração da estrutura acionista e/ou à estrutura de gestão da Sociedade, alterações que poderiam ser potenciadas pela admissão das ações representativas do capital social da Sociedade ao Alternext Lisbon.

5.1.1.3. Riscos de incobráveis

O tipo de atividade desenvolvida pelas várias sociedades do Grupo Patris faz com que os volumes de valores a receber de clientes sejam relativamente diminutos, sendo que o tipo de clientes nas várias sociedades tem um perfil de risco muito baixo, o que mitiga ainda mais o risco de créditos incobráveis nas várias sociedades do Grupo Patris.

5.1.2. Riscos relacionados com fornecedores

5.1.2.1. Riscos de dependência

No Grupo Patris o risco de dependência de fornecedores é de um modo geral muito reduzido e está circunscrito a duas áreas muito específicas: i) os contratos de resseguro a nível da Real Vida Seguros e; ii) contratos e licenças na Fincor. A nível da Real Vida Seguros os contratos de resseguros assumem uma importância muito relevante atendendo à política da Companhia de ressegurar os seus riscos acima de determinados montantes. A dependência de fornecedores, ou neste caso de contrapartes, é relativamente reduzida pois existem várias resseguradoras com quem a Real Vida Seguros trabalha e há várias outras resseguradoras disponíveis para assumirem os lugares das primeiras no caso de alguma delas não pretender continuar a ressegurar a Real Vida Seguros. Atendendo à política conservadora de subscrição da Real Vida Seguros há sempre resseguradoras a manifestar o seu interesse em trabalhar com a companhia em condições tão ou mais competitivas do que as atuais resseguradoras.

Na Fincor há uma dependência do fornecedor Bloomberg à semelhança do que tem qualquer operador do mercado. A Fincor tem ainda um conjunto de contratos de prestação de serviços com fornecedores de quem depende para a prossecução da sua atividade, havendo no entanto sempre alternativas no mercado para os substituir sem colocar em causa a atividade da empresa ou o seu nível de custos.

5.1.2.2. Riscos com clausulado e renovação de contratos

Os termos e condições estipulados nos contratos celebrados entre a Sociedade e os seus fornecedores são, regra geral, *standard*, não apresentando riscos significativos.

Não há quaisquer contratos que estabeleçam proibições ou limitações à alteração da estrutura acionista e/ou à estrutura de gestão da Sociedade, alterações que poderão ser potenciadas pela admissão das ações representativas do capital social da Sociedade ao Alternext Lisbon.

5.1.3. Riscos associados à concorrência e à conjuntura económica global

A. Concorrência

O Grupo Patris é um operador especializado nalgumas áreas do setor segurador e financeiro português, em que se regista um elevado número de operadores e um ambiente concorrencial muito intenso. A conjuntura económica global e o fraco crescimento da economia portuguesa obrigam a que o crescimento se faça através de ganhos de quota de mercado, o que leva a que o Grupo se especialize em determinados negócios em que é mais forte ou em que detém algumas vantagens comparativas.

A estratégia do Grupo Patris para crescer com rentabilidade neste ambiente competitivo assenta em três pilares:

- Especialização nalgumas áreas em que tem vantagens competitivas (por exemplo no seguro vida) e abandonando alguns negócios em que operava mas sem escala significativa (por exemplo a gestão e comercialização de Fundos de Investimento);
- Crescimento por aquisição em algumas áreas em que o Grupo Patris já está presente para ganhar escala e notoriedade;
- Simplificação do organigrama do Grupo de modo a reduzir custos e a melhorar a organização interna.

B. Conjuntura económica

A conjuntura económica adversa poderá ter um impacto negativo nos resultados do Grupo Patris. No presente contexto nacional e internacional, caracterizado por uma recessão em Portugal e pelo enfraquecimento da economia europeia, a estratégia delineada para a redução do risco económico passa não só pelos ganhos de quota de mercado nas áreas em que o Grupo atua, mas também pelo constante adaptação das empresas às necessidades do mercado, ajustando-se quer a nível de receitas quer a nível de custos ao ambiente difícil em que as suas empresas atuam.

5.1.4. Riscos relacionados com procedimentos internos

Trata-se da possibilidade de ocorrência de perdas de capital, resultantes de falhas, deficiências e/ ou inadequação de processos internos, comportamento inadequado das pessoas e utilização imprópria dos sistemas de informação, ou de eventos externos, como sanções aplicadas devido a incumprimentos legais e indemnizações por danos a terceiros.

A Patris Gestão de Ativos tem vindo a adotar um conjunto de práticas, princípios e mecanismos de controlo claramente definidos e documentados e a mitigação do risco operacional, neste âmbito, é efetuada com base em análises de relatórios diários extraídos da aplicação de gestão de carteiras BinFólio, mapas de gestão, reuniões regulares com os vários departamentos e o acompanhamento diário das operações no local.

Neste contexto, encontra-se também implementado um manual de procedimentos interno, que para além dos procedimentos internos normais, inclui procedimentos específicos no que diz respeito ao controlo do abuso e manipulação de mercado, tomando como referência o Código

de Valores Mobiliários e as medidas de prevenção e combate ao abuso de mercado emitidas pela CMVM.

Este conjunto de práticas, princípios e mecanismos de controlo claramente definidos e documentados, assim como o acompanhamento proativo e com base diária efetuado pelo Controlo e Gestão de Risco e pelos responsáveis de cada área, permitem a mitigação do risco operacional.

Refira-se ainda que, para facilitar a identificação e a avaliação proativa do risco operacional, a área de Controlo e Gestão de Risco está a concluir a cartografia de riscos, a qual consistiu no levantamento e classificação dos principais eventos a que as áreas estão expostas e que possam impactar os objetivos e resultados da sociedade.

A Fincor tem implementadas as funções de Controlo e Gestão de Risco, Auditoria e *Compliance* que visam assegurar a gestão, controlo e verificação dos riscos a que esta sociedade se encontra exposta, funcionando de forma autónoma e independente, reportando diretamente ao Conselho de Administração.

Neste âmbito, encontra-se também implementado um manual de procedimentos interno em termos idênticos aos acima mencionados para a Patris Gestão de Ativos o qual, aliado ao acompanhamento proativo e diário (efetuado pela área de Controlo e Gestão de Risco e pelos responsáveis de cada área) contribuem para a mitigação do risco operacional.

Adicionalmente ao referido, a Fincor efetuou um investimento significativo no desenvolvimento da aplicação *Sifox Screening* para que a área de Controlo e Gestão de Risco possuísse uma ferramenta autónoma no controlo de eventuais abusos e manipulação de mercado.

Esta aplicação permite a recolha de informação de forma diária relativamente aos seguintes *workflows*:

- Ordens executadas de grande dimensão - deteção de ordens executadas com impacto no mercado
- Ordens de compra e venda simultânea do mesmo investidor, título e praça
- Ordens canceladas em momentos sensíveis de mercado (*Pre-opening*)
- Ordens canceladas em momentos sensíveis de mercado (*Pre-closing*)
- Operações sem racionalidade económica
- Operações realizadas pelos investidores com perfil de risco elevado
- Ordens dadas versus efetuadas
- Lotes de quantidades irregulares

Esta análise é efetuada diariamente pela área de Controlo e Gestão de Risco e, para os casos detetados que carecem de uma averiguação mais detalhada, é solicitada evidência/ justificação ao gestor do cliente/*trader*, por forma a justificar tal situação. Após análise da informação recebida, a área de Controlo e Gestão de Risco decide sobre a relevância da situação detetada, ou seja, se procede ao seu arquivo ou se reporta ao Comité de Cumprimento e Controlo, o qual verificará se o negócio/prática se enquadra no abuso e/ou manipulação de mercado, o qual submeterá à apreciação da Administração a eventual comunicação às entidades competentes.

5.1.5. Riscos de compliance

O risco de *compliance* é o risco associado à possibilidade de uma empresa do Grupo receber sanções, sejam elas económicas ou não, ou de medidas disciplinares por parte das entidades de supervisão, em virtude do descumprimento de leis, regulamentos, normas, e códigos de conduta aplicáveis à atividade em questão.

O objetivo do Grupo em termos de risco de compliance passa pela minimização da probabilidade do surgimento de irregularidades e efetuar todos os esforços para que as mesmas sejam identificadas, comunicadas e resolvidas imediatamente. Como forma de mitigar estes acontecimentos, o Compliance elaborou mapas de controlo e reportes, no âmbito do branqueamento de capitais, conflito de interesses, reclamações de clientes, entre outros, os quais têm vindo a revelar-se adequados.

As sociedades do Grupo dispõem de um regulamento interno elaborado de acordo com a legislação em vigor nesta matéria, que é do conhecimento de todos os colaboradores, e de um manual de procedimentos, que é atualizado sempre que ocorrem alterações que o justifiquem, visando garantir um adequado sistema de controlo interno e assegurar que um qualquer procedimento inadequado ou proibido por parte de um colaborador, possa vir a prejudicar a reputação da empresa.

Por outro lado, são ainda analisadas/monitorizadas todas as ocorrências/situações, independentemente da sua origem, que possam colocar em causa a reputação da empresa perante clientes, fornecedores, empresas concorrentes, autoridades de supervisão e o público em geral.

5.1.6. Riscos relacionados com a política de crescimento

O Grupo Patris está focado no crescimento, orgânico e por aquisições, mas circunscrevendo-se sempre ao mercado português. Não há desta forma custos de entradas em novos mercados nem os riscos associados a uma expansão geográfica do Grupo.

5.1.7. Riscos decorrentes da dependência de recursos humanos chave

Existem determinados colaboradores considerados recursos humanos chave para o Grupo (sobretudo colaboradores em posições de chefia e outras posições de maior responsabilidade), pelo que uma ausência prolongada ou a saída destes colaboradores poderá provocar perturbações (ainda que de forma temporária) no funcionamento da Sociedade.

5.1.8. Riscos tecnológicos

O principal risco tecnológico que um grupo como a Patris tem é o de não acompanhar as novas formas de comercialização de produtos financeiros e, desta forma, não conseguir ser competitivo face aos seus concorrentes.

O Grupo Patris mitiga o risco tecnológico investindo de forma constante e sistemática nas novas plataformas de comercialização de seguros, nomeadamente ao nível de funcionalidades do *site* da Real Vida Seguros, ao nível do marketing digital, ao nível do *contact center* e até da própria subscrição digital. A Fincor está igualmente a investir para se posicionar também em novas plataformas de negociação *online* e de *marketing* digital.

Ao nível dos sistemas de informação, de salientar que a Patris Gestão de Ativos utiliza as seguintes aplicações informáticas:

- BinFólio – aplicação integrada de gestão de carteiras, de Fundos de Investimento Mobiliários, e de Fundos de Investimento Imobiliário;
- Infologia – aplicação de contabilidade;
- Microsoft Office – aplicações de apoio à gestão.

Já a Fincor é utilizadora das seguintes aplicações:

- Bloomberg
- SiFox BackOffice, SiFox FrontOffice e SiFox Screening (Controlo e Gestão de Risco)
- SunGard
- Microsoft Navision (Contabilidade)
- Microsoft Office

Estas aplicações foram adquiridas a fornecedores externos, com o respetivo manual de utilização e são efetuados com regularidade *upgrades* pelos respetivos fornecedores. Foram adquiridas num regime de licença de utilização, pelo que a empresa não dispõe por isso do código base e da documentação técnica.

São efetuados *backups* regulares de todos os dados, os quais são posteriormente guardados num outro local, por forma a garantir a segurança e integridade da informação. Diariamente é efetuado um *backup* automático à base de dados que suporta a atividade da empresa. É assim possível no caso de qualquer contingência, a reposição rápida de toda a informação partir dos *backups*.

Todas as ligações de dados ao exterior são monitorizadas através de *firewall*, e o acesso aos dados é condicionado por passwords individuais, as quais estão definidas por perfil de utilizador, estabelecendo assim diferentes níveis de acesso à informação.

A Real Vida Seguros, utiliza as seguintes aplicações:

- **Aplicações desenvolvidas e geridas pela equipa interna**
 - Gestão integrada de seguros (GIS) com todas as funções necessárias para a atividade:
 - Subscrição
 - Gestão de sinistros, resgates e indemnizações
 - Cálculo de provisões e reservas
 - Tesouraria e cobranças
 - Apoio às redes comerciais, gestão de mediadores e entidades externas
 - Resseguro
 - Geração de relatórios e mapas e informação fiscal
 - Integração automática de lançamentos na contabilidade
 - Gisdoc Vida
 - Gestão documental e arquivo ótico
 - Gestão de propostas comerciais
 - Análise de risco, gestão de exames e aceitação
 - *Site* Internet com área reservada para agentes e clientes
 - Simuladores para todos produtos em comercialização
 - Emissão e subscrição *online* com criação automática de apólices e recibos

- Partilha de documentação e consultas de carteira
- *Datawarehouse*
 - Cubos com dados de produção, sinistralidade, carteira, comissões, encargos, etc.
- **Aplicações de fornecedores externos**
 - Contabilidade
 - Gestão de caixas
 - Gestão de pagamentos
 - Gestão de Recursos Humanos
 - Imobilizado

A mitigação dos riscos tecnológicos, na Real Vida Seguros, é efetuada da seguinte forma:

- **Firewalls**
 - Cluster Watchguard para *links* de acesso internet e vpns
 - Datacenter Nanium
 - Cisco Pix (mail patris.pt e fincor.pt)
 - Sala técnica de Lisboa
 - Ponto de acesso internet e vpn backups, rede Meo.
 - Watchguard
 - Sala técnica de Lisboa.
 - Em instalação (futuro sistema de redundância a Nanium)
- **Política de Backup**
 - iSeries - Sistema Central
 - Backup diário total de dados
 - Backup integral de sistema ao domingo
 - Backup em tapes com movimentação para cofre
 - Plataforma Intel
 - Backup para NAS local (diariamente) - Nanium
 - *File share*
 - Base de dados
 - Gestão documental
 - Máquinas virtuais críticas.
 - Backup em *tapes* semanal com movimentação para cofre Nanium
 - Replicação incremental diária NAS - Capitólio
 - Base de dados
 - Gestão documental
 - Replicação semanal para Capitólio (NAS)
 - *file share*
 - Base de dados
 - Gestão documental
 - Máquinas virtuais críticas

Política de Acesso a informação e sistemas

- Comunicação via RH e atribuição de perfil baseado no departamento e em código unívoco de utilizador
- Atribuição de acessos especiais por autorização direta da respetiva chefia.

5.1.9. Riscos de propriedade intelectual

Não sendo o Grupo Patris proprietário de qualquer propriedade intelectual este risco não se aplica a qualquer empresa do Grupo.

5.2. Riscos de mercado

5.2.1. Risco de taxa de juro

Tanto a Patris Gestão de Ativos como a Fincor apresentam uma exposição limitada ao risco de taxa de juro já que apenas detêm em carteira um valor de penhor de reduzido montante em Títulos de Dívida Soberana (Obrigações do Tesouro) no estrito cumprimento do Sistema de Indemnização aos Investidores.

De referir adicionalmente que, no caso da Patris Gestão de Ativos, o risco de taxa de juro implícito nos Títulos de Dívida de taxa fixa e/ ou variável que integram as Carteiras de Gestão Discricionária e os Fundos de Investimento, é assumido pelos próprios clientes e participantes.

Uma análise de sensibilidade efetuada pela Real Vida Seguros do justo valor de ativos e passivos a variações nas taxas de juro demonstra que esta entidade está sujeita ao risco de taxa de juro. Considerando variações positivas de 100 *basis points* e negativas de 50 *basis points* nas taxas de juro, o impacto líquido no justo valor de ativos e passivos seria de €4.006k e -€2.133k respetivamente, com referência a 31 de dezembro de 2015. Saliente-se este impacto apenas teria consequência a nível contabilístico em determinadas categorias de ativos (nomeadamente, ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros a deter até à maturidade e ativos disponíveis para venda).

5.2.2. Risco cambial

Na Fincor, o risco de taxa de câmbio é praticamente inexistente, atendendo a que esta entidade possui contas de disponibilidades expressas em moedas diferentes do Euro para cobrança de comissões nos mercados desses países, as quais são devidamente reconciliadas pela área de Suporte e *BackOffice*.

Os saldos nessas moedas são sempre reduzidos e os montantes excedentários convertidos com regularidade para Euros por forma a minimizar o risco de taxa de câmbio.

No caso da Patris Gestão de Ativos, o risco cambial também é praticamente inexistente visto que a empresa não efetua transações noutras moedas, exceto em casos raros na aquisição de serviços e pagamento das respetivas faturas a fornecedores estrangeiros.

No caso dos ativos sob gestão, é política da Patris Gestão de Ativos, para todos os ativos expressos em moedas diferentes do Euro, efetuar sempre a devida cobertura cambial (entre 99% e 101%) via derivados, a qual é reavaliada diariamente pela área de Suporte e *BackOffice* face às constantes alterações nas taxas de câmbio bem como às alterações no valor dos respetivos ativos.

No caso da Real Vida Seguros, sempre que a empresa adquire algum ativo financeiro, efetua, de imediato, a respetiva cobertura cambial para o euro, pelo que o seu grau de exposição a outras moedas é muito reduzido ou mesmo nulo.

5.2.3. Riscos de liquidez

Na Patris Investimentos o risco de liquidez encontra-se limitado pelo facto de se tratar de uma SGPS sem qualquer atividade operacional. De salientar a este propósito que o financiamento da Patris Investimentos resulta essencialmente do empréstimo obrigacionista o qual se vence em 27/11/2019.

No caso da Fincor, o risco de liquidez é monitorizado pela área de Suporte e *BackOffice*, quer através da análise diária da tesouraria, quer através das reconciliações bancárias, por forma a garantir que os compromissos para com terceiros assim como as liquidações dos ativos negociados são realizados conforme o esperado.

Já no caso da Patris Gestão de Ativos, relativamente às necessidades de liquidez (nomeadamente de depósitos à ordem) de todas as carteiras geridas, incluindo os Fundos Mobiliários, são monitorizadas diariamente e com um horizonte temporal de 15 dias, através de procedimentos de análise e reporte diário da tesouraria e das reconciliações bancárias, realizadas pela área de Suporte e *BackOffice*.

Adicionalmente, a Patris Gestão de Ativos mantém liquidez aplicada em instituições de crédito nacionais credíveis e com bom *rating* pelo que o risco de liquidez é praticamente inexistente. Eventuais excedentes de liquidez são aplicados em instrumentos de mercado monetários permitidos por lei, em conformidade com as orientações definidas pelo Conselho de Administração.

O risco de liquidez encontra-se também presente nas transações de ativos devido ao facto de estarmos perante a possibilidade de não se conseguir transacionar determinado instrumento financeiro por não existirem oportunidades frequentes que permitam a sua execução, ou pelo facto de poder vir a sofrer uma perda significativa na sua transação face ao seu justo valor, num mercado onde existem poucas contrapartes (pouca liquidez).

Para fazer face a este risco, a Patris Gestão de Ativos tem adotado uma postura de rigor e profissionalismo na seleção dos ativos e não negocia em qualquer mercado não regulamentado e o *rating* dos ativos é analisado antes da sua transação pela área de Investimento e Produto.

A Real Vida Seguros tem uma *duration* média dos seus ativos substancialmente inferior à *duration* média dos seus passivos, pelo que tem sempre para cada ano um claro excesso de liquidez. Como a Real Vida Seguros tem boa parte dos seus passivos a muito longo prazo tem também alguns investimentos de médio/longo prazo, tais como imóveis ou participações financeiras em empresas (*private equity*) geradoras de retornos positivos e com distribuição anual de dividendos.

5.2.4. Risco de investimento em ações de empresas cotadas

O Grupo Patris tem, através da Real Vida Seguros, exposição a ações de empresas cotadas, pelo que variações nas cotações destas ações têm impacto nos resultados do Grupo.

5.3. Riscos jurídicos

Na presente data, a Sociedade não é parte nem, tanto quanto é do seu conhecimento, é previsível que venha a ser parte, de qualquer procedimento litigioso, judicial, arbitral,

administrativo ou de qualquer outra natureza que seja suscetível de ter ou que tenha tido, nos últimos 12 meses, efeitos negativos significativos na sua situação financeira ou rentabilidade.

5.4. Riscos industriais e ambientais

A natureza da atividade das empresas do Grupo Patris (sector financeiro ou segurador) não acarreta riscos industriais e/ou ambientais suscetíveis de ter um impacto material na sua atividade, situação financeira ou resultados. A nível de participações não financeiras, nomeadamente na Indumape, há riscos ambientais mitigados pela construção de uma ETAR.

5.5. Seguros e coberturas de risco

O Grupo Patris tem uma política de cobertura dos principais riscos relativos à sua atividade suscetíveis de serem objeto de contrato de seguro. Tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, não existem riscos significativos que não estejam cobertos por estes seguros.

5.6. Riscos associados à admissão da Sociedade ao Alternext Lisbon

A. Os principais acionistas continuarão a controlar a orientação estratégica e os principais atos sociais do Grupo Patris

Com a admissão à cotação das ações da Patris Investimentos deliberada em 2016, as posições acionistas atuais não são alterados. No futuro, novas operações de aumento de capital da Patris Investimentos poderão determinar algumas alterações na estrutura acionista da empresa, sem colocar em causa o controlo acionista e a orientação estratégica atual.

O conselho de administração atual foi eleito para o mandato de 2014 a 2017 (*cfr.*, a este respeito, a secção 13).

B. Admissão de ações à negociação no Alternext Lisbon

As ações da Patris Investimentos serão admitidas à negociação no Alternext Lisbon.

O Alternext Lisbon não é um mercado regulamentado para efeitos do disposto nos artigos 198.º, número 1, alínea a) e 199.º do Código dos Valores Mobiliários e, conseqüentemente, não consta da lista divulgada pela Comissão Europeia, nos termos da Diretiva dos Mercados de Instrumentos Financeiros (DMIF).

As garantias específicas em matéria de transparência financeira da empresa e à proteção dos acionistas minoritários serão asseguradas pelas regras de funcionamento e organização do Alternext Lisbon.

As ações representativas do capital da Patris Investimentos não estão atualmente admitidas à negociação, pelo que o preço das mesmas poderá tornar-se volátil após a admissão à negociação no Alternext Lisbon.

C. O preço de mercado das ações pode ser influenciado negativamente por vendas posteriores de ações pelos atuais acionistas da Patris Investimentos

Após a admissão das ações representativas do capital da Patris Investimentos à negociação no Alternext Lisbon, o preço das mesmas pode ser influenciado negativamente por vendas posteriores de ações pelos atuais acionistas da Sociedade.

Não foi acordada a existência de qualquer *lock-up* com qualquer acionista da Patris Investimentos, pelo que se os principais acionistas alienarem um número significativo de ações, o preço de mercado das ações pode ser negativamente afetado.

D. A Patris Investimentos poderá não ter possibilidade de pagar dividendos

Nos últimos dois anos não foram distribuídos quaisquer dividendos aos acionistas da Patris Investimentos.

No futuro, o pagamento de dividendos ficará dependente das condições que se vierem a verificar, nomeadamente, dos resultados líquidos, da situação financeira, da margem de solvência consolidada do Grupo, de outros rácios de endividamento ou autonomia financeira que a Patris Investimentos, o Grupo ou alguma das suas empresas tenha que respeitar, da disponibilidade de reservas distribuíveis e das perspetivas futuras, designadamente, em termos da política de investimento definida.

E. Impacto de eventos específicos sobre a cotação das ações representativas do capital social da Sociedade

A cotação das ações emitidas pela Patris Investimentos reflete vários fatores, nomeadamente:

- As condições económicas e de mercado;
- A comparação das indicações de interesse dos investidores;
- Os resultados históricos da Patris Investimentos e as expectativas de evolução nos anos subsequentes.

Os preços observados durante a negociação inicial no Alternext Lisbon poderão não refletir o preço de emissão das ações. A fraca liquidez que poderá existir na negociação inicial dos títulos poderá induzir maiores oscilações ou maior volatilidade nos preços das ações.

Outros fatores poderão ainda afetar o preço de mercado das ações representativas do capital da Patris Investimentos, podendo estas flutuações ser provocadas, designadamente, por (i) alterações nas expectativas dos investidores e dos mercados financeiros em relação à evolução prevista para os sectores e atividades em que o Grupo opera; (ii) lançamentos de novos produtos ou entrada/saída do mercado por parte dos seus concorrentes; (iii) alterações legislativas e regulamentares em Portugal (iv) variações efetivas ou potenciais no volume de negócios, investimentos, situação financeira ou resultados operacionais da Patris Investimentos; (v) perspetivas macroeconómicas globais ou domésticas desfavoráveis e (vi) alterações negativas na conjuntura dos mercados financeiros.

À data não existem contratos de liquidez ativos.

6 INFORMAÇÕES SOBRE A SOCIEDADE

6.1. Antecedentes e evolução da Sociedade

6.1.1. Firma da Sociedade

A Sociedade tem a firma Patris Investimentos, SGPS, S.A.

6.1.2. Registo e Número de Pessoa Coletiva

A Sociedade foi registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e tem o número único de matrícula e de pessoa coletiva 507904001.

6.1.3. Constituição da Sociedade

A Sociedade foi constituída em 27 de outubro de 2006 como sociedade anónima, com a firma “Patris Capital, Sociedade de Capital de Risco, S.A.” e por tempo indeterminado.

Posteriormente, no dia 8 de Maio de 2008, a Sociedade alterou o seu objeto social e adotou a sua atual firma.

6.1.4. Sede, forma jurídica e legislação que regula a atividade da Sociedade

A Sociedade reveste a forma de sociedade anónima e tem a sua sede na Rua Duque de Palmela, n.º 37, 3º, freguesia de Santo António, concelho de Lisboa.

As atividades prosseguidas pela Sociedade têm supervisão do Banco de Portugal, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

6.1.5. Ano fiscal

O ano fiscal da Sociedade coincide com o ano civil.

6.1.6. Breve historial do Grupo Patris

O Grupo Patris tem a sua origem na empresa Patris Capital, Sociedade de Capital de Risco, S.A., criada em 2006.

Os primeiros dois anos de atividade tiveram como prioridade a tomada de participações financeiras em várias empresas de diversos setores e a venda de algumas participações para realização de mais-valias.

Em 2008, por uma questão estratégica, a Patris alterou o seu objeto social, passando a ser Patris Investimentos, SGPS, S.A. e optou pela fusão e reorganização das várias corretoras de seguros, que entretanto foram alienadas.

Desde 2009 que a estratégia de crescimento da Patris Investimentos tem sido realizada através de uma política de aquisição de ativos no setor financeiro e segurador, destacando-se a Fincor Sociedade Corretora, S.A. (2009), a Patris Gestão de Ativos, SGFIM, S.A. (2012), a Real Vida Seguros, S.A. (2013), e a Portucale, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos (2015), cuja denominação foi alterada para Patris, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., em 2015. Atualmente, estas são as principais empresas do Grupo.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SOCIEDADE

Apresentam-se de seguida alguns dos marcos da evolução histórica da Patris Investimentos:

- 2006
- Constituição da sociedade Patris Capital – Sociedade de Capital de Risco S.A., com o capital social de € 3.750.000, inteiramente vocacionada para investir na criação de novos negócios e aquisição de empresas ou negócios, em todos os setores de atividade
- Investimento de €6,1M na aquisição de participações em três empresas:
- Avipronto, S.A.
 - Fisipe - Fibras Sintéticas de Portugal, S.A. e
 - Patris Imobiliária, Lda.
- 2007
- Aumento do capital social da Patris Capital – Sociedade Capital de Risco, S.A. para € 5.875.000 para financiamento do crescimento da atividade
- Tomada de participações financeiras em empresas de diversos setores, a saber:
- A. Fernando Oliveira - Corretores de Seguros, Lda.
 - Ideal Adviser - Consultoria e Gestão Financeira, Lda.
 - Contacto Corretores de Seguros, Lda.
 - Leonel Andrade, Lda. (corretora de seguros)
 - Luís Megre Beça & Companhia, Lda. (mediador de seguros)
 - Aquisição da carteira de seguros da corretora Stillwell & Read Lda. e integração da carteira da Ideal Adviser Corretores de Seguros Lda.
 - Aero Topográfica, Lda. (“Artop”)
 - Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A. (“CAMF”)
 - Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, S.A. (“NCGHCF”)
 - Indumape – Industrialização de Fruta, S.A. (“Indumape”)
 - EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica, S.A.
- 2008
- Alteração do objeto social para sociedade gestora de participações sociais, tendo adotado a denominação Patris Investimentos, SGPS, S.A (“Patris Investimentos”).
- A Contacto Corretores de Seguros, Lda. altera a denominação social para Patris Seguros – Corretores e Consultores de Seguros, S.A. (“Patris Seguros”) e inicia o processo de fusão das empresas de corretagem de seguros
- Aquisição, pela Patris Seguros, de 99% da sociedade DC Mediação de Seguros Lda. e aquisição da carteira de seguros da sociedade Vasconcelos e Sá – Mediação de Seguros Lda.
- Venda das participações na Avipronto – Produtos Alimentares, S.A, Fisipe - Fibras Sintéticas de Portugal, S.A. e F. Bonnet, S.A. adquirida neste ano
- Constituição da Geovita – Energia da Terra, Lda. (“Geovita”)
- 2009
- Aumento do capital social da Patris Investimentos para € 7.500.000
- Aquisição de 100% do capital da Fincor – Sociedade Corretora, S.A. (“Fincor”) à Fincor, SGPS, S.A.

- Constituição de uma nova sociedade de capital de risco, Patris Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A., (“Patris Capital”) com o objetivo de gerir fundos de capital de risco
- Constituição do Imopatris – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado (“Imopatris”), entidade que passou a deter todo o património da antiga Berlinda, Lda., bem como os terrenos/apartamentos e outro património imobiliário da Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, S.A., Companhia das Águas Medicinais de Felgueira, S.A. e Patris Seguros
- Fusão, por incorporação, das empresas de corretagem de seguros na Patris Seguros
- Aquisição de 40% da sociedade Patris Serviços Financeiros, Lda. (“Patris Financeira”), passando a deter a totalidade do capital desta sociedade
- Alienação da participação na EID – Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Eletrónica, S.A.
- 2010
- Constituição do fundo de capital de risco, Patris Capital Partners, FCR, (“Patris Capital Partners”), participado pela Patris Investimentos e pelo Programa COMPETE, com um capital previsto de €10M. A subscrição inicial foi de € 3M, 50% da qual foi efetuada pela Patris Investimentos
- Aquisição de 100% da Oceanus – SGFTC, S.A. ao Royal Bank of Scotland com ativos sob gestão de cerca de €5,3 mil milhões
- 2011
- Reorganização estrutural do Grupo Patris com o objetivo de concentrar no fundo Patris Capital Partners todas as participações societárias consideradas de capital de risco, designadamente Aero Topográfica, Lda., Geovita – Energia da Terra, Lda. (que detém 23,12% da Indumape), Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A. e Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, S.A.
- Aumento do capital social da Patris Investimentos para €10M, na sequência de oferta privada de ações
- Aquisição de participação maioritária na Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (“Centro Venture”) e subscrição de unidades de participação da Wincentro - Agência de Desenvolvimento Regional (“Wincentro”)
- 2012
- Aquisição do BPN Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. à Parparticipadas, SGPS, S.A., cuja denominação foi alterada para Patris Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (“Patris Gestão de Ativos”)
- Fusão por incorporação da Patris Capital na Patris Gestão de Ativos
- Centralização da gestão de fundos de capital de risco na Patris Gestão de Ativos, passando a assegurar a gestão do fundo Patris Capital Partners (lançado em 2010) e também do Atlas Capital (lançado em 2012), bem como o Fundo Imopatris, cuja gestão anterior estava confiada a terceiros.
- 2013
- Aquisição de 100% do capital social da Real Vida Seguros, S.A. (“Real Vida Seguros”) por parte da Patris Investimentos à Parparticipadas, SGPS, S.A. Com esta aquisição a Patris Investimentos reforçou a sua presença na área financeira, nomeadamente na gestão de produtos de poupança e de reforma, PPR’s, Fundos de Pensões e

- seguros vida, e passou a ser um *player* independente de referência no mercado português
- A Patris Investimentos alienou à Real Vida Seguros as suas participações na Patris Gestão de Ativos e na Fincor, bem com as unidades de participação do Fundo Imopatris
- 2014
- Relançamento comercial da Real Vida Seguros, nomeadamente através da mudança de logotipo e oferta de novos produtos
- Aquisição, pela Real Vida Seguros, de 80% do Fundo BPN Gestão de Ativos Valorização Patrimonial sendo redenominado Real Capital e gerido pela Patris Gestão de Ativos. O Fundo detinha, a esta data, participação de 26% no capital da Controlauto - Controlo Técnico Automóvel, S.A. (“Controlauto”)
- Aquisição da Altavisa Gestão de Patrimónios, S.A. (“Altavisa”) e participação de 3% na Beira Vouga, Investimentos Imobiliários, Comerciais e Industriais, S.A. (“Beira Vouga”)
- 2015
- Aquisição da Portucale, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Crédito, S.A., atualmente designada Patris, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos (“Patris, SGFTC”)
- Venda da participação na Patris Seguros e na Cimafi, Lda.
- Venda, à Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A., das participações que detinha na Centro Venture, Sociedade de Capital de Risco, S.A. e na Beira Vouga, Investimentos Imobiliários, Comerciais e Industriais, S.A., bem como as unidades de participação da WinCentro - Agência de Desenvolvimento Regional
- Fusão da Patris Financeira e da Altavisa, por incorporação, na Patris Investimentos
- Redução do capital social, de €10M para €8,25M, que correspondia ao capital efetivamente realizado
- 2016
- Aquisição de 375.000 ações próprias sem valor nominal ao acionista Patfinance SGPS, Lda., representativas de 10% do capital social, permitindo o reembolso parcial da dívida daquela entidade
- Fusão por incorporação da Centro Venture - Sociedade de Capital de Risco, S.A. na Patris Investimentos tendo, em consequência, o capital social sido aumentado em €330.000, para €8.580.000
- Aumento de capital, no montante de €1.490.000, através da emissão de 465.625 ações sem valor nominal, com valor de emissão de €3,20/ação, subscrito por um acionista da Iberpartners Cafés SGPS, S.A..O aumento de capital foi por entrada em espécie, através da participação de 29,41% da Patris Investimentos na Iberpartners Cafés, SGPS, S.A.
- Aumento de capital da Patris Investimentos, no montante de €864.192, através da emissão de 270.060 ações, subscrito pela Socarvil – Sociedade de Automóveis de Viseu, Lda., totalizando um capital social de €10.934.192.

6.2. Descrição dos principais investimentos do Grupo Patris

6.2.1. Principais investimentos históricos

O Grupo Patris tem crescido através de aquisições de empresas desde a sua constituição, em 2006.

As principais aquisições foram, por ordem cronológica, a Fincor-Sociedade Corretora, S.A., a Oceanus-SGFTC, S.A., a BPN Gestão de Ativos, SGFIM, S.A., a Real Vida Seguros, S.A. e a Portucal-SGFTC, S.A.. A nível de atividade de *private equity* tem havido várias aquisições e alienações, sendo de destacar a aquisição de 26% da Controlauto (através de um fundo de capital de risco) e da Indumape. O investimento global das principais aquisições, desde 2014, ascendeu a mais de 35 milhões de euros.

6.2.2. Investimentos em curso

Estão neste momento a decorrer os processos de aquisição da Finibanco Vida – Companhia de Seguros de Vida, S.S. (“Finibanco Vida”) e da Banif Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (“Banif Pensões”), que serão integradas na Real Vida Seguros.

Finibanco Vida

A Real Vida Seguros celebrou, no passado dia 11 de julho de 2016, um contrato de compra e venda com o Montepio Geral Associação Mutualista para aquisição da totalidade do capital social e direitos de voto da Finibanco Vida.

A transação projetada envolve, num momento inicial, a aquisição das participações sociais representativas da totalidade do capital social e direitos de voto da Finibanco Vida e, após a aquisição, a Finibanco Vida irá fundir-se com a Real Vida Seguros, extinguindo-se, e o seu património transmitir-se-á, por sucessão universal, para a Real Vida Seguros, que adquirirá por este modo a totalidade dos direitos e obrigações da Finibanco Vida.

No âmbito da operação supra-referida, foi acordada a transmissão a favor da Real Vida Seguros das 7.500.000 (sete milhões e quinhentas mil) ações ordinárias, escriturais e nominativas, com valor nominal de €1,00 (um euro) cada, representativas da totalidade do capital social e direitos de voto da Finibanco Vida, sujeita à condição, entre outras, de obtenção de decisão de não-oposição por parte da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões em relação à transação, nos termos e para os efeitos dos artigos 162.º e seguintes da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, devendo a concretização da transação (“*closing*”) ocorrer até ao 180.º (centésimo octogésimo) dia após a referida data de celebração do contrato.

Banif Pensões

A Real Vida Seguros celebrou, no passado dia 27 de junho de 2016, como comprador, um contrato de compra e venda de participações sociais com a Oitante, S.A., o Banif – Banco de Investimento, S.A. e a Açoreana Seguros, S.A., como vendedores, tendo em vista a aquisição das participações sociais representativas de 96,49% (noventa e seis vírgula quarenta e nove por cento) do capital social e direitos de voto da Banif Pensões.

A transação projetada envolve, num momento inicial, a aquisição das participações sociais representativas da totalidade do capital social e direitos de voto da Banif Pensões e, após a

aquisição, a Banif Pensões irá fundir-se com a Real Vida Seguros, extinguindo-se, e o seu património transmitir-se-á, por sucessão universal, para a Real Vida Seguros, que adquirirá por este modo a totalidade dos direitos e obrigações da Banif Pensões.

No âmbito da operação supra-referida, foi acordada a transmissão a favor da Real Vida Seguros das 357.000 (trezentas e cinquenta e sete mil) ações, escriturais e nominativas, com valor nominal de €5,00 (cinco euros) cada, representativas da totalidade do capital social e direitos de voto da Banif Pensões, sujeita à condição, entre outras, de obtenção de decisão de não-oposição por parte da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões em relação à transação, nos termos e para os efeitos dos artigos 162.º e seguintes da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, aplicável por remissão da alínea a) do nº 2 do artigo 38º do Decreto-Lei nº 12/2006, de 20 de janeiro, devendo a concretização da transação (“*closing*”) ocorrer até dia 31 de dezembro de 2016.

6.2.3. Investimentos futuros

A estratégia do Grupo Patris passa por continuar a crescer organicamente e por aquisições nas áreas financeiras em que já opera, de forma a consolidar e reforçar a sua posição competitiva e ganhar economias de escala. Na área dos investimentos em *private equity* a Patris Investimentos continuará atenta a oportunidades pontuais que surjam, de forma a poder realizar mais-valias que contribuam para o reforço dos capitais próprios consolidados do Grupo.

As aquisições, que possivelmente se irão efetuar no futuro, serão sempre no território nacional e cuja dimensão possa ser financiada pelo Grupo sem afetar a sua solidez financeira.

7 PANORÂMICA GERAL DAS ATIVIDADES DO GRUPO PATRIS

7.1. Mercado e atividade

O Grupo Patris é uma holding do setor segurador, uma vez que o peso da atividade seguradora é determinante dentro do seu portfólio de negócios. Adicionalmente, o Grupo atua na área de gestão de ativos, corretagem de valores mobiliários e gestão de fundos de titularização de créditos (área financeira) e está presente nos sectores imobiliário, agroalimentar, inspeções automóveis, hotelaria e termalismo, cafés e sistemas de informação geográfica através das suas participações na Imopatris, Indumape, Controlauto, Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, Iberpartners Cafés e Artop respetivamente.

De seguida apresentamos uma panorâmica geral do mercado, nas 4 principais áreas de atividade da Sociedade: Seguros, Gestão de Ativos, Corretagem e Titularização de Créditos.

7.1.1. Seguros

Produção e Sinistros

De acordo com dados publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), a produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal registou uma diminuição de 21,8% no primeiro semestre de 2016 face ao período homólogo de 2015, situando-se em cerca de 5,1 mil milhões de euros.

Este decréscimo é justificado, em larga medida, pela quebra de 32,3% verificada no ramo Vida. Os ramos Não Vida, pelo contrário, apresentaram um aumento de 5,6% face ao período homólogo 2015.

No período em referência, o valor global dos custos com sinistros de seguro direto ascendeu a 6,5 mil milhões de euros apresentando um incremento muito ligeiro face ao semestre homólogo (0,1%), bastante inferior à variação verificada no ano anterior (22,2%).

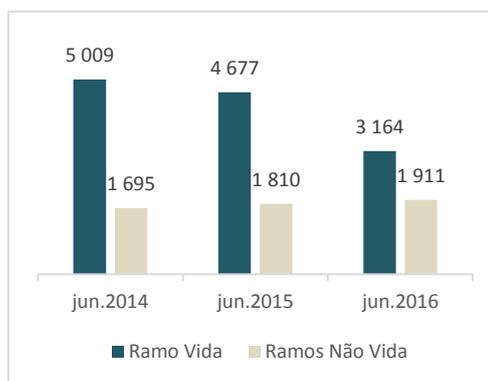
O ramo Vida viu os seus custos com sinistros diminuírem 1%, enquanto os ramos Não Vida apresentaram um acréscimo de 4,8%.

Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida apresentou um decréscimo superior a mil milhões de euros (representando uma quebra de 32,3% conforme acima indicado).

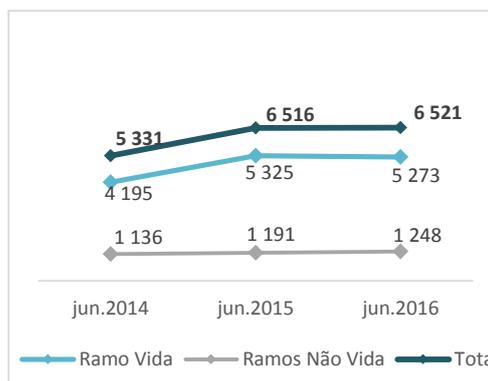
Para esta diminuição contribuíram as variações negativas verificadas em todas as modalidades com expressão material nas carteiras do ramo Vida (ver tabela abaixo).

Figura 1 – Produção de seguro direto em Portugal



Fonte: Relatório da ASF - 1º sem 2016 (milhares de euros)

Figura 2 – Custos com sinistros



Fonte: Relatório da ASF - 1º sem 2016 (milhares de euros)

Tabela 3 – Evolução dos contratos do ramo Vida

Ramo Vida	jun.2014	jun.2015	jun.2016	jun.2015-jun.2016	
				Valor	%
Contratos de Seguro	1 786 028	1 713 311	1 229 895	-483 416	-28,2%
Vida Não Ligados	1 761 967	1 686 835	1 219 714	-467 121	-27,7%
Vida Ligados	24 056	26 476	10 180	-16 296	-61,6%
Operações de Capitalização	5	0	1	1	-
Contratos de Investimento	3 222 516	2 963 429	1 934 371	-1 029 058	-34,7%
Vida Não Ligados	2 225 601	1 691 049	1 115 232	-575 817	-34,1%
Vida Ligados	992 180	1 260 629	819 139	-441 490	-35,0%
Operações de Capitalização	4 735	11 751	0	-11 751	-100,0%
TOTAL ramo Vida	5 008 544	4 676 740	3 164 266	-1 512 474	-32,3%

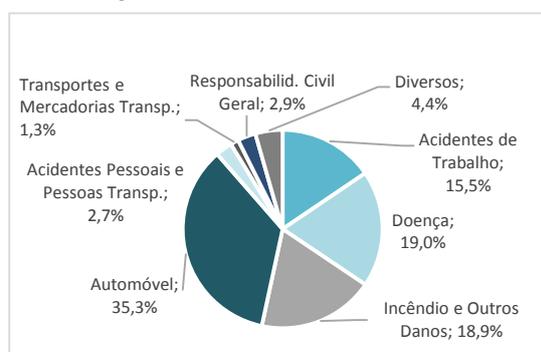
Fonte: Relatório de evolução da atividade seguradora (ASF) – 1º sem 2016 (milhares de euros)

De salientar a evolução negativa dos Planos Poupança Reforma (PPR), que registaram um decréscimo de 34% face ao primeiro semestre de 2015, mantendo, ainda assim, o seu peso na estrutura do ramo Vida.

Ramo Não Vida

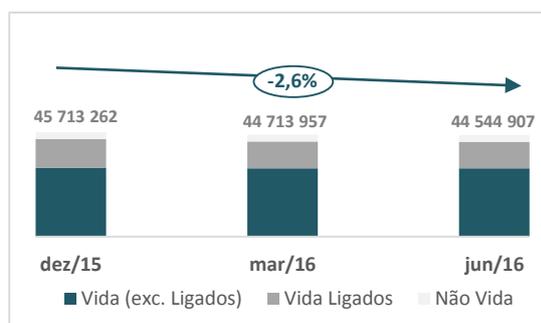
No primeiro semestre de 2016, a produção dos ramos Não Vida ultrapassou 1 910 milhões de euros, com destaque para a modalidade Acidentes de Trabalho que representava 15,5% da produção total, a junho de 2016. Não obstante este crescimento, a modalidade Automóvel continua a ter um peso preponderante (35,3%) no total da carteira dos ramos Não Vida.

Figura 3 – Carteira de Ramo Não Vida



Fonte: Relatório da ASF – 1º sem 2016

Figura 4 – Evolução trimestral provisões técnicas



Fonte: Relatório da ASF – 1º sem 2016 (milhares de euros)

7.1.2. Gestão de Ativos

Segundo a informação publicada mensalmente pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património (APFIPP), tem-se registado, nos últimos anos, uma tendência (mais evidente no caso dos Fundos de Investimento Imobiliário) para uma redução sucessiva do valor dos ativos geridos pelos Fundos de Investimento no mercado nacional.

Figura 5 – Evolução dos ativos sob gestão dos Fundos de Investimento

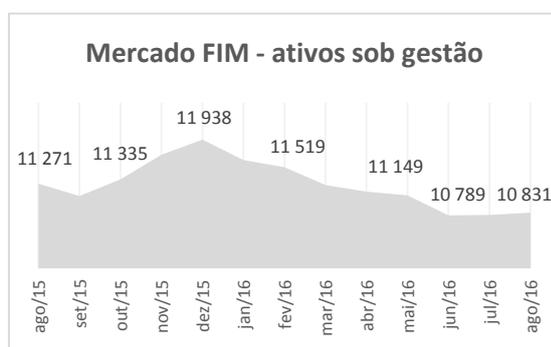


Fonte: APFIPP (Valores em milhões de euros)

Fundos de Investimento Mobiliário

A 31 de agosto de 2016, o valor dos ativos sob gestão dos Fundos de Investimento Mobiliário ascendia a 10.831 milhões de euros. A evolução do volume de ativos geridos não tem sido linear ao longo dos últimos 12 meses, tendo registado um aumento até dezembro de 2015 (atingindo o valor máximo de 11.938 milhões de euros) e, desde então, uma diminuição acentuada (decréscimo de cerca de 9% desde o início do ano).

Figura 6 – Mercado FIM – ativos sob gestão

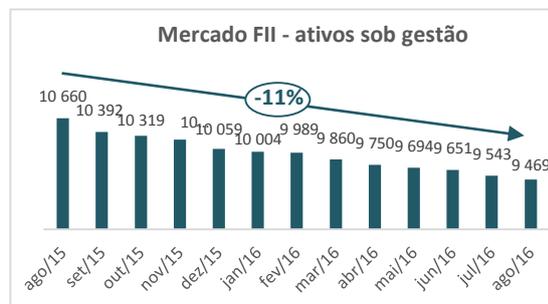


Fonte: APFIPP (Valores em milhões de euros)

Fundos de Investimento Imobiliário

A 31 de agosto de 2016, o valor líquido global dos Fundos de Investimento Imobiliário a atuar em Portugal ascendia a 9.469 milhões de euros, representando uma diminuição de 0,8% face ao mês anterior e de 11% face ao período homólogo de 2015.

Figura 7 – Mercado FII – ativos sob gestão



Fonte: APFIPP (Valores em milhões de euros)

7.1.3. Corretagem

A. Negociação - As estatísticas de atividade da Bolsa de Lisboa referentes ao 1º trimestre de 2016 (fonte: Euronext) demonstram uma redução global do volume transacionado de valores mobiliários face ao período homólogo do ano anterior:

- **Ações:** No primeiro trimestre de 2016, o valor transacionado em ações aproximou-se dos €7 mil milhões, uma queda de 15% face ao mesmo período do ano passado. Na variação em cadeia registou um aumento de 3%.
- **Obrigações:** O total de obrigações transacionadas sofreu uma descida de 47%, para €55 milhões nos primeiros três meses deste ano, em comparação com o período homólogo de 2015. Na variação em cadeia verificou-se um aumento de 9%.
- **ETF:** A negociação de ETF somou até ao final do primeiro trimestre de 2016 mais de €15,6 milhões, uma queda de 73% face ao mesmo período do ano passado.

- *Warrants e Certificados*: A evolução dos W&C entre Janeiro e Março 2016 foi negativa, tendo o volume negociado descido 46% para €100 milhões face aos mesmos meses de 2015. Em termos de evolução em cadeia registou-se um aumento de 4%.

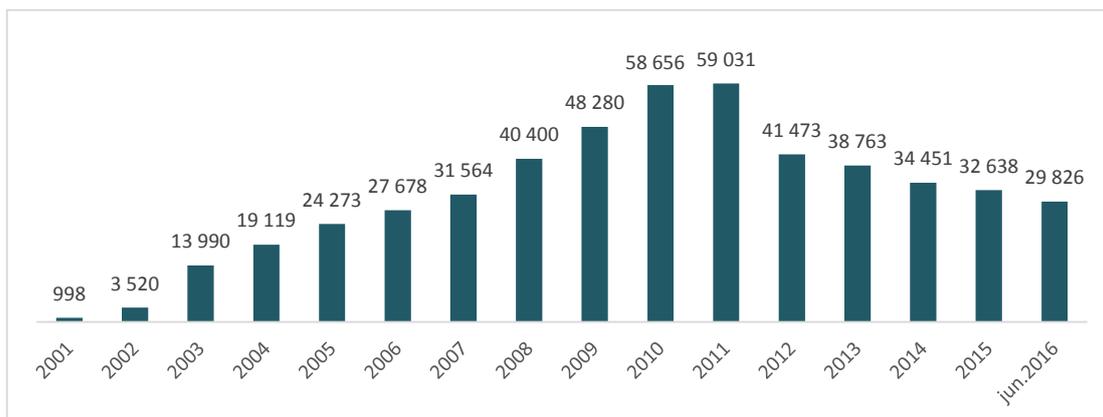
B. Índices - A informação estatística relativa ao índice PSI 20 evidencia um comportamento negativo no primeiro trimestre de 2016:

- *Futuro sobre o índice PSI 20*: A quantidade negociada do Futuro sobre o índice PSI 20 registou no primeiro trimestre de 2016 uma queda de 23%, para 107 mil contratos, face ao período homólogo de 2015.
- *Índice PSI 20*: O índice PSI 20 evidenciou no primeiro trimestre de 2016 um comportamento negativo, registando perdas de 5,5% para terminar este período, com um valor de 5,020,61 pontos.

7.1.4. Titularização de créditos

A atividade de titularização de crédito registou, de 2001 a 2011, um acréscimo significativo ao nível do volume dos ativos titularizados tendo atingido, neste último ano, o valor máximo de 59.031 milhões de euros. Os anos mais recentes têm sido marcados por um decréscimo do montante dos ativos geridos por fundos e sociedades de titularização de crédito. A junho de 2016 o volume de ativos ascendia a 29.826 milhões de euros.

Figura 8 – Ativos titularizados por fundos e sociedades de titularização de crédito



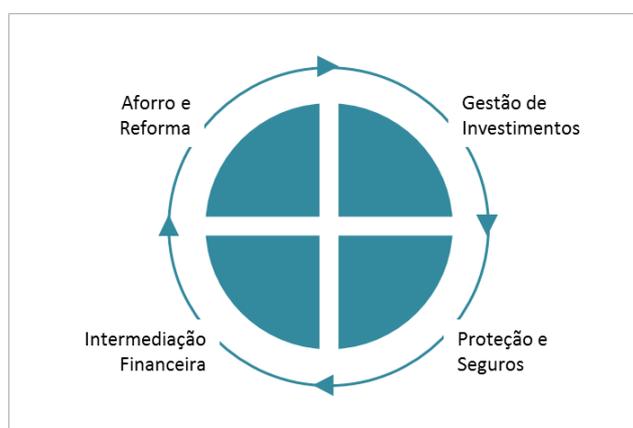
Fonte: Boletim Estatístico Banco de Portugal (Setembro 2016)
Valores em milhões de euros

7.2. Principais áreas de negócio

A Patris Investimentos tem vindo a afirmar-se como um parceiro de negócios independente e global, capaz de oferecer um serviço exclusivo e de excelência aos seus clientes nas seguintes áreas:

- Seguros de vida, *unit-linked*, saúde e acidentes pessoais
- Soluções de aforro, investimento e poupança
- Intermediação de ações, obrigações e derivados
- Gestão de ativos e fundos de pensões.

Figura 9 – Proposta de valor do Grupo Patris



O Grupo Patris centra a atividade através das suas quatro empresas financeiras ou de seguros, nomeadamente (Principais empresas do Grupo):

- Real Vida Seguros, S.A.
- Fincor - Sociedade Corretora, S.A.
- Patris Gestão de Ativos, SGFIM, S.A.
- Patris, SGFTC, S.A.

O Grupo Patris é dos poucos operadores portugueses que está presente ao longo da cadeia de valor, desde a captação da poupança e dos investimentos, à respetiva gestão de ativos e ao acesso aos mercados de capitais. Este posicionamento estratégico permite oferecer produtos e serviços muito competitivos e servir o cliente nas suas diversas necessidades financeiras.

Através dos seus escritórios em Lisboa e Porto, e desde o início de Novembro também em Viseu, o Grupo Patris disponibiliza um serviço de excelência aos seus clientes, com a independência e isenção que apenas um grupo independente pode proporcionar.

7.2.1. Real Vida Seguros, S.A.



7.2.1.1. Real Vida Seguros, S.A. - Atividade

A Real Vida Seguros, constituída em 1989, com início de atividade em 1990, foi integrada no Grupo Patris em 2013, sendo detida a 100% pela Patris Investimentos. É a única seguradora do ramo Vida portuguesa e independente face ao sector bancário ou grandes grupos de seguradoras internacionais a atuar em Portugal, o que lhe permite uma maior eficiência e dinamismo na relação com o cliente, traduzindo-se num elevado profissionalismo, rapidez de resposta e excelência do serviço.

A Real Vida Seguros explora cumulativamente a atividade de seguro direto, quer no ramo Vida, através da comercialização de seguros de vida, acidentes pessoais e seguros ligados a fundos de investimento, quer no ramo Não Vida, através da comercialização de seguros de saúde.

Dispõe de uma oferta diversificada de planos de proteção e aforro e de soluções sofisticadas de investimento e rentabilidade. Na área da saúde desenvolveu produtos inovadores e diferenciadores, nomeadamente na hospitalização e doenças graves assim como na área da proteção pessoal e na previdência.

No ramo Vida Risco, o principal produto são os Seguros de Vida ligados ao crédito habitação, o “Real Seguro de Vida Habitação”, que cria oportunidades de *cross-selling* com outros produtos da companhia, nomeadamente com o “Real Acidentes Pessoais” e com o “Real Vida Pleno”. No que diz respeito aos Produtos Financeiros, a empresa pretende alargar o leque de produtos financeiros.

Figura 10 – Produtos da Real Vida Seguros

PARTICULARES	
Seguros de Vida <ul style="list-style-type: none"> • Real Seguro de Vida Habitação • Real Seguro de Vida Pleno • Real Seguro de Proteção à Vida • Real Seguro de Vida Previdência • Real Seguro de Financiamento 	Seguros de Acidentes Pessoais <ul style="list-style-type: none"> • Acidentes Pessoais • Acidentes Pessoais - Jovens • Acidentes Pessoais - Profissionais Liberais • Real Seguro de Acidentes Pessoais • Real Seguro de Acidentes Pessoais Desportistas • Real Vida Seguro Hospitalização por Acidente • Real Vida Seguro Hospitalização por Doença • Real Vida Seguro Incapacidade por Acidente • Real Vida Seguro Incapacidade por Doença
Seguros de Investimento e Poupança <ul style="list-style-type: none"> • Real Vida Rendimento Brasil • Real Poupança • Real Investimento • Real Poupança Saúde • Real Invest 36M - 3ª Série 	Seguros de Saúde <ul style="list-style-type: none"> • Real Seguro de Saúde Hospitalização • Real Seguro de Saúde Doenças Graves • Diretório Clínico RNA Medical • Diretório Clínico AdvanceCare
Seguros de Reforma <ul style="list-style-type: none"> • Real PPR 	
EMPRESAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Empresas Real PPR • Real Seguro de Financiamento • Real Seguro de Vida Grupo PME • Real Corporate Premium 	

A Real Vida Seguros tem registado um forte crescimento da produção Vida Risco e de Produtos Financeiros, as principais áreas da seguradora, essencialmente devido a quatro fatores estratégicos:

- Clara aposta no canal mediador como forma privilegiada de distribuir os produtos da Real Vida Seguros;
- Fortalecimento da presença no terreno com uma equipa empenhada e reforçada;
- Excelência da oferta de produtos que estão continuamente a ser melhorados e desenvolvidos no sentido de se ajustarem cada vez mais às necessidades dos seus clientes;
- Constante esforço e investimento no incremento da visibilidade e notoriedade da marca, através da realização de seminários, da qualidade do material de *marketing* e de promoção dos produtos, da modernização do *contact center*, da capacidade de resposta a solicitações de clientes e de um constante *upgrade* do *site*, que se destaca pela sua qualidade e funcionalidades.

A subscrição de produtos pode ser feita através do mediador, o principal canal de distribuição, ou através do *contact center*. No último ano a Real Vida Seguros criou um novo canal, os Agentes Vinculados, que vendem em exclusividade e em contacto direto com os clientes, que totalizam já cerca de 140 pessoas.

A Real Vida Seguros tem estabelecido algumas parcerias, nomeadamente com o BIG com os produtos *unit-linked* e com o Banco Invest para a comercialização do “Seguro de Proteção do Crédito ao Consumo”.

A Real Vida Seguros tem seguido uma estratégia orientada para o reforço da rede de distribuidores e o incremento do número de parceiros, mediadores e corretores, o que tem contribuído para o aumento da quota de mercado da Real Vida Seguros.

7.2.1.2. Real Vida Seguros, S.A. - Indicadores de negócio

Tabela 4 – Indicadores selecionados (Produção) – Real Vida Seguros

Real Vida Seguros, S.A.	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	(milhares de euros)
				Jun. 2016 (não auditado)
Produção Comercial (Prémios de Seguro Direto)	45 790	66 164	44,5%	25 075
Prémios Vida	45 458	65 171	43,4%	24 834
Prémios Vida Risco	6 734	7 790	15,7%	4 801
Mistos	1 125	1 047	-7,0%	492
Capitalização	13 840	45 793	230,9%	16 048
PPR	23 759	10 541	-55,6%	3 493
Prémios Não Vida	332	993	199,0%	242
Termos, resgates e indemnizações	40 978	38 161	-6,9%	17 154
Quota de mercado				
Ramo Vida	0,30%	0,44%	46,7%	0,76%
Ramo Não Vida	0,01%	0,01%	0,0%	0,03%

O ano de 2015, o segundo ano completo de atividade da Real Vida Seguros após a reprivatização ocorrida em setembro de 2013, foi um ano de consolidação do crescimento da atividade comercial da seguradora. A produção total da Real Vida ascendeu a €66.164k, o que traduz um crescimento de 44,49% em relação ao exercício de 2014.

A produção Vida, em 2015, registou um aumento, de €45.458k para €65.171k, impulsionada pelo crescimento da comercialização de produtos de capitalização, de €13.840k para €45.793k, visto que os PPR registaram um decréscimo de €23.759k para €10.541k. O incremento da produção possibilitou o acréscimo da quota de mercado no ramo Vida, de 0,44% para 0,76%.

O aumento da produção no segmento Vida Risco foi resultado da aposta no canal de mediação, e o aumento da produção de Financeiros deveu-se, em parte, à parceria iniciada, em 2015, entre a Real Vida Seguros e o Banco de Investimentos Global (BiG) na comercialização de produtos *Unit Linked*.

O ramo Não Vida tem vindo a ganhar algum peso no volume de negócios da Real Vida Seguros, tendo ainda, no entanto, um volume de produção reduzido. O ritmo de crescimento deste ramo, cuja exploração foi iniciada em 2011, tem registado consistentemente um crescimento muito expressivo, tendo sido, em 2015, de 199,04%.

O montante total de termos, resgates e indemnizações, em 2015, ascendeu a €38.161k, que se traduziu numa melhoria face a 2014, tendo em conta a redução de 6,87%. Esta realidade é particularmente significativa na medida em que contrasta com o aumento do volume de prémios que em 2015 se cifrou em mais de 44,49% face a 2014.

Figura 11 – Produção de seguro direto em Portugal

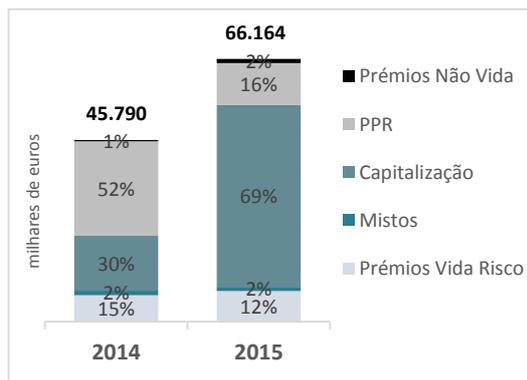


Figura 12 – Produção Vida (Vida Risco, Mistos e Financeiros)

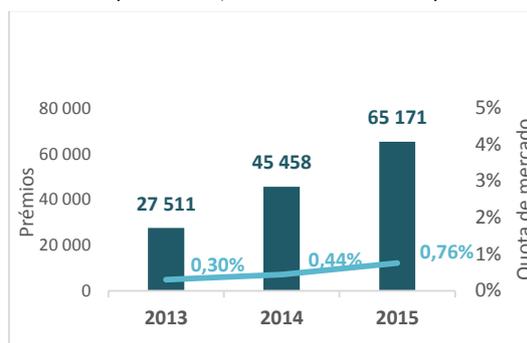


Figura 13 – Produção Não Vida

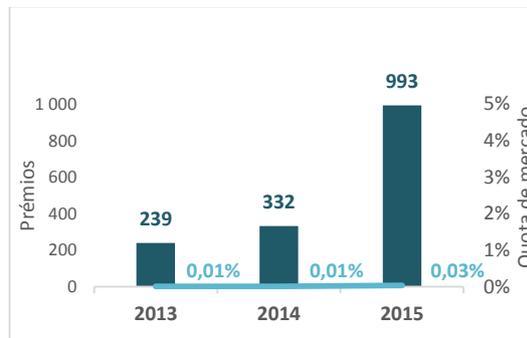


Tabela 5 – Termos, resgates e indemnizações

Termos, resgates e indemnizações	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	(milhares de euros)
				Jun. 2016 (não auditado)
Resgates	40 978	38 161	-6,9%	17 154
Vida Risco e Não Vida	2 738	3 258	19,0%	1 359
Mistos	1 237	1 033	-16,5%	1 394
Capitalização	20 965	20 647	-1,5%	9 217
PPR	16 037	13 223	-17,5%	5 183

Tabela 6 – Indicadores selecionados (Financeiros) – Real Vida Seguros

(milhares de euros)

Real Vida Seguros, S.A.	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	Jun. 2016 (não auditado)
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	8 108	8 810	8,7%	5 036
Custos com sinistros líquidos de resseguro	-15 001	-14 599	-2,7%	-5 513
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro (variação)	8 583	7 639	-11,0%	2 230
Custos e gastos de exploração líquidos	-2 388	-4 538	90,1%	-3 156
Rendimentos	6 216	7 773	25,0%	2 797
Ganhos líquidos ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor	-1 832	5 636	-407,7%	379
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor	-3 360	-2 424	-27,9%	753
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-1 363	-10 871	697,6%	0
Outras provisões (variação)	1 671	3 102	85,7%	136
Outros rendimentos/gastos	643	502	-21,9%	259
Resultado líquido	2 104	2 415	14,8%	1 414
Investimentos e ativos financeiros	167 096	174 690	4,5%	188 068
Total Ativo líquido	199 785	226 187	13,2%	243 869
Capital	15 000	15 000	0,0%	16 500
Reserva de reavaliação	1 432	-1 450	-201,3%	-5 632
Outras reservas	10 803	11 660	7,9%	14 075
Total Capital Próprio	26 689	26 122	-2,1%	27 207
Provisão matemática	75 031	67 418	-10,1%	65 186
Passivos financeiros	78 092	112 548	44,1%	121 681
Total Passivo	173 096	200 065	15,6%	216 663
Solvência I				
Margem de solvência disponível	26 689	26 122	-2,1%	n.a.
Requisitos de solvência	9 650	10 861	12,5%	n.a.
Taxa de cobertura	276,57%	240,51%	-13,04%	n.a.
Solvência II (a partir de 2016)				
Fundos próprios disponíveis	n.a.	n.a.	n.a.	26 757
Requisitos de fundos próprios	n.a.	n.a.	n.a.	23 477
Margem de solvência	n.a.	n.a.	n.a.	113,97%

A Real Vida Seguros, em 2015, registou um aumento de 8,7% dos prémios adquiridos líquidos de resseguro, ao passar de €8.108k para €8.810k e um aumento dos rendimentos de 25%, ao passar de €6.216k para €7.773k.

No que diz respeito aos custos com sinistros tiveram, em 2015, um decréscimo de 2,7%.

Verifica-se ainda que as perdas de imparidade (líquidas de reversão) registam, em 2015, -€10.871 enquanto registavam -€1.363k em 2014. Já a rubrica de ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor evoluíram positivamente, de -€1.832k para €5.636k.

O resultado líquido da Real Vida Seguros em 2015 ascendeu a €2.415k, o que representa um crescimento de cerca de 15% face ao ano transato. Os ativos totais atingiram €226.187k em dezembro de 2015, sendo constituídos em 77,2% por investimentos e ativos financeiros, no

montante de €174.690k. Em junho de 2016 verifica-se um aumento do ativo líquido, para €243.869k.

O passivo registou, em 2015, um aumento de €173.096k para €200.065k, que financiou o aumento da atividade. As grandes rubricas que compõem o passivo são “passivos financeiros” com €112.548k e “provisão matemática” com €67.418k. As provisões matemáticas constituídas para o ramo Vida representam, no seu conjunto, os compromissos assumidos para com os segurados, nos quais se incluem os relativos às participações nos resultados a que os mesmos já adquiriram direito.

O capital próprio, em dezembro de 2015 totalizava €26.122k, com um capital social de €15.000k. Em junho de 2016 houve um aumento do capital social para €16.500k impactando positivamente no capital próprio que registou €27.207k.

A Real Vida Seguros registou perdas por imparidade relativas aos títulos da Oi Brasil e Abengoa no valor acumulado de €8.871k, nos montantes parciais, respetivamente de €5.609k e de €3.264k. Estes montantes correspondem a 80% e 60% da desvalorização dos títulos da Oi e Abengoa, respetivamente, com efeitos a 31 de dezembro de 2015. Os valores reconhecidos pela seguradora representam a expectativa existente à data do fecho de contas relativamente à perda máxima esperada.

De acordo com a IAS 39 a Real Vida Seguros deveria ter reconhecido como gasto do exercício a totalidade da desvalorização acumulada, pelo que os auditores incluíram uma reserva nas contas da Real Vida Seguros. Assim, a rubrica de reservas de revalorização encontra-se subavaliada em cerca de €3.500k e o resultado líquido do exercício, sobreavaliado, no mesmo montante (excluindo-se, para o efeito, o impacto do imposto diferido), pelo que os capitais próprios não estão impactados por esta reserva dos auditores.

Ao nível das contas consolidadas da Patris Investimentos, esta situação já foi revertida, ou seja, foi reconhecido como gasto do exercício a totalidade da desvalorização acumulada, daí que não existam reservas dos auditores sobre as contas consolidadas (a este respeito, cf. 18.4. Certificação legal de contas).

A Real Vida Seguros registou, no exercício de 2015, uma margem de Solvência de 241%, calculado de acordo com o regime de Solvência I. Em junho de 2016, a seguradora já utilizou o regime de Solvência II, obtendo uma margem de solvência de 113,97%.

O mercado segurador foi regulado até ao exercício de 2015 através do regime de Solvência I, tendo, a partir de janeiro de 2016, uma nova regulamentação, o regime de Solvência II que reformulou as regras respeitantes à análise de risco e cálculo de solvência ¹.

¹ O regime Solvência II traduz uma revisão global e profunda do enquadramento legal europeu aplicável ao setor segurador, cujas bases se encontram previstas na Diretiva n.º 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II).

Em Solvência I a margem de solvência é obtida pela divisão do capital próprio da companhia pelos requisitos de solvência que são calculados como uma percentagem definida por Norma Regulamentar em função das provisões matemáticas, sinistros, capitais seguros, e responsabilidades com contratos de investimentos e fundos de pensões geridos pela seguradora. Em Solvência II a Margem de Solvência é obtida pela divisão do excesso de ativos face a passivos, pelos requisitos de solvência, sendo o excesso de ativos sobre passivos calculado de acordo com normas próprias de Solvência II (que diferem das que existiam em Solvência I, tanto ao nível das provisões técnicas e restantes passivos como ao nível dos investimentos e outros activos). Em Solvência II os requisitos de solvência são apurados através de choques de stress aos vários riscos a que a companhia seguradora está sujeita, nomeadamente riscos específicos de seguros, riscos de mercado (para os vários tipos de activos que fazem parte das carteiras de investimentos das seguradoras), riscos de crédito de contrapartes, e riscos operacionais.

7.2.2. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A.



7.2.2.1. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A. - Atividade

A Patris Gestão de Ativos, fundada em 1991, dedica-se à administração e gestão de fundos de investimento mobiliário e imobiliário, abertos ou fechados, de fundos de capital de risco, gestão discricionária e individualizada de carteiras por conta de outrem, bem como à consultoria de investimentos.

Figura 14 – Produtos e Clientes da Patris Gestão de Ativos

PRODUTOS	CLIENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Fundos de investimento • Fundos de Investimento Imobiliário • Fundos de Capital de Risco • Gestão de carteiras de clientes privados institucionais, nomeadamente seguradoras e fundos de pensões 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundos Soberanos internacionais • Fundos de investimento • Carteiras próprias dos bancos • Seguradoras • Assesores e Gestores de Investimento • Family Offices • Clientes Private com elevado património líquido • Clientes de Retalho

Integrada no Grupo Patris em 2012 e adquirida em setembro de 2013 pela Real Vida Seguros (único acionista atual), a Patris Gestão de Ativos tinha, a 30 de junho de 2016, €249.657k de ativos sob gestão, o que a coloca num lugar de referência no conjunto das sociedades gestoras de ativos em Portugal. Os ativos da Real Vida Seguros têm um peso de cerca de 90% na carteira de ativos sob gestão.

7.2.2.2. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A. - Indicadores de negócio

Tabela 7 – Indicadores selecionados – Patris Gestão de Ativos

Patris Gestão de Ativos, SGFIM, S.A.	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	(milhares de euros)
				Jun. 2016 (não auditado)
Activos sob gestão discricionária	195 137	203 981	4,5%	200.361
Activos sob gestão de Fundos	43 610	43 705	0,2%	49.314
Nº de carteiras activas - Gestão Descricionária	99	72	-27,3%	69
Nº de fundos sob gestão	6	4	-33,3%	5
Margem financeira	0	10	2414,1%	6
Rendimento de serviços e comissões	1 147	1 110	-3,2%	477
Encargos com serviços e comissões	-30	-25	-18,0%	-12
Produto bancário	1 088	1 115	2,5%	465
Custos com o pessoal	-883	-682	-22,8%	-300
Gastos gerais administrativos	-294	-335	13,9%	-163
Resultado líquido	-158	62	-139,7%	-23
Ativo líquido total	2 379	2 598	9,2%	2 586
Capital	1 500	1 500	0,0%	1 500
Capital Próprio	1 860	1 921	3,3%	1 897
Passivo	519	677	30,5%	689
ROE	-8,5%	3,3%	-138,4%	-1,2%
Rácio de Solvabilidade	38,7%	37,2%	-3,9%	37,70%

A Patris Gestão de Ativos é responsável pela gestão de ativos de investidores institucionais e de fundos de pensões, incluindo o fundo imobiliário Imopatris FEII e dois fundos de capital de risco: Real Capital, FCR e Patris Capital Partners, FCR.

Em 2015, verificou-se um crescimento de 3,7% no montante dos ativos geridos pela sociedade, de €238.747k para €247.686k, que resultou sobretudo do aumento dos ativos sob gestão discricionária, já que no caso dos fundos de investimento e capital de risco o valor sob gestão manteve-se quase inalterado.

O produto bancário aumentou, em 2015, cerca de 2,5%, de €1.088k para €1.115k, impulsionado por um aumento ligeiro da margem financeira e da melhoria de outros resultados de exploração.

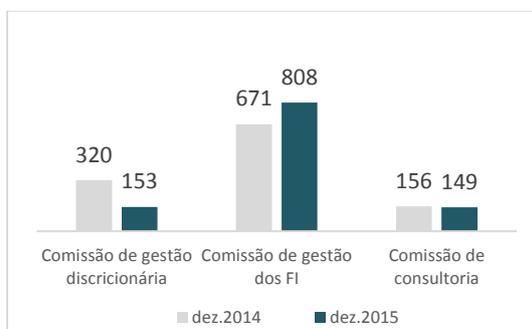
Os rendimentos de comissões de gestão dos Fundos de Investimento têm um peso significativo (cerca de 73%) no produto bancário de 2015 da Patris Gestão de Ativos, tendo ascendido, em 2015, a €808k, correspondendo a um aumento de 20,4% face ao ano anterior. Em contraciclo, o montante das comissões de gestão discricionária registou uma redução para €153k (-52% relativamente a 2014).

Em junho de 2016 o produto bancário ascende a €403k, o que compara positivamente com o produto bancário do período homólogo (€361k em junho de 2015).

O resultado líquido em 2015 foi positivo em €62k (comparando com um resultado negativo de €158k no período homólogo), em grande medida explicado pela redução de custos de estrutura, em particular os custos com pessoal que diminuíram de €883k para €682k. O ROE em 2015 ascendeu a 3,3%.

A Patris Gestão de Ativos encontra-se sujeita à supervisão do Banco de Portugal e da CMVM. Nos exercícios de 2014 e 2015 apresentou um rácio de solvabilidade de 38,7% e 37,2% respetivamente.

Figura 15 – Rendimentos de serviços e comissões



7.2.3.Fincor - Sociedade Corretora, S.A.



7.2.3.1.Fincor - Sociedade Corretora, S.A. - Atividade

A Fincor, com quase 25 anos de experiência, opera nos principais mercados mundiais e nas principais classes de ativos, sendo membro da Euronext (Lisboa, Amsterdão, Bruxelas e Paris).

Na esfera do Grupo Patris desde 2009, atualmente detida em 100% pela Real Vida Seguros, a Fincor disponibiliza ao investidor particular ou institucional acesso às principais bolsas de valores mundiais, podendo transacionar todas as classes de ativos tanto em mercado regulamentado como em mercado OTC (*Over-the-Counter*).

Figura 16 – Produtos e Clientes da Fincor

PRODUTOS	CLIENTES
<ul style="list-style-type: none"> • FX • Ações e ETFs • CFDs • Obrigações • Fundos de investimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundos Soberanos internacionais • Fundos de investimento • Carteiras próprias dos bancos • Seguradoras • Assessores e Gestores de Investimento • Family Offices • Clientes Private com elevado património líquido • Clientes de Retalho

A Fincor tem como principal objetivo a execução de ordens de bolsa e a produção de análises de mercado e de empresas de modo a ajudar o investidor na maximização da rentabilidade das suas decisões de investimento. Através da negociação em bolsa com a Fincor, o cliente tem acesso a uma equipa de *research*, exclusivamente dedicada à análise de oportunidades de investimento em mercado, e a *newsletters* diárias, semanais e mensais, *Flash Notes e Trading Ideas* que o informam sobre os acontecimentos mais importantes para o mercado.

O cliente Fincor conta ainda com o apoio de uma sala de mercados com *traders* experientes que possibilitam a receção e transmissão de ordens por telefone bem como o contacto pessoal.

Fruto do trabalho realizado junto dos investidores institucionais, nacionais e internacionais, ao longo dos últimos anos, a Fincor tem mantido uma posição de referência no mercado financeiro português, com o estatuto de principal corretora independente portuguesa por volume na Bolsa de Lisboa e uma das maiores do mercado (ações e obrigações), consolidando o seu lugar nos rankings de intermediação de ordens e o seu reconhecimento como intermediário financeiro respeitado e independente.

Em 2015, e num ano em que o valor das ordens sobre instrumentos financeiros recebidas pelos intermediários financeiros registados na CMVM caiu 37,7% face a igual período do ano, a Fincor ocupou o 8º lugar no ranking de valor de ordens recebidas em ações por intermediário financeiro, com uma quota de mercado de 4,5%. No segmento de operações de dívida pública e privada, a Fincor conseguiu alcançar o 3º lugar no ranking do valor de ordens recebidas por intermediário financeiro, apenas superado pelo Novo Banco e Intermoney Valores, aumentando a sua quota de mercado, de 2,8% para 6,6%.

Adicionalmente à evolução da atividade, a Fincor manteve o seu foco na contínua melhoria das condições estruturais que permitem oferecer um serviço de maior qualidade e eficiência aos seus clientes. Estas alterações implicaram uma mudança estrutural na atividade operacional e informática da corretora, destacando-se:

- Consolidação da operativa com o banco depositário, liquidatário e de custódia, KAS Bank, e desenvolvimento da implementação SWIFT, fundamental para a continuada modernização da operativa de envio de informação e sistema de comunicação Fincor;
- Finalização do processo de Reconciliações e Conciliações através da estabilização da operativa diária; Revisão e Atualização dos Manuais e Políticas de Procedimentos;
- Início da Restruturação e Atualização dos documentos de Abertura de Conta; e Restruturação dos Preçários dos Clientes;
- Mudança de ligações informáticas e acesso a dados de mercado. Neste campo especialmente sensível na atividade da Fincor, foram alteradas as ligações que garantem o acesso direto e mais rápido aos dados de mercado, estando atualmente ligada diretamente ao fornecedor em Londres. Foi também iniciado o estudo de contratação de outro fornecedor de dados de mercado: Bats Chi-X e US de modo a fornecer à FINCOR, novos instrumentos para aumentar a eficiência e qualidade de execução para os seus clientes.

7.2.3.2.Fincor - Sociedade Corretora, S.A. - Indicadores de negócio

Tabela 8 – Indicadores selecionados – Fincor

Fincor – Sociedade Corretora, S.A.	(milhares de euros)			
	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	Jun. 2016 (não auditado)
Margem financeira	-460	-28	-93,9%	-9
Rendimentos de serviços e comissões	5 352	3 178	-40,6%	915
Encargos com serviços e comissões	-2 794	-1 737	-37,8%	-339
Produto bancário	1 708	2 113	23,7%	614
Custos com pessoal	-642	-648	0,9%	-349
Gastos gerais e administrativos	-1 796	-1 302	-27,5%	-478
Resultado líquido	-171	4	-102,3%	-256
Ativo Líquido total	20 684	8 656	-58,2%	27 401
Capital	1 724	1 724	0,0%	1 724
Capital Próprio	765	769	0,5%	512
Passivo	19 919	7 887	-60,4%	26 889
Autonomia Financeira	4%	9%	140,2%	2%

A atividade da Fincor sofreu uma redução do valor de comissões brutas, de €5.352k em 2014 para €3.178k em 2015 e do valor de comissões líquidas, de €3.178k para €1.441k (€576k em junho de 2016), o que reflete um decréscimo de cerca de 40% relativamente ao exercício de 2014.

Apesar da diminuição registada no valor líquido dos rendimentos de serviços e comissões, a Fincor conseguiu registar uma evolução positiva no produto bancário que, em 2015, aumentou de €1.708k para €2.113k (variação positiva de 24% face ao ano anterior). Esta evolução no produto bancário teve origem na diminuição, em cerca de 94%, dos custos com juros de

credores e de uma evolução favorável nos outros resultados de exploração devida, em grande medida, à prestação de serviços de estudos de investimento e análise financeira.

De referir adicionalmente que, não obstante os investimentos operacionais, informáticos, do site e da plataforma de negociação de CDF's, os principais custos da sociedade foram inferiores aos registados em 2014, evidenciando o esforço da gestão em manter a eficiência operacional da empresa. Saliente-se, a este respeito, que, em 2015, o montante dos gastos gerais administrativos decresceu 28% face ao ano anterior.

A empresa obteve resultados antes de impostos no valor de €139k e resultado líquido positivo de €4k. A junho de 2016, a Fincor apresentava um resultado líquido negativo de €256k.

7.2.4. Patris, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos

7.2.4.1. Patris, SGFTC, S.A. - Atividade

A Patris, SGFTC é uma sociedade financeira, constituída em 2004, que tem por objeto exclusivo a administração, por conta dos detentores das unidades de titularização, de um ou mais Fundos de Titularização de Créditos, tendo sido adquirida, em 2015, pela Patris Investimentos. Atualmente, é detida em 95,04% pela Real Vida Seguros e em 4,96% pela GNB- Gestão de Ativos, SGPS, S.A..

A Patris, SGFTC, a 30 de junho de 2016, tinha sob gestão €3.771.763k de fundos de titularização de crédito, emitidos essencialmente pelo Novo Banco.

7.2.4.2. Patris, SGFTC, S.A. – Indicadores de negócio

Tabela 9 – Indicadores selecionados – Patris, SGFTC

Portucale, SGFTC, S.A.	2014	2015	(milhares de euros)	
			Varição (%) 2015-2014	Jun. 2016 (não auditado)
Ativos sob gestão	4 910 101	4 552 339	-7,3%	3 771 763
Nº de fundos sob gestão	9	9	0	8
Margem financeira	-35	-22	-35,6%	-25
Rendimento de serviços e comissões	557	514	-7,7%	260
Encargos com serviços e comissões	-2	-1	-43,0%	-1
Produto bancário	513	489	-4,6%	234
Custos com pessoal	-23	-22	-6,0%	11
Gastos gerais administrativos	-481	-456	-5,2%	229
Resultado líquido	6	9	52,3%	-6
Ativo líquido total	9 457	9 482	0,3%	8 638
Capital	250	250	0,0%	250
Capital Próprio	1 095	1 104	0,8%	252
Passivo	8 362	8 379	0,2%	8 386
Autonomia Financeira	12%	12%	0,5%	3%

A Patris SGFTC presta serviços de gestão de fundos de titularização de créditos. A diminuição da rubrica de rendimentos de serviços e comissões resulta da redução das comissões de gestão dado a diminuição dos fundos geridos pela empresa.

Em 2015, o ativo, no valor de €9 482k, era constituído na sua maioria, por disponibilidades, empréstimos e aplicações em instituições de crédito (€9.181k) e o passivo, no valor de €8.379k, era constituído em €8.123k por passivos subordinados, sendo €7.101k referente a prestações acessórias de capital concedidas pela Real Vida Seguros e €1.022k referente a prestações suplementares concedidas pela GNB- Gestão de Ativos, SGPS, S.A..

7.3. Outras áreas desenvolvidas pelo Grupo Patris

7.3.1. Iberpartners Cafés, SGPS, S.A.

A Iberpartners Cafés, SGPS, S.A., (“Iberpartners”), holding de investimentos no setor dos cafés da Iberpartners, SGPS, S.A., foi constituída em 2007 para participar no capital da NewCoffee - Indústria Torrefatora de Cafés, S.A., em co-investimento com a Inovcapital e a Inter-Risco. Atualmente, a Iberpartners é detida em 29,41% pela Patris Investimentos e em 35,27% pela Iberpartners – Gestão e Reestruturação de Empresas, S.A., sendo o restante capital detido por particulares.

A NewCoffee, S.A. (“Newcoffee”) foi criada para investir na indústria do café através do desenvolvimento de uma estratégia de *build-up* para posicionar a empresa como um dos operadores de referência no mercado. Atualmente é o 4º *player* no setor do café em Portugal e líder nacional em número de marcas de café.

Apresenta-se, no quadro abaixo, um resumo de indicadores económico-financeiros chave da Iberpartners:

Tabela 10 – Indicadores selecionados –Iberpartners

Iberpartners Cafés SGPS, SA	(milhares de euros)		
	2014	2015	Variação (%) 2015-2014
Resultado operacional	403	304	-24,5%
Juros e gastos similares suportados	-85	-91	7,3%
Resultado líquido	318	213	-33,0%
Ativo líquido total	5 377	5 945	10,6%
Capital	3 400	3 400	0,0%
Capital próprio	3 637	4 109	13,0%
Passivo	1 739	1 836	5,6%
Rendibilidade do capital próprio (ROE)	9%	5%	-40,7%
Autonomia financeira	68%	69%	2,2%

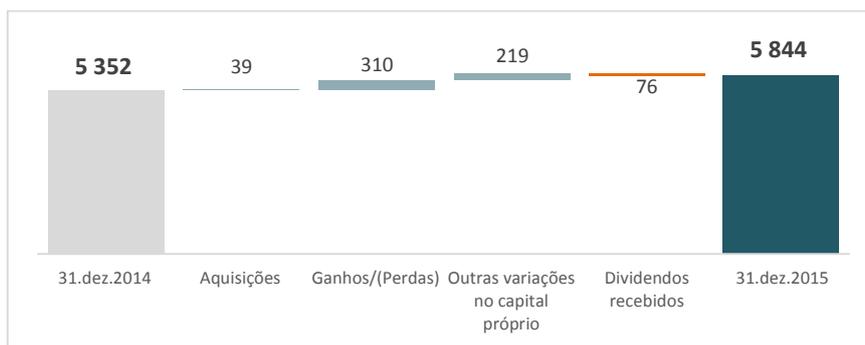
À data de 31 de dezembro de 2015, a Iberpartners detinha uma participação de 22,15% na Newcoffee, a qual se encontrava registada pelo método de equivalência patrimonial em €5.844k (representando mais de 98% do ativo líquido da Iberpartners a 31 de dezembro de 2015).

O resultado líquido da Iberpartners ascendeu a €213k em 2015 correspondendo a um decréscimo de 25% face ao resultado do exercício de 2014 (cujo montante foi de €318k), com o consequente impacto no ROE (que diminuiu de 9% em 2014 para 5% em 2015).

O valor dos juros e gastos de financiamento aumentou 7% para €91k.

Os ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial determinam, de forma significativa, o resultado obtido pela Iberpartners em cada período. O impacto mais significativo na demonstração de resultados provém do reconhecimento da quota-parte de 22,15% no resultado líquido da Newcoffee, €310k, o qual, a 31 de dezembro de 2015, ascendeu a €1.399k (ver figura abaixo).

Figura 17 – Participação na Newcoffee – impactos MEP (euros)



7.3.2. Imopatris, Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado

O Fundo Imopatris - Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado (“Fundo Imopatris”) iniciou a atividade em 2009, é detido em 100% pela Real Vida Seguros e é gerido e representado pela Patris Gestão de Ativos desde 2012. Trata-se de um fundo especial de investimento fechado, constituído por tempo indeterminado.

Tabela 11 – Indicadores selecionados –Imopatris

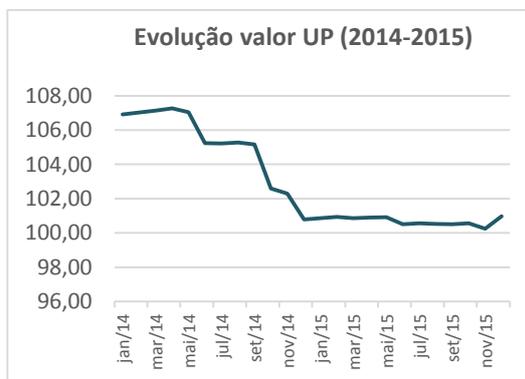
Fundo Imopatris	(milhares de euros)			
	2014	2015	Variação (%) 2014-2015	Junho.2016 (não auditado)
Valor líquido global do Fundo	3 736	3 743	0,2%	3 748
Resultado líquido do Fundo	-228	7	-103%	12
N.º de unidades de participação	37 070	37 070	0,0%	37 070
Valor da unidade de participação, em €	100,7856	100,9775	0,2%	101,1160

O Fundo Imopatris tem uma carteira de ativos que é constituída por imóveis situados em Portugal, encontrando-se na maioria arrendados. O valor líquido global do Fundo ascendia a €3.748k a 30 de junho de 2016, distribuído por 37.070 unidades de participação, com um valor de €101,116 por unidade de participação que compara com €100,9775 em 31 de dezembro de 2015.

Figura 18 - Evolução do valor da Unidade de Participação

No exercício de 2015, o Fundo registou uma variação positiva do seu património líquido em cerca de €7k resultante, em larga medida, da valorização dos seus ativos imobiliários, decorrente de avaliações efetuadas por imperativos legais cujo montante suplantou os encargos do Fundo líquidos de rendas recebidas.

No decorrer do exercício de 2015, verificou-se uma estabilização do valor da unidade de participação que vinha registando uma diminuição significativa nos últimos anos.



7.3.3. Real Capital, FCR

O Fundo Real Capital, FCR (“Fundo Real Capital”, ex-BPN Gestão de Ativos – Valorização Patrimonial, FCR) iniciou a atividade em 2003 e tem como entidade gestora a Patris Gestão de Ativos. Pertence ao Grupo Patris desde 2013, por via da aquisição da Real Vida Seguros que detinha 19,8% do Fundo. Atualmente é detido em 100% pela Real Vida Seguros.

O Fundo tem um capital atual de € 15.317.300, integralmente realizado, representado por 3.259 unidades de participação com o valor de € 4.700,00 cada uma. O Fundo tinha uma duração inicial de 10 anos, que foi prorrogada em mais 5 anos, até setembro de 2018.

O Fundo detém participação em duas empresas: na Indumape – Industrialização de Fruta, S.A., o maior transformador de fruta portuguesa, e na Controlauto, S.A., um grupo empresarial de referência no sector de controlo técnico automóvel. Atualmente o Fundo encontra-se em fase de desinvestimento.

Tabela 12 – Indicadores selecionados – Fundo Real Capital

	(milhares de euros)			
Real Capital - Fundo de Capital de Risco	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	Jun. 2016 (não auditado)
EBITDA	7 629	2 092	-72,6%	381
Resultado Financeiro	737	892	21,1%	857
Resultado líquido do exercício	8 367	2 985	-64,3%	1 238
Ativo líquido total	28 807	29 354	1,9%	30 210
Capital	46 380	15 317	-67,0%	15 317
Capital próprio	25 745	28 730	11,6%	29 967
Passivo	3 063	624	-79,6%	242
Unidades de participação em circulação	9 868	3 259	-67,0%	3 259
Valor unitário das unidades de participação	2 608,900	8 815,499	237,9%	9 195
Participações sociais - valorização				
Indumape - Indústria de Fruta, SA	2 028	4 135	103,9%	4 511
Controlauto - Controlo Técnico Automóvel, SA	20 542,367	23 382	13,8%	23 673

7.3.3.1. Indumape – Industrialização de Fruta, S.A.

Apresentando-se como o maior transformador de fruta portuguesa, com recolha a nível nacional, a Indumape – Industrialização de Fruta, S.A. (“Indumape”), constituída em 1997, e com sede em Pombal, tem como atividade principal a transformação de fruta e comercialização de sumos de frutos e de produtos hortícolas, designadamente sumo concentrado de maçã, pera e uva.

A atividade *core* industrial de processamento de fruta é complementada com prestação de serviço, para as adegas e vitivinicultores, de dessulfitação de mostos de uvas amuados.

A Indumape é detida pelo Fundo Real Capital em 39,28% e pela Real Vida Seguros em 10,0%. O capital remanescente é detido por: Pomum SGPS, Lda. (27,43%), Carlos Pinheiro (12,27%), Macrocampus – Investimentos Imobiliários e Mobiliários Lda. (10,00%) e Oswaldo Trábulo (1,01%).

Apresenta-se abaixo uma síntese dos indicadores económico-financeiros e de atividade da Indumape para o período 2014-2015.

Tabela 13 – Indicadores selecionados – Indumape

Indumape - Industrialização de Fruta, S.A.	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	(milhares de euros)
				Jun. 2016 (não auditado)
Vendas e prestações de serviços	6 553	7 552	15,2%	2 757
EBITDA	1 110	1 736	56,4%	701
Margem EBITDA	17%	23%	35,3%	25,4%
Resultado líquido	488	1 014	107,8%	361
Produção de sumos (em ton)	3 966	5 773	45,6%	1 933
Vendas de sumos (em ton)	5 423	6 390	17,8%	2 241
Vendas mercado interno (% vendas totais)	33%	23%	-30,3%	33%
Vendas mercado externo (% vendas totais)	67%	76%	13,4%	67%
Ativo líquido total	12 278	11 675	-4,9%	11 350
Capital	3 260	3 260	0,0%	3 260
Capital próprio	6 787	6 864	1,1%	7 214
Passivo	5 491	4 810	-12,4%	4 136
Autonomia financeira	55%	59%	7,3%	64%

No exercício de 2015, a Indumape registou um resultado líquido de €1.014k que representou um acréscimo de 108% face ao ano anterior.

A forte contribuição do aumento das vendas e prestações de serviços aliada à estabilização dos custos operacionais permitiu uma melhoria da margem do EBITDA (que aumentou de 17% em 2014 para 23% em 2015).

A situação económico-financeira estável da empresa associada a condições financeiras mais favoráveis permitiram uma redução do passivo financeiro. O rácio de autonomia financeira ascendia, a 31 de dezembro de 2015, a 59%.

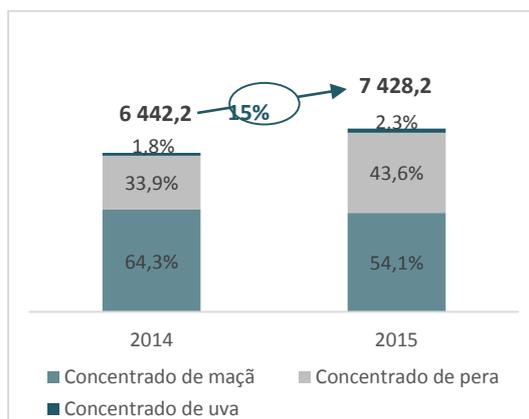
Em 2015, a empresa adquiriu e transformou mais de 39.000 toneladas de maçã e pera permitindo produzir 5.773 toneladas de sumos concentrados (aumento de 46% face a 2014).

O volume de vendas cresceu 15% face ao ano anterior impulsionado pelo aumento das vendas de sumo concentrado de pera (que passou a representar cerca de 44% do volume de vendas totais). Este crescimento foi possível pela disponibilidade de produto fabricado no final de 2014 que foi vendido no 1º semestre de 2015 em especial para o Reino Unido.

Inicialmente focada no mercado português, a Indumape tem prosseguido uma estratégia de diversificação geográfica no sentido de aumentar a sua presença nos mercados externos.

No final de 2015, as exportações representavam 76% das vendas totais (67% em 2014). Entre os países de destino com maior expressão, destacam-se a Alemanha, Espanha, Reino Unido, Áustria, Holanda, França e Marrocos.

Figura 19 – Vendas de sumos (em €)



Com diversas distinções pelo seu desempenho e perfil de risco (PME Excelência, PME Líder) e qualidade e segurança dos seus produtos (ISO 9001, ISO 22000, Kosher 2016, HALAL), a Indumape perspetiva, em 2016, dar continuidade à estratégia de crescimento encetada e atingir um volume de vendas de €8 milhões, EBITDA de €1.700k e um resultado líquido de cerca de €890k.

A atividade da Indumape é sazonal, dado que a colheita da maçã ocorre essencialmente nos meses de Agosto e Setembro. Em junho de 2016 o volume de negócios ascende a €2.757ke o resultado líquido ascende a €361k.

7.3.3.2. Controlauto – Controlo Técnico Automóvel, S.A.

Constituída em dezembro de 1993, a Controlauto – Controlo Técnico Automóvel, S.A. (“Controlauto”) tem por atividade o estudo, gestão e exploração de controlo técnico automóvel e quaisquer atividades diretamente relacionadas, atividade regulada que na prática se configura na gestão de centros de inspeção automóvel.

O capital da empresa encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo detido em 26% pelo Fundo Real Capital e em 74% pela Brisa - Auto-Estradas de Portugal, S.A..

Tabela 14 – Indicadores selecionados - Controlauto

Controlauto - Controlo Técnico Automóvel, S.A. (consolidado)	2014	2015	(milhares de euros)	
			Varição (%) 2015-2014	Jun. 2016 (não auditado)
Proveitos operacionais totais	33 688	33 545	-0,4%	17 558
Prestação de serviços (inspeções)	33 512	33 411	-0,3%	17 521
Custos operacionais	-24 904	-24 803	-0,4%	-12 974
Resultados operacionais	8 784	8 742	-0,5%	4.584
Rendimentos em empresas associadas (Controlauto - Açores)	166	68	-59,3%	68
Resultados antes de Impostos	8 460	8 508	0,6%	4 534
Resultado líquido consolidado do exercício	6 147	6 373	3,7%	3 424
Nº de centros de inspeções (direta e indiretamente detidos)	46	46	0,0%	46
Nº de serviços efetuados	1 179 766	1 167 033	-1,1%	n.d.
Nº de inspeções	1 050 488	1 043 293	-0,7%	n.d.
Ativo líquido total	47 192	48 059	1,8%	49 817
Capital	5 000	5 000	0,0%	5 000
Capital próprio	34 428	37 932	10,2%	38 101
Passivo	12 765	10 128	-20,7%	11 716
Autonomia financeira	73%	79%	8,2%	76%

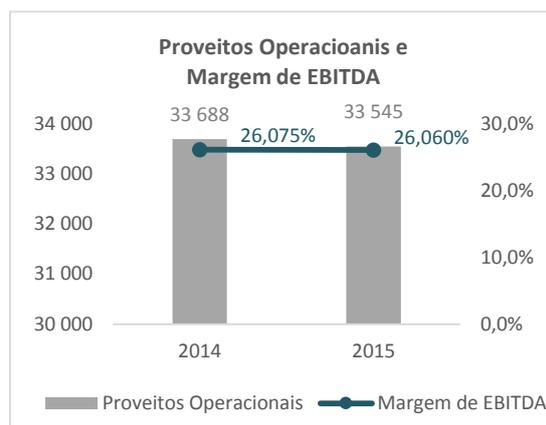
Com uma estrutura acionista forte, a Controlauto é hoje uma das referências nacionais no setor, dispõe de 46 centros de inspeções espalhados pelo território nacional, número que resulta, quer do crescimento orgânico do Grupo, quer da política de aquisição de outros operadores de menor dimensão.

A Controlauto apresenta demonstrações financeiras consolidadas, pelo método de consolidação integral, que incluem a Controlauto e a Iteuve Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda (100% detida pela Controlauto). A empresa detém ainda uma participação de 40% na Controlauto Açores, registada como empresa associada.

Não obstante a ligeira diminuição do volume de prestação de serviços, de €33.512k em 2014 para €33.411k em 2015, o desempenho do grupo mantém-se quase inalterado. A diminuição da *performance* da participada Controlauto Açores foi mais do que compensada pelo decréscimo dos custos e perdas financeiras, pelo que o resultado líquido consolidado melhorou ligeiramente, de €6.147k em 2014 para €6.373k em 2015.

O bom desempenho histórico da empresa permite-lhe apresentar uma estrutura de financiamento de ativos conservadora, com um rácio de autonomia financeira de 79% em 2015.

Figura 20 – Vendas de sumos (em milhares de euros)



7.3.4. Patris Capital Partners, FCR

O Patris Capital Partners, FCR (“Patris Capital Partners”) iniciou a atividade em 15 de Outubro de 2010 e tem como entidade gestora a Patris Gestão de Ativos

O capital subscrito do Fundo, no montante de €5.000.000, encontra-se totalmente realizado, sendo composto por 500 unidades de participação “A”, detidas em igual percentagem pela Real Vida Seguros, S.A e pela Finova – Fundo de Apoio ao Financiamento à Inovação.

Atualmente o Fundo detém participação direta em 4 empresas:

- Aero Topográfica II, S.A., empresa que se dedica à prestação de serviços de informação geográfica, que detém participação na Aero Topográfica, Lda.
- Geovita – Energia da Terra, Lda.
- Spater – Spa’s e Termas de Portugal, S.A., que detém participação na Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, S.A., cuja atividade de exploração do negócio hoteleiro foi cedida à Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A., que participa no seu capital
- Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A., a maior estância termal privada portuguesa enquadrando-se no setor do turismo de saúde e bem-estar.

Está em curso um projeto de fusão entre a Aero Topográfica II, S.A., Geovita – Energia da Terra, Lda. e Spater – Spa’s e Termas de Portugal, S.A., tendo em conta a atividade residual.

Tabela 15 – Indicadores selecionados - Patris Capital Partners

Patris Capital Partners	2014	2015	(milhares de euros)	
			Varição (%) 2015-2014	Jun. 2016 (não auditado)
EBITDA	884	1 481	67,4%	-67
Resultado líquido do exercício	369	632	71,4%	-67
Ativo líquido total	3 101	2 873	-7,4%	2 868
Capital	5 000	5 000	0,0%	5 000
Capital próprio	2 612	2 273	-13,0%	2 206
Passivo	490	600	22,5%	661
Unidades de participação em circulação	500	500	0,0%	500
Valor unitário das unidades de participação	5,223	4,546	-13,0%	4,528
Participações sociais - valorização	3 063	2 859	-6,7%	2 917
Aero Topográfica II, SA	1 675	1 541	-8,0%	1 340
Spater - Spa's e Termas de Portugal, S.A.	0	0	0,0%	0
Geovita Energia da Terra	41	41	0,0%	41
Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A.	1 346	1 277	-5,1%	1 536

Em 31 de dezembro de 2015, o ativo total da Patris Capital Partners ascendia a €2.873K, sendo maioritariamente composto por 4 participações financeiras, valorizadas em €2.859k. O passivo do Fundo, no valor de €600k, era representado por dívidas a fornecedores e outras contas a pagar.

O valor patrimonial líquido do Fundo em 2015 ascendia a €2.273k, repartido por 500 unidades com um valor unitário (NAV) de €4.546. Verifica-se uma desvalorização de 12,96% face ao valor reportado em 31 de Dezembro de 2014, €5.223k.

7.3.4.1. Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A.

A Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A. ("CAMF") é a maior empresa privada do setor termal, e a segunda maior do país depois das termas de São Pedro do Sul. Esta centenária empresa, que marca presença na exploração das águas termais das Caldas da Felgueira desde o final do século dezanove, foi adquirida em 2007 pela Patris Capital (atual Patris Investimentos). Atualmente, é detida em 73,89% pela Real Vida Seguros e em 25% pela Patris Capital Partners, FCR.

A sua atividade principal é a exploração das águas minerais naturais, quentes e frias, das Caldas da Felgueira, tendo desde Fevereiro de 2015 assumido a gestão e a exploração do Grande Hotel das Caldas da Felgueira ("Grande Hotel").

Dada a cedência da gestão do Grande Hotel à CAMF, a comparação com o exercício anterior torna-se difícil, dado o alargamento do âmbito da atividade da empresa. O volume de negócios atingiu em 2015 o montante de €1.481k, onde o termalismo terapêutico representa aproximadamente 57% deste montante.

Tabela 16 – Indicadores selecionados - Patris Capital Partners

(milhares de euros)

Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A.	2014	2015	Variação (%) 2015-2014	Jun. 2016 (não auditado)
Volume de negócios	884	1 481	67,4%	457
Fornecimentos e serviços externos	414	637	53,7%	-316
Custos com pessoal	369	632	71,4%	-340
Imparidade de dívidas a receber (custo)	0	157	n.a.	0
EBITDA	64	5	-91,6%	-247
Resultado antes de impostos	-160	-132	-41,6%	-27
Resultado líquido	-160	-134	-16,0%	-331
Volume de negócios - termalismo terapêutico	884	842	-4,8%	280
Volume de negócios - hotel, alojamento, outros	n.a.	638	n.a.	177
Taxa de ocupação média do quarto	25,11%	27,93%	11,2%	28,9%
Ativo líquido total	4 555	4 457	-2,1%	4 456
Capital	4 000	4 000	0,0%	4 000
Capital próprio	1 975	2 557	29,4%	2 225
Passivo	2 579	1 900	-26,3%	2 231
Autonomia financeira	43%	57%	32,3%	50%

A gestão do Grande Hotel e o contrato de cedência de Ativos e Passivos levou a que a CAMF assumisse a generalidade dos ativos e passivos da Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, SA (“NCGHCF”), o que originou alterações com algum significativo no Ativo Não Corrente, como seja o valor dos ativos fixos tangíveis, que sofreu uma variação positiva de 148%, atingindo o montante de €2.123k em 31 de dezembro de 2015.

Não obstante a ligeira melhoria da estrutura de custos, o EBITDA de 2015 foi penalizado pelo reconhecimento de uma imparidade no valor de €157k, relativo a uma dívida de €470k que a NCGHCF tem para com a CAMF, e que assim impossibilitou o registo de um resultado líquido positivo. A gestão do Grande Hotel, assumida em Fevereiro de 2015, e o consequente alargamento do portfólio de serviços, permitem algumas sinergias, simplificação de processos e melhoria de níveis de eficiência.

7.4. Estratégia e vantagens competitivas das principais empresas do Grupo

A estratégia de crescimento da Patris Investimentos passa, essencialmente, por uma política de aquisição de ativos.

Após algumas alienações de ativos não estratégicos, a Patris Investimentos tem centrado o seu foco e estratégia nas suas 4 empresas financeiras ou de seguros.

7.4.1. Real Vida Seguros, S.A.



A Real Vida Seguros tem uma estratégia de penetração e de afirmação no mercado como seguradora de referência na área vida, estando em curso, as aquisições da Finibanco Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. (“Finibanco Vida”) e da Banif Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (“Banif Pensões”).

A aquisição da Finibanco Vida tem um carácter estratégico para a Real Vida Seguros, uma vez que lhe permitirá tirar partido da presença atual da Finibanco Vida em Portugal, onde procurará reforçar os seus serviços na área dos seguros e operações do ramo vida e ganhar escala. A experiência e conhecimento da Finibanco Vida nas soluções de seguros e proteção vida e de capitalização é uma área chave de interesse para a Real Vida Seguros e encontra-se completamente alinhado com a sua estratégia de desenvolvimento.

A aquisição da Banif Pensões inclui-se na estratégia de desenvolvimento da Real Vida Seguros, especialmente no mercado de administração e gestão de fundos de pensões, área chave de interesse para a Real Vida Seguros que já está presente na área de gestão de fundos de pensões em Portugal, mas tenciona reforçar o seu papel através da aquisição da Banif Pensões, beneficiando da experiência, do conhecimento e da presença atual da Banif Pensões em Portugal, que procurará reforçar e ganhar escala.

A Real Vida Seguros tenciona alavancar a experiência da equipa de gestão e dos quadros da Finibanco Vida e da Banif Pensões e prosseguir a estratégia atualmente seguida pela Finibanco Vida e pela Banif Pensões.

Com a incorporação da Finibanco Vida e da Banif Pensões na Real Vida Seguros, as atuais equipas de ambas entidades partilharão o respetivo *know-how* em termos de parcerias, seguro de proteção ao crédito, gestão do risco de clientes e ferramentas de sistemas de informação. A este respeito, importa sublinhar que a Real Vida Seguros beneficiará de um reforço dos seus recursos humanos com a integração de trabalhadores que atualmente exercem funções na Finibanco Vida e na Banif Pensões.

Em conjunto, a Real Vida Seguros, a Finibanco Vida e a Banif Pensões estarão melhor equipados para defrontar um mercado concorrencial cada vez mais competitivo e um ambiente regulatório cada vez mais exigente.

Há ainda a destacar as fortes sinergias operacionais que serão possíveis de obter a nível de gestão, de infraestruturas, nomeadamente, informática e física, dos custos de *marketing*, e da

eficiência dos *back-offices* da Real Vida Seguros e da Finibanco Vida, que se encontram localizadas na mesma cidade (Porto).

É intenção da Real Vida Seguros beneficiar da complementaridade entre os negócios da Finibanco Vida, da Banif Pensões e da Real Vida Seguros, bem como expandir a clientela atual da Finibanco Vida e da Banif Pensões, beneficiando das sinergias criadas com a sua integração no Grupo Patris.

Deste modo, não se preveem alterações substanciais na atividade, produtos oferecidos ou clientes-alvo da Finibanco Vida e da Banif Pensões nem, para o futuro, qualquer reafecção substancial dos recursos do mesmo.

Não obstante, com a implementação da referida aquisição e posterior fusão, a Real Vida Seguros pretende reforçar a exploração da atividade do seguro de proteção ao crédito beneficiando da atual ligação da Finibanco Vida com o Montepio Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A., à semelhança da anterior relação da Real Vida Seguros com o BPN Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A. e da atual parceria com o Banco Invest Crédito.

7.4.2. Patris, Gestão de Ativos, SGFIM, S.A.



Os grandes vetores estratégicos da Patris Gestão de Ativos para 2016 e anos seguintes são:

- Desenvolvimento da atividade de aconselhamento patrimonial dos clientes, efetuando o seu diagnóstico financeiro, traçando um plano financeiro específico para cada cliente e desenvolvendo a atividade de gestão de carteiras progressivamente com base em Produtos de Seguros de Vida *Unit Linked*, seja através de produtos perfilados, seja de instrumentos à medida;
- Desenvolvimento do negócio com clientes/canais institucionais, nacionais e internacionais, para os quais a Patris Gestão de Ativos e a Real Vida Seguros irão criar produtos *tallor-made*, com gestão ou consultoria da Patris Gestão de Ativos;
- Articulação mais intensa com a Real Vida Seguros no desenho e implementação de soluções de poupança e reforma.

7.4.3. Fincor - Sociedade Corretora, S.A.



A consolidação do modelo de negócio da Fincor como corretora independente deverá passar por uma recuperação do crescimento, focando os esforços no seguinte:

- Aumentar a eficiência dos recursos atuais, quer através da otimização dos mesmos, quer pela reorganização das equipas e dos *layouts* do *front office*;
- Melhorar o produto atual da Fincor, através do aumento da equipa de *research* e produção de *research* diferenciado para institucionais e particulares, tendo sempre por objeto a prestação de um serviço profissional e focado na geração de ideias independentes;
- Aumentar a base atual de clientes quer através do investimento na área de particulares, quer através do reatamento de contas sem atividade no segmento de clientes institucionais. A estratégia passará por elevar a qualidade do produto oferecido aos particulares e permitir à Fincor crescer num segmento onde tem pouca expressão. Foi recentemente lançada uma área reservada, um portal do investidor, de modo a ir ao encontro dos requisitos e tendências de mercado, e uma plataforma transacional de investimentos *online* para este segmento de mercado;
- Identificar e renegociar regularmente os custos que permitem praticar preços competitivos e que vão ao encontro das necessidades dos clientes, de forma a facilitar o trabalho comercial desenvolvido;
- Dinamizar a atividade em novos canais e na negociação de outros instrumentos financeiros, nomeadamente, através do canal *online* e da negociação de CFD (*Contract for Difference*), para clientes particulares, onde se espera lançar uma nova geração da plataforma de negociação de CFDs.

A execução do plano estratégico de desenvolvimento da Fincor passará sempre por:

- Dinamização da intermediação de ordens em ações;
- Desenvolvimento da atividade em CFDs e em derivados;
- Introdução da negociação nos mercados de dívida pública e privada; e
- Alargamento da negociação ao mercado cambial e a implementação do canal "*online*".

7.4.4. Patris, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos

Uma vez que as sociedades com o estatuto da Patris, SGFTC não têm sido autorizadas a emitir novos fundos de titularização de crédito, a tendência natural da sociedade será no sentido do decréscimo dos seus ativos sob gestão, os quais perdurarão após 2040. A Patris, SGFTC procurará gerir outros fundos já emitidos.

8 ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO GRUPO PATRIS

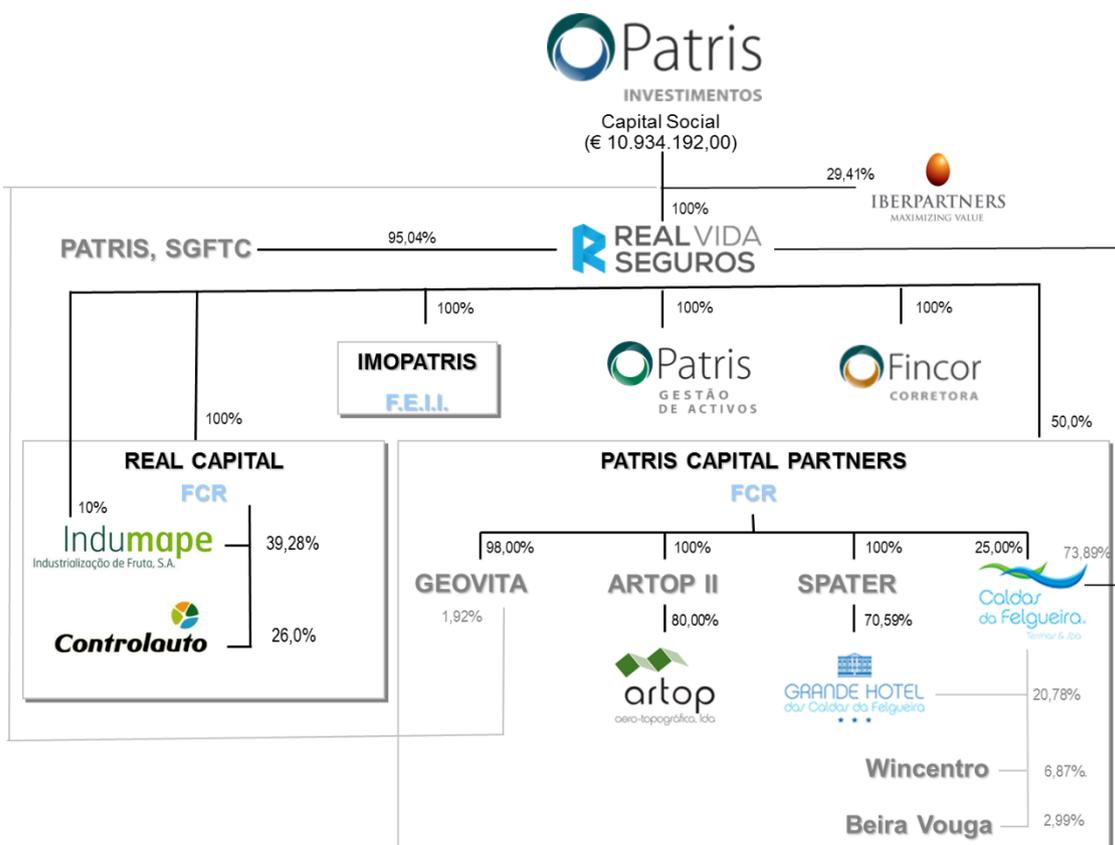
8.1. Organigrama das participações detidas pela Patris Investimentos noutras entidades

Um dos focos de atuação da Patris Investimentos em 2015 foi a racionalização da sua atividade e conseqüente diminuição do número de empresas que compõem o grupo. Deste modo, em 2015 procedeu à alienação de várias participações: 65% que o grupo detinha na Patris Sociedade Mediadora de Seguros, Lda., 100% na Cimafi Lda. e venda, à Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A., de 55% da Centro Venture, SCR, S.A., de 3% da Beira Vouga Investimentos Imobiliários, Comerciais e Industriais, S.A. e das unidades de participação da WinCentro - Agência de Desenvolvimento Regional. Procedeu ainda à fusão da Patris Serviços Financeiros, S.A. e da Altavisa – Gestão de Patrimónios. S.A. por absorção na Patris Investimentos.

Já em 2016, a Patris Investimentos adquiriu 375.000 ações próprias sem valor nominal ao acionista Patfinance, SGPS, Lda, representativas de 10% do capital social, e procedeu a 3 aumentos do capital social, através da entrada de 11 novos acionistas, que passou de €8.250.000 para €10.934.192. Fruto de um dos aumentos de capital, a Patris Investimentos passou a deter 29,41% da Iberpartners Cafés, SGPS, S.A..

Atualmente, as participações da Patris Investimentos são as que se encontram descritas na figura abaixo:

Figura 21 – Organigrama da Patris Investimentos, SGPS, S.A.



A tabela seguinte resume a evolução das participações da Patris Investimentos de Dezembro 2014 até à data mais recente:

Tabela 17 – Evolução das participações da Patris Investimentos desde 2014

Empresas incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral	Sede	Participação Total (*)			
		2014	2015	jun.2016	out.2016
Real Vida Seguros, SA	Porto	100%	100%	100%	100%
Fincor - Sociedade Corretora, SA	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Patris Gestão de ativos, SGFIM, SA	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Imopatris, F.E.I.I.	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Companhia das Águas Medicinais de Felgueira, SA	Senhorim	86%	86%	86%	86%
Patris Capital Partners	Lisboa	50%	50%	50%	50%
Geovita - Energia da Terra, Lda.	Senhorim	51%	51%	51%	51%
Aero Topográfica II, SA	Porto	50%	50%	50%	50%
Aero Topográfica, Lda	Porto	40%	40%	40%	40%
Spater - Spa's e Termas de Portugal	Porto	50%	50%	50%	50%
Nova Comp. Grande Hotel das Caldas da Felgueira, SA	Caldas Felgueira	54%	53%	53%	53%
Real Capital	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Patris, SGFFTC, SA	Lisboa	-	95%	95%	95%
Iberpartners Cafés SGPS, SA	Lisboa	-	-	-	29%
Patris Serviços Financeiros, Lda.	Porto	100%	-	-	-
Patris Sociedade Mediadora de Seguros, Lda	Lisboa	65%	-	-	-
CIMAFI – Consult. Intern. Marketing e Finanças, Lda	Lisboa	100%	-	-	-
Altavisa - Gestão de Patrimónios SA	Porto	100%	-	-	-
Centro Venture, Sociedade de Capital de Risco, SA	Coimbra	56%	48%	-	-
Outras participações - excluídas do perímetro de consolidação					
Indumape	Pombal	49%	49%	49%	49%
Wincentro	Coimbra	6,87%	6,87%	6%	6%
Beira Vouga	Viseu	3%	3%	3%	3%
Controlauto	Paço de Arcos	26%	26%	26%	26%

* Inclui participações detidas pela Patris Investimentos direta ou indiretamente

8.2. Organograma interno das principais empresas do Grupo

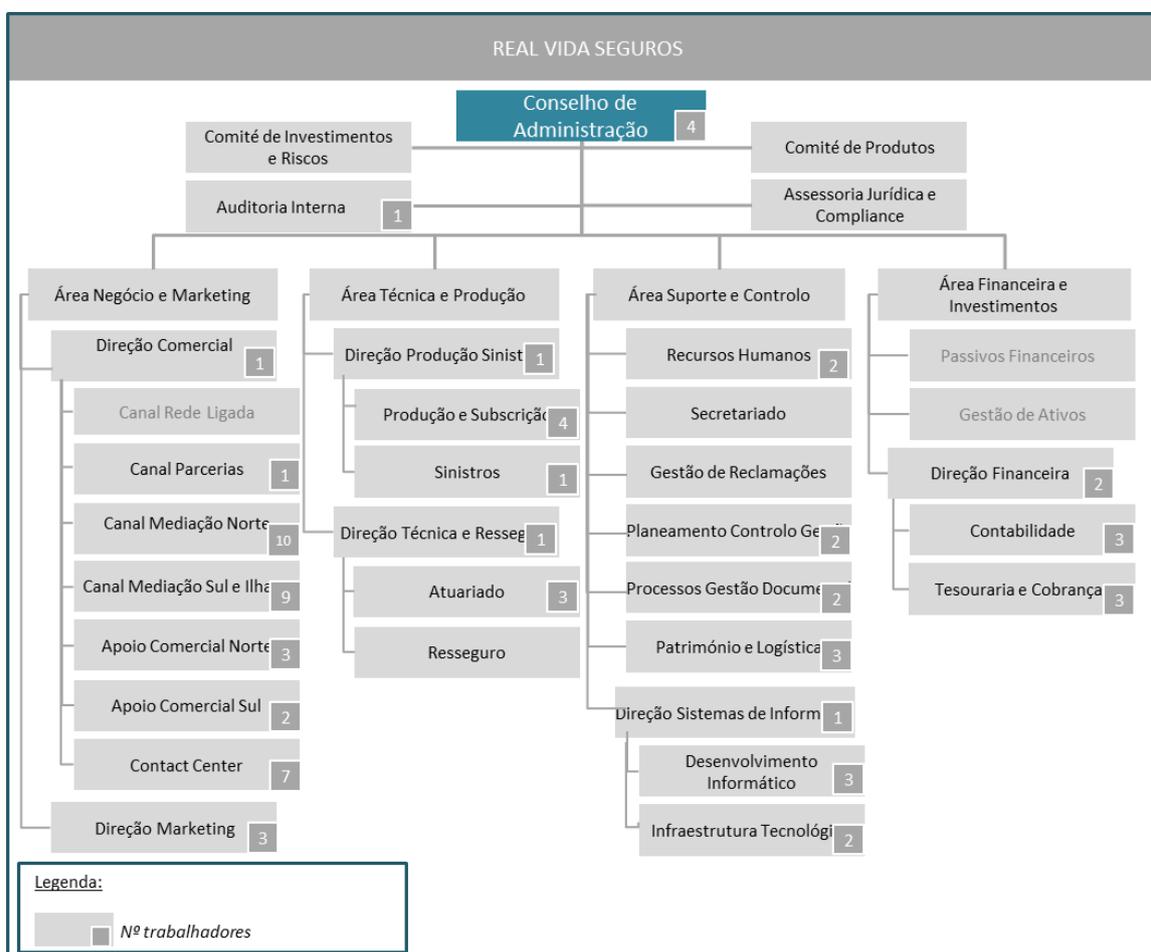
8.2.1 Patris Investimentos, SGPS

Enquanto *holding* do grupo, além dos órgãos sociais, a Sociedade apenas tem uma Direção Financeira composta por duas colaboradoras, onde se inclui a Diretora Financeira.

8.2.2 Real Vida Seguros, S.A.

A Real Vida divide a sua organização em quatro áreas que reportam ao Conselho de Administração: (i) a Área de Negócio e Marketing; (ii) a Área Técnica e Produção; (iii) a Área de Suporte Controlo; e (iv) a Área Financeira e Investimentos, por sua vez desdobradas conforme organograma abaixo.

Figura 22 – Organograma da Real Vida Seguros



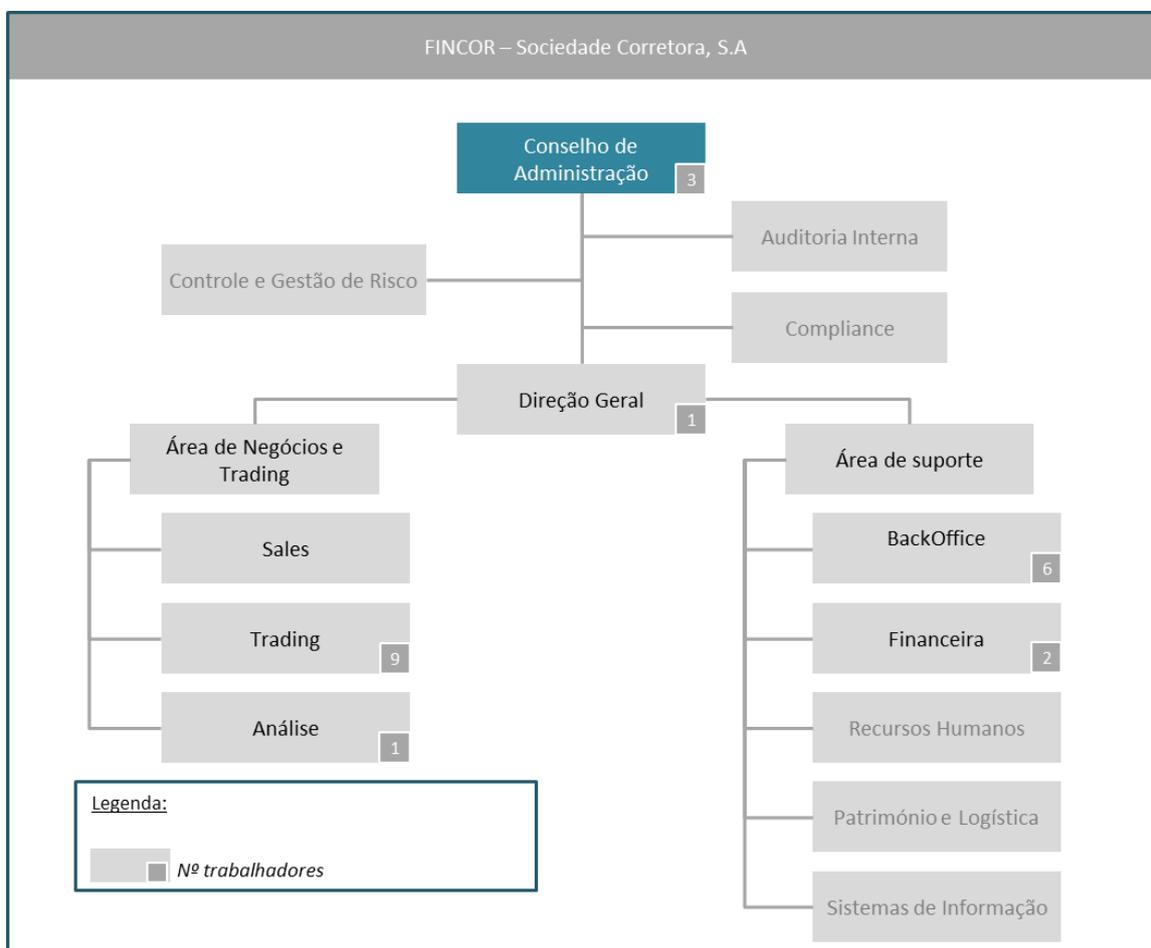
Legenda:

■ Nº trabalhadores

8.2.3 Fincor – Sociedade Corretora, S.A.

A Fincor divide-se, sob a supervisão do Diretor Geral que reporta ao Conselho de Administração, entre: a Área de Negócios e Trading, ou seja a atividade de corretagem propriamente dita, e as áreas de suporte, não produtivas, conforme organograma abaixo.

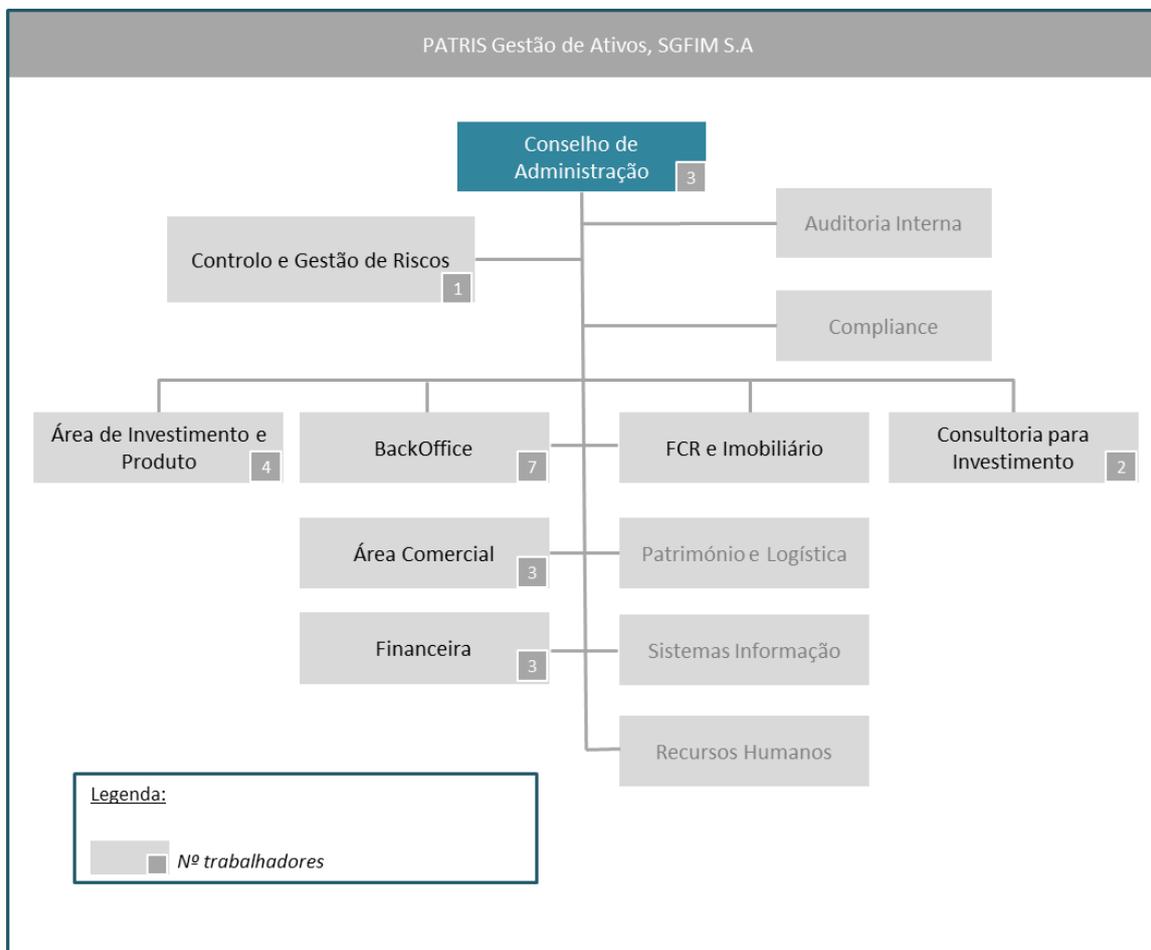
Figura 23 – Organograma da Fincor



8.2.4 Patris Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

A Patris Gestão de Ativos divide a sua organização em três áreas que reportam ao Conselho de Administração: (i) a Área de investimento e Produto; (ii) a Área Comercial; e (iii) a Área de Suporte e Controlo, por sua vez desdobradas conforme organograma abaixo.

Figura 24 – Organograma da Patris Gestão de Ativos



8.2.5 Patris, SGFTC, S.A.

Além dos órgãos sociais, a Patris, SGFTC, S.A. não tem estrutura organizativa, exercendo a sua atividade por intermédio de uma prestadora de serviços (GNB Gestão de Ativos (do Grupo Novo Banco, anteriormente designada ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros, SGPS, S.A.), conforme ponto 19. abaixo.

8.3. Dependência perante as entidades do Grupo

A tabela seguinte evidencia as transações efetuadas entre as empresas do Grupo incluídas no perímetro de consolidação, sendo por esse motivo anuladas nas contas consolidadas da Patris Investimentos:

Tabela 18 – Transações com empresas do perímetro de consolidação (Balanço)

Transações com empresas do perímetro de consolidação - Balanço	(milhares de euros)		
	2014	2015	junho.2016
Cientes			
Real Vida Seguros, SA	-3	29	4
Fincor - Sociedade Corretora, SA	-3	-46	-65
Patris Gestão de Ativos – SGFIM, SA	-3	0	2
Companhia das Águas Medicinais de Felgueira, SA	0	123	123
Geovita - Energia da Terra, Lda.	7	0	0
Aero Topográfica II, SA	8	1	1
Aero Topográfico, Lda	-	8	8
Spater	-	1	1
Centro Venture	-	1	0
	5	118	76
Fornecedores			
Real Vida Seguros, SA	-	-	-3
Fincor - Sociedade Corretora, SA	-	-199	-171
Patris Gestão de Ativos – SGFIM, SA	-	-	-
Imopatris, F.E.I.I.	-	-	-
Aero Topográfica, Lda	-11	-11	-11
Centro Venture	-4	-	-
Patris Financeira	-5	-	-
	-20	-211	-186
Empréstimos por obrigações			
Real Vida Seguros, SA	-8 000	-8 172	-8 183
	-8 000	-8 172	-8 183
Outros devedores e credores			
Real Vida Seguros, SA	-806	-1 509	-806
Patris Gestão de Ativos – SGFIM, SA	-279	-464	-464
Imopatris, F.E.I.I.	1	1	1
Companhia das Águas Medicinais de Felgueira, SA	-1 405	-132	76
Geovita - Energia da Terra, Lda.	-21	-13	-13
Aero Topográfica II, SA	7	10	11
Aero Topográfico, Lda	-743	-120	419
Spater	9	12	12
Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, SA	114	0	0
Centro Venture	-498	-501	0
Patris Mediadora de Seguros	2	1	0
Patris Financeira	-242	0	0
CIMAFI	-89	0	0
	-3 950	-2 715	-763
Investimentos em Associadas			
Real Vida Seguros, SA	26 689	26 122	27 622
Companhia das Águas Medicinais de Felgueira, SA	89	519	0
Centro Venture	354	0	0
Patris Mediadora de Seguros	3	0	0
Patris Financeira	328	0	0
CIMAFI	79	0	0
	27 542	26 641	27 622
Outros			
Real Vida Seguros, SA	-33	-	-
Companhia das Águas Medicinais de Felgueira, SA	-	11	11
	-33	11	11

Tabela 19 – Transações com empresas do perímetro de consolidação (Demonstração de Resultados)

	(milhares de euros)		
Transações com empresas do perímetro de consolidação - Demonstração de Resultados	2014	2015	junho.2016
Gastos			
Real Vida Seguros, SA		-410	-205
Fincor - Sociedade Corretora, SA		-582	-71
Patris Gestão de Ativos – SGFIM, SA		-	0
Centro Venture	-3	-3	-
	-3	-995	-276
Rendimentos			
Real Vida Seguros, SA	38	481	30
Fincor - Sociedade Corretora, SA	38	11	3
Patris Gestão de Ativos – SGFIM, SA	38	52	28
Patris Financeira		219	0
Portucale, SGFFTC, SA		-	60
	114	762	122

Entre as empresas excluídas do perímetro de consolidação, regista-se, à data de 31 dezembro 2015, um saldo de €925k entre o Fundo Real Capital e a sua participada Indumape, sendo €400k relativos a prestações acessórias e €525k relativos a suprimentos.

9 IMÓVEIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO

O Grupo Patris possui imóveis de uso próprio e para arrendamento, bem como imóveis arrendados, conforme descrito no quadro *infra*:

Localização	Direito sobre o imóvel
Patris Investimentos, SGPS, S.A	
Lisboa Rua Duque de Palmela, 35, 35-A e 37/Rua Braamcamp, 3, 3-A e 3-B (2 espaços para comércio e serviços e 13 lugares de estacionamento)	Arrendatária – contrato de arrendamento com Silcoge – Sociedade Construtora de Obras Gerais, S.A. (Subarrendatárias: Real Vida Seguros, Patris Gestão de Ativos e Fincor)
Real Vida Seguros, S.A.	
Porto Av. França, 316, 2º e 5º, Edifício Capitólio (11 frações de serviços e 14 frações de estacionamento) Av. França, 352, r/c, loja 59, Edifício Capitólio (1 fração de serviços)	Proprietária – uso próprio
Porto Rua Santa Catarina, 706 (3 frações de serviços)	Proprietária e senhoria – contrato de arrendamento com Dreamwaters
Viseu E.N. 231, Qta da Alagoa, Ranhados (25 frações de serviços, 1 fração comércio, 17 frações de aparcamentos e 2 coberturas)	Proprietária
Guimarães Rua João Pereira Fernandes, 204-A, Pevidém (1 fração de comércio)	Proprietária e senhoria – contrato de arrendamento com BIC
Covilhã Rua Visconde de Coriscada, 11, piso 7, loja 7 (1 fração de comércio)	Proprietária
Évora Rua de Chartres, 9C (1 fração de comércio)	Proprietária e senhoria – contrato de arrendamento com Parsiplan
Faro Rua Alferes Arnaldo Luzia da Silva, 9 r/c dtº (1 fração de comércio)	Proprietária e senhoria – contrato de arrendamento com Lusitânia
Póvoa de Sta. Iria Av. D. Vicente Afonso Valente, torre 8, lojas 57 e 58 (2 frações de comércio)	Proprietária e senhoria – contrato de arrendamento com BIC
Maia Rua do Viso, 132, r/c (1 fração de comércio)	Proprietária e senhoria – contrato de arrendamento com BIC
Viseu Rua Conselheiro José Vitorino, Edif. Primavera, 12, r/c (1 fração de comércio)	Proprietária e senhoria – contrato de arrendamento com Prévoir
Matosinhos Rua Roberto Ivens, 1286 (1 fração de escritório e 1 fração de estacionamento)	Locatária financeira (Locador: Banco Santander Totta) e senhoria - contrato de arrendamento com Whyenergy
Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A.	
Nelas Edifício nas Caldas da Felgueira (afetação a serviços) Terrenos rústicos no Ladoeiro (3 terrenos)	Proprietária
Nelas Edifício destinado a hotel, sito nas Caldas da Felgueira	Arrendatária – contrato de arrendamento com TF Turismo Fundos - SGFII, S.A.

Imopatris, Fundo Especial de Investimento Imobiliário
Fechado

Lisboa

Avenida Poeta Mistral, 6 e 6B 2º Esq e 4º Dto

Proprietário - contrato de arrendamento com particular

Calçada de Carriche, 11, 9º D

Proprietário - contrato de arrendamento com particular

Rua Jacinta Marto, 2, 2A, 2B, 2C, 3º Dto

Proprietário - contrato de arrendamento com particular

Rua Castilho, 44A e 44B, 4º piso e caves

Proprietário - contrato de arrendamento com Fine Houses - Soc. Mediação Imobiliária, Lda.

Nelas

Caldas da Felgueira - Balneário das Caldas da Felgueira

Proprietário - contrato de arrendamento com Companhia das Águas Medicinais da Felgueira

Avenida António Marques - Canas de Senhorim

Proprietário - contrato de arrendamento com Nova Companhia Grande Hotel das Caldas da Felgueira

Lisboa

Avenida General Norton de Matos, 1 Arrec Nº 333

Proprietário - Não se encontra arrendado

S. Pedro do Sul

Clube de Campo do Gerós - Termas, 414 2º

Proprietário - Não se encontra arrendado

10 ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (CONSOLIDADO)

10.1. Resumo da demonstração de resultados

Os proveitos consolidados do Grupo Patris, em 2015, provêm da atividade seguradora (proveitos com prémios brutos emitidos) e das vendas e prestação de serviços das restantes atividades que não seguradoras. Ao nível dos prémios adquiridos líquidos de resseguro, o ano de 2015 foi de crescimento, com este indicador a crescer de €8.108k para €8.810k, o que se traduz numa melhoria de 8,7%. No que diz respeito às vendas e serviços prestados e aos rendimentos evoluíram negativamente em 2015, ao passarem de €15.057k para €13.285k.

O resultado líquido antes de impostos e interesses minoritários foi de €738k em 2015, que representa um ligeiro decréscimo face aos €996k apresentados no ano anterior. O resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários também evoluiu favoravelmente em 2015, passando de um resultado negativo de €108k em 2014 para um lucro de €521k. Finalmente o resultado líquido do exercício atingiu os €468k, enquanto em 2014 tinha sido negativo em €21k.

Tabela 20 – Resumo demonstração de resultados

Demonstração de resultados	(milhares de euros)					
	2014	2015			Junho 2016 (não auditado)	
		Total	Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	8 108	8 660	150	0	8 810	5 036
Comissões de contratos de seguro e operações consideradas contratos investimentos ou prest.serviços	133	257	0	0	257	155
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-15 001	-14 533	-66	0	-14 599	-5 513
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-241	-445	82	0	-363	0
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	8 583	7 639	0	0	7 639	2 230
Participação nos resultados, líquida de resseguro	-4	-4	0	0	-4	-2
Custos e gastos de exploração líquidos	-2 388	-4 568	31	0	-4 538	-3 156
Vendas e serviços prestados	8 814	0	0	5 912	5 912	2 132
Rendimentos	6 243	6 535	8	830	7 373	2 605
Gastos financeiros	-1 431	-448	-1	-762	-1 211	-503
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor	-1 832	-1 969	-2	7 607	5 636	379
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor	-3 432	-2 405	-6	30	-2 381	797
Diferenças de câmbio	2 178	2 459	6	5	2 469	-793
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-1 363	-12 353	0	-18	-12 371	218
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	135	79	0	0	79	40
Outras provisões (variação)	-3 249	0	0	3 110	3 110	135
Outros rendimentos/gastos	-4 258	0	0	-5 284	-5 284	-3 952
Ganhos e perdas de associadas a empreend. conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	0	0	0	204	204	0
Resultado líquido antes impostos e Interesses minoritários	996	-11 095	200	11 633	738	-192
Imposto s/rendimento do exercício	-1 104	0	0	-217	-217	-561
Resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários	-108	-11 095	200	11 416	521	-753
Interesses minoritários	87	0	0	-54	-54	-291
Resultado líquido do exercício	-21	-11 095	200	11 362	468	-462

10.1.1. Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios de contratos de seguro direto, no exercício de 2015, ascenderam a €11.875k, correspondendo a um crescimento de 13% face a 2014, sendo €10.882k respeitantes ao ramo vida e €993k respeitantes ao ramo não vida. Após resseguro cedido, num montante total de €3.565k, foram apurados prémios líquidos de resseguro no montante de €8.310k. O valor líquido da rubrica variação da provisão para prémios não adquiridos ascendeu a €500k, em 2015, totalizando um valor total de prémios adquiridos líquidos de resseguro de €8.810k.

Tabela 21 – Prémios adquiridos líquidos de resseguro

(milhares de euros)

Prémios adquiridos líquidos de resseguro	2014			2015		
	Seguro Direto	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Direto	Resseguro Cedido	Líquido
Ramo Vida	10 180	3 025	7 155	10 882	2 860	8 022
Temporário anual renovável	6 897	3 179	3 718	7 826	2 853	4 973
Financeiros com participação nos resultados	2 321	0	2 321	2 045	0	2 045
Outros	962	-154	1 116	1 011	7	1 004
Ramo Não Vida	332	195	137	993	705	288
Subtotal	10 513	3 220	7 292	11 875	3 565	8 310
Variação da Provisão p/prémios não adquiridos						
Vida	1 513	-678	835	1 160	-522	638
Não vida	-39	19	-20	-308	170	-138
Total	11 987	2 561	8 108	12 727	3 214	8 810

Figura 25 – Caracterização dos prémios de seguro direto – ramo vida (em milhares de euros)



10.1.2. Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros líquidos de resseguro, no exercício de 2015, registaram €14.599k, o que representou um decréscimo de 2,7% face a 2014.

No ramo vida, os custos com sinistros, líquidos de resseguro, respeitantes a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados totalizam €11.675k, tendo um peso de 80% nos custos líquidos totais.

O resseguro cedido, em 2015, com o valor total de €1.499k, reduziu o seu peso no seguro direto, de 13,7% para 9,3%.

A variação da provisão para sinistros inclui o efeito da anulação de provisões para sinistros no montante de seguro direto de €432k e de resseguro cedido de €231k, resultantes do encerramento após revisão, de processos de sinistro abertos em exercícios anteriores.

Tabela 22 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

(milhares de euros)

Custos com sinistros, líquidos de resseguro	2014			2015		
	Sinistros pagos	Variação da provisão p/sinistros	Total	Sinistros pagos	Variação da provisão p/sinistros	Total
Seguro Direto						
Vida						
De contratos de seguro	5 674	-1 717	3 957	3 957	110	4 066
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	13 214	19	13 233	11 675	0	11 675
Não vida						
De contratos de seguro	140	50	190	186	170	356
	19 028	-1 648	17 380	15 818	280	16 098
Resseguro cedido						
Vida						
De contratos de seguro	-2 935	709	-2 226	-1 624	415	-1 209
Não vida						
De contratos de seguro	-131	-23	-154	-182	-108	-290
	-3 066	687	-2 380	-1 807	307	-1 499
Líquido						
Vida						
De contratos de seguro	2 739	-1 007	1 731	2 332	525	2 857
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	13	19	13 233	11 675	0	11 675
	214					
Não vida						
De contratos de seguro	9	28	36	4	62	66
Total líquido	15 962	-961	15 001	14 012	587	14 599

10.1.3. Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro

A variação das provisões matemáticas do ramo vida, líquidas de resseguro, no exercício de 2015, foi negativa em €7.639k, na maioria referente aos contratos de investimento com participação discricionária nos resultados.

Tabela 23 – Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro

(milhares de euros)

Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	2014	2015
	Variação da provisão matemática	Variação da provisão matemática
Seguro Direto		
De contratos de seguro	-55	299
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	-8 816	-7 912
Subtotal	-8 871	-7 613
Resseguro cedido		
De contratos de seguro	288	-27
Subtotal	288	-27
Líquido		
De contratos de seguro	233	272
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	-8 816	-7 912
Total líquido	-8 583	-7 639

10.1.4. Custos e gastos de exploração líquidos

Os custos e gastos de exploração líquidos, no exercício de 2015, atingiram €4.538k, que representou um crescimento de 90% em relação ao exercício de 2014, principalmente devido

ao aumento dos custos de aquisição e à redução das comissões e participação nos resultados de resseguro.

O aumento da rubrica custos de aquisição, que inclui os custos com pessoal da Real Vida Seguros, deveu-se à contratação de quadros médios e superiores, que refletem um investimento na capacidade técnica e comercial da Real Vida Seguros, ao pagamento de algumas indemnizações resultantes da saída de quadros que a reestruturação impôs e ao acréscimo de remunerações variáveis da equipa comercial.

Tabela 24 – Custos e gastos de exploração líquidos

(milhares de euros)			
Custos e gastos de exploração líquidos	2014	2015	Variação
Custos de aquisição	-3 272	-4 433	35,5%
Custos imputados	-2 739	-3 242	18,4%
Comissões de mediação e corretagem	-533	-1 191	123,4%
Custos de aquisição diferidos (variação)	-541	-358	-33,9%
Gastos administrativos	-944	-862	-8,8%
Comissões e participação nos resultados de resseguro	2 370	1 115	-53,0%
Total	-2 388	-4 538	90,1%

10.1.5. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados, no exercício de 2015, decresceram 33%, principalmente devido à redução da corretagem de valores mobiliários e também por via da redução de rendimentos de propriedades de investimento. Continua a ser a corretagem, a rubrica que tem maior peso no total do rédito (49% em 2015).

Tabela 25 – Vendas e serviços prestados

(milhares de euros)			
Vendas e Serviços Prestados (Rédito)	2014	2015	Variação
Prestação de serviços	2 263	2 894	27,9%
Mediação de seguros	14	0	-100,0%
Corretagem de valores mobiliários	5 353	2 906	-45,7%
Rendimentos de propriedades de investimento	1 184	112	-90,6%
Total	8 814	5 912	-32,9%

10.1.6. Rendimentos

Os “rendimentos”, em 2015, registaram o valor de €7.373k, o que representou um crescimento de 18% em relação a 2014. Os rendimentos obtidos são provenientes, quase na totalidade, da Real Vida Seguros, através de rendimentos de ativos financeiros disponíveis para venda, essencialmente sob a forma de juros.

Tabela 26 – Rendimentos

(milhares de euros)						
Rendimentos	2014		2015			Total
	Total	Juros	Dividendos	Rendas	UPs	
Terrenos e edifícios	114	-	-	92	-	92
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor	105	84	-	-	36	119
Ativos financeiros disponíveis para venda	5 769	5 973	171	-	1 027	7 171
Empréstimos concedidos e contas a receber	142	89	-	-	-	89
Investimentos a deter até à maturidade	113	0	-	-	-	-
Depósitos à ordem em instituições de crédito	1	-99	-	-	-	-99
Total	6 243	6 047	171	92	1 063	7 373

10.1.7. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas, após um resultado negativo em 2014, atingiram €5.636k em 2015, essencialmente devido aos ganhos associados à aquisição da Portucale.

Tabela 27 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor

(milhares de euros)

Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor	2014	2015			
	Total	Técnica Vida	Técnica N.Vida	Não Técnica	Total
De ativos disponíveis para venda	747	989	-2	586	1 573
De empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0
De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-2 557	-2 835	0	0	835
De outros	-21	-123	0	7 021	6 898
Total	-1 832	-1 969	-2	7 607	5 636

10.1.8. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas continuaram negativos em 2015, mas com uma tendência de melhoria, tendo passado de -€3.432k em 2014 para -€2.381k em 2015.

Tabela 28 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

(milhares de euros)

Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor	2014	2015			
	Total	Técnica Vida	Técnica N.Vida	Não Técnica	Total
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos p/negociação	-2 751	-2 122	-6	-12	-2 141
Ganhos líquidos de ativos em propriedade de investimento	-72	0	0	42	42
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-608	-283	0	0	-283
Total	-3 432	-2 405	-6	30	-2 381

10.1.9. Outros rendimentos/gastos

A rubrica outros rendimentos e gastos registou, em 2015, um aumento dos fornecimentos e serviços externos, que contribuiu para o aumento dos gastos face às receitas, terminando o exercício com -€5.284k.

Os fornecimentos e serviços externos, assim, com os gastos com pessoal respeitam apenas às empresas das áreas não seguradoras.

Tabela 29 – Outros rendimentos/gastos

(milhares de euros)

Outros rendimentos/gastos	2014	2015		
	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Fornecimentos e serviços externos	-4	0	-5 089	-5
Gastos com o pessoal	-3	0	-2 874	-3
Outros rendimentos e gastos	2	2 680	0	3
Total	-4 258	2 680	-7 963	-5 284

11 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA – BALANÇO (CONSOLIDADO)

11.1. Resumo do balanço

Tabela 30 – Balanço

Balanço	(milhares de euros)		
	2014	2015	Junho 2016 (não auditado)
Ativo	211 267	230 361	272 714
	100%	100%	100%
Capital realizado	8 279	8 250	8 580
Outros capitais próprios	2 518	4 777	2 502
Resultado do exercício	-108	521	-753
Capital próprio	10 689	13 548	10 329
Interesses minoritários	2 777	2 137	2 409
Capital próprio e interesses minoritários	13 466	15 685	12 738
	6%	7%	5%
Passivo	197 800	214 676	259 976
	94%	93%	95%

O ano de 2015 foi um ano de crescimento do Grupo Patris e de reforço da sua estrutura de capitais próprios consolidados.

O ativo total consolidado da Patris Investimentos aumentou, de €211.267k, em 2014, para €230.361k, em 2015, registando-se um crescimento significativo de 9%. Em 30 junho de 2016 manteve a tendência de crescimento, com o valor do ativo a totalizar €272.714k.

Os capitais próprios consolidados do Grupo (sem interesses minoritários) ascendiam, em 2015, a €13.548k, evidenciando um aumento de 27% em relação ao ano anterior. Também os capitais próprios consolidados, incluindo interesses minoritários, registaram um crescimento significativo (16,5%). Em 30 junho de 2016 verifica-se um decréscimo dos capitais próprios, sendo de €10.329k sem interesses minoritários e €12.738k com interesses minoritários.

11.2. Ativo

Tabela 31 – Ativo

Ativo	(milhares de euros)		
	2014	2015	Junho 2016 (não auditado)
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	26 210	19 307	25 782
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	65	77	486
Ativos financeiros detidos para negociação	316	866	763
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3 026	18 063	23 112
Ativos disponíveis para venda	136 173	134 805	149 671
Empréstimos e contas a receber	107	21 859	19 469
Investimentos a deter até à maturidade	3 233	0	3 160
Terrenos e edifícios	8 164	9 086	5 637
Outros ativos tangíveis	1 338	1 133	1 142
Inventários	36	31	28
Outros ativos intangíveis	541	546	798
Provisões técnicas de resseguro cedido	4 711	4 239	4 000
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de I/prazo	16	0	0
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	24 543	17 270	33 702
Ativos por impostos	1 984	2 082	3 771
Acréscimos e diferimentos	804	997	1 192
Total do Ativo	211 267	230 361	272 714

11.2.1. Ativos financeiros

Os ativos financeiros, em 2015, ascendiam a €175.593k, o que corresponde a um aumento de 22,9%, em relação a 2014.

Os ativos financeiros disponíveis para venda, no montante de €134.805k, representam 76,8% do total de ativos financeiros, cuja principal rubrica são os instrumentos de dívida, no valor de €85.426k. Os “depósitos a prazo” registaram €21.763k em dezembro de 2015.

Tabela 32 – Ativos Financeiros

	(milhares de euros)	
Ativos Financeiros	2014	2015
Ativos financeiros detidos para negociação	316	866
Contratos de futuros de taxa de câmbio	316	866
Ativos financeiros no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos/perdas	3 026	18 063
Unidades de participação	1 304	17 031
Instrumentos de dívida	1 508	970
Outros	214	62
Ativos financeiros disponíveis para venda	136 173	134 805
Em outras participadas	-	27 391
Instrumentos de capital	7 639	2 794
Unidades de participação	41 573	19 194
Instrumentos de dívida	86 961	85 426
De dívida pública		
De emissores nacionais	2 111	-
De emissores estrangeiros	-	5 259
De outros emissores		
De emissores nacionais	27 048	17 017
De emissores estrangeiros	57 802	62 145
Obrigações e créditos em capital de risco	-	1 005
Investimentos a deter até à maturidade	3 233	0
Instrumentos de dívida	3 233	-
Empréstimos e contas a receber	107	21 859
Depósitos a prazo	-	21 763
Empréstimos concedidos	107	95
Empréstimos hipotecários	61	52
Outros empréstimos	46	44
Total	142 855	175 593

11.2.2. Terrenos e edifícios

Os terrenos e edifícios, que em 2015 totalizavam €9.086k, são constituídos por imóveis de uso próprio, da Real Vida Seguros, Companhia das Águas Medicinais de Felgueiras e Imopatris (€4.952k) e por imóveis de rendimento, explorados pela Real Vida Seguros e pela Imopatris (€4.134k).

Tabela 33 – Terrenos e edifícios

	(milhares de euros)	
Terrenos e edifícios	2014	2015
Imóveis de uso próprio	4 133	4 952
Real Vida Seguros, SA	1 789	1 753
Companhia Águas Medicinais de Felgueiras, SA	549	1 362
Imopatris	1 795	1 838
Imóveis de rendimento	4 031	4 134
Real Vida Seguros, SA	1 500	1 603
Imopatris	2 531	2 531
Total	8 164	9 086

11.2.3. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido, no montante de €4.239k em dezembro de 2015, são constituídas por provisão para prémios não adquiridos, provisão matemática do ramo vida e provisão para sinistros.

Tabela 34 – Provisões técnicas de resseguro cedido

(milhares de euros)		
Provisões técnicas de resseguro cedido	2014	2015
Provisão para prémios não adquiridos	1 562	1 210
Provisão matemática	334	361
Provisão para sinistros	2 814	2 667
Total	4 711	4 239

As provisões técnicas de resseguro cedido correspondem à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da empresa, sendo calculadas de acordo com os contratos de resseguro em vigor, no que se refere às percentagens de cedência e a outras cláusulas existentes.

11.2.4. Outros devedores por operações de seguros e outras operações

A rubrica Outros devedores por operações de seguros e outras operações, que ascendeu a €17.270k em 2015, registou um decréscimo de 29,6% principalmente devido à redução de contas a receber da Fincor por operações de bolsa por regularizar.

Tabela 35 – Outros devedores por operações de seguros e outras operações

(milhares de euros)			
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	2014	2015	Variação (%)
Contas a receber por operações de seguro direto	1 891	1 598	-15,5%
Recibos por cobrar	1 669	1 688	1,2%
Mediadores	222	241	8,8%
Outros devedores seguro direto	1	1	8,5%
Ajustamentos	0	-332	n.a.
Contas a receber por outras operações de resseguro	998	3 687	269,5%
Contas correntes de resseguradores	998	3 687	269,5%
Contas a receber por outras operações	21 654	11 985	-44,7%
Outros devedores seguro direto			
Fincor - operações de bolsa por regularizar	14 684	4 938	-66,4%
Outros devedores	8 079	7 761	-3,9%
Ajustamentos	-1 109	-715	-35,6%
Total	24 543	17 270	29,6%

11.2.5. Ativos por impostos

A rubrica ativos por impostos, no montante de €2.082k em 2015, é constituída por ativos por impostos correntes (€613k) e por ativos por impostos diferidos (€1.469k).

Tabela 36 – Ativos por impostos

(milhares de euros)		
Ativos por impostos	2014	2015
Ativos por impostos correntes	845	613
Pagamentos por conta e especial por conta	676	314
Retenção de impostos na fonte	33	105
Outros	137	194
Ativos por impostos diferidos	1 139	1 469
Total	1 984	2 082

11.3. Passivo

Em 2015 o passivo ascendeu a €214.675k, o que representa um crescimento de sensivelmente 9% face ao ano de 2014. Em 30 de junho de 2016, o passivo totalizou €259.976k.

As provisões técnicas e os passivos financeiros da componente de depósitos de contratos e operações consideradas contratos de investimento totalizaram €188.577k, sendo as duas principais componentes do passivo e representam sensivelmente 88% do passivo total em 2015.

Tabela 37 – Passivo consolidado

Passivo	(milhares de euros)		
	2014	2015	Junho.2016 (não auditado)
Provisões técnicas	83 494	76 030	73 073
Passivos financeiros da componente de depósitos de contratos e operações considerados contratos de investimento	78 092	112 548	121 681
Outros passivos financeiros	2 211	3 873	11 925
Outros credores por operações de seguros e outras operações	26 474	18 259	50 103
Passivos por impostos	1 028	1 520	734
Acréscimos e diferimentos	2 088	1 061	1 224
Outras provisões	4 413	1 385	1 236
Total passivo	197 800	214 675	259 976

11.3.1. Provisões técnicas

As provisões técnicas são os montantes que as empresas de seguros devem constituir e manter e que, em qualquer momento, devem ser suficientes para lhes permitir cumprir, na medida do razoavelmente previsível, os compromissos decorrentes dos contratos de seguro.

Em 2015 as provisões técnicas passivas diminuíram de €83.494k para €76.030k, situação que se deveu em grande medida à redução de provisões matemáticas constituídas, que diminuíram de €75.031k para 67.418k devido a termos ou resgates.

Tabela 38 – Provisões técnicas

Provisões técnicas	(milhares de euros)	
	2014	2015
Seguro direto (passivo)	83 494	76 030
Provisão para prémios não adquiridos	2 316	1 822
Provisão matemática	75 031	67 418
Provisão para sinistros	5 252	5 532
Provisão para participação nos resultados	18	18
Provisão para compromissos de taxa	795	1 239
Provisão para riscos em curso	82	0
Resseguro cedido (ativo)	4 711	4 239
Provisão para prémios não adquiridos	1 562	1 210
Provisão matemática	334	361
Provisão para sinistros	2 814	2 667

11.3.2. Provisões para prémios não adquiridos

As provisões para prémios não adquiridos correspondem ao diferimento dos prémios emitidos, sendo calculada apólice a apólice, desde a data de encerramento do balanço até ao vencimento do período referente ao prémio.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2015, o diferimento dos prémios de seguro direto e resseguro cedido do segmento de proteção ao crédito e ramo não vida está registado na rubrica de provisão para prémios não adquiridos.

Tabela 39 - Provisão para prémios não adquiridos

	(milhares de euros)	
Provisão para prémios não adquiridos	2014	2015
Seguro direto		
Prémios não adquiridos	3 475	2 623
<i>Vida</i>		
Temporário anual renovável BPN crédito	3 088	2 030
Temporário anual renovável BIC	281	180
<i>Não vida</i>	0	0
Acidentes e doença	106	414
Custos de aquisição diferidos	-1 159	-801
<i>Vida</i>	0	0
Temporário anual renovável BPN crédito	-1 090	-714
Temporário anual renovável BIC	-53	-34
<i>Não vida</i>	0	0
Acidentes e doença	-16	-53
Total passivo	2 316	1 822
Resseguro cedido		
Prémios não adquiridos	-3 423	-2 512
<i>Vida</i>		
Temporário anual renovável BPN crédito	-3 088	-2 030
Temporário anual renovável BIC	-267	-171
<i>Não vida</i>	0	0
Acidentes e doença	-68	-311
Custos de aquisição diferidos	1 861	1 302
<i>Vida</i>		
Temporário anual renovável BPN crédito	1 690	1 114
Temporário anual renovável BIC	160	103
<i>Não vida</i>	0	0
Acidentes e doença	11	85
Total ativo	-1 562	-1 210

11.3.3. Provisões matemáticas

A provisão matemática destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguros do ramo vida, sendo calculada para cada apólice, de acordo com as respetivas bases atuariais aprovadas pela ASF. Esta provisão é igualmente aplicável aos contratos de investimento com participação discricionária nos resultados.

As provisões matemáticas incidiram, essencialmente, na componente de contratos de investimento, em linha com a produção comercial da Real Seguros.

Tabela 40 - Provisão matemática do ramo vida

(milhares de euros)

Provisão matemática do ramo vida	2014	2015
Seguro direto		
De contratos de seguro	1 905	1 858
Temporário anual renovável - Individual	932	1 012
Temporário anual renovável - grupo fechado	10	11
Temporário anual renovável - grupo aberto	227	144
Renda vitalícia imediata	736	690
De contratos de investimento com participação nos resultados discricionária	73 125	65 560
PPR	22 961	20 986
PPR BPN	23 304	20 369
PPR Finibanco	274	235
PPR Fenix	528	525
Investimento Real – individual	7 249	5 480
Investimento Real - grupo fechado	1 412	1 464
Investimento Real - grupo aberto	108	113
PPI segurança	1 640	1 142
Rendimento Real	867	176
Futuro Real	1 556	1 635
SPI	316	250
Ouro Real	12 765	13 031
Fenix Ouro	1	1
Fenix Reforma	146	154
Total passivo	75 030	67 418
Resseguro cedido	-334	361
Total ativo	-334	361

11.3.4. Provisões para sinistros

A provisão para sinistros destina-se a fazer face a indemnizações a pagar relativas a sinistros já ocorridos mas não regularizados.

Tabela 41 - Provisão para sinistros

(milhares de euros)

Provisão para sinistros	2014	2015
Seguro direto		
Vida	5 181	5 291
Não vida	71	241
Total passivo	5 252	5 532
Resseguro cedido		
Vida	2 774	2 502
Não vida	40	166
Total ativo	2 814	2 667

11.3.5. Passivos financeiros

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidas pela Real Seguros em que o risco é suportado pelo tomador do seguro (produtos *unit-linked*) são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos da carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão.

Tabela 42 – Passivos financeiros da componente de depósitos de contratos de seguros e de contratos e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento

(milhares de euros)

Passivos financeiros da componente de depósitos de contratos de seguros e de contratos e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento					
	Saldo em 31/12/2014	Emissões	Reembolsos e ganhos	Juros/rend. atribuídos	Saldo em 31/12/2015
Valorizados ao justo valor					
Contratos "unit linked"	3 387	21 790	-3 368	-242	21 566
Valorizados ao custo amortizado	74 705	32 426	-18 985	2 835	90 982
Vertice 5	0	1 380	0	25	1 405
Vertice 8	22 116	18 711	-11 514	836	30 149
Investimento futuro/crescente	1 754	1 842	-548	47	3 095
Corporate	40	738	-740	-14	25
PPR futuro/ plano	4 702	3 780	-881	120	7 721
PPR sénior	46 093	5 975	-5 301	1 820	48 587
Total	78 092	54 216	-22 354	2 593	112 548

A evolução da carteira de ativos financeiros afetos a passivos financeiros em que o risco é suportado pelo tomador do seguro tem a seguinte composição:

Tabela 43 – Carteira de ativos financeiros afetos a passivos financeiros (produtos *unit-linked*)

(milhares de euros)

Carteira de ativos financeiros afetos a passivos financeiros (produtos unit linked)	2014	2015
Ativos financeiros ao justo valor	2 811	18 001
Disponibilidades - depósito à ordem	529	1 785
Disponibilidades - depósito a prazo	0	1 800
Outros	52	-20
Total	3 392	21 566

11.3.6. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros ascendiam em 2015 a €3.873k, dos quais €1.022k referentes a prestações suplementares e €2.851k relativos a empréstimos bancários.

Em março de 2016, a Patris Investimentos contratou uma conta corrente caucionada, junto do Banco Popular, no montante de €1.000k, completamente utilizada, a 30 de junho de 2016.

Refira-se que a Patris Investimentos emitiu um empréstimo obrigacionista em 2014, no montante de €8.000k, subscrito integralmente pela Real Vida Seguros, transação esta que é anulada nas contas consolidadas, conforme discriminado no ponto 8.3. (Empréstimos por obrigações).

As prestações suplementares, no montante de €1.022k, foram concedidas à Patris, SGFTC pelos acionistas fora do Grupo Patris (a Patris, SGFTC é detida em 95,04% pela Real Vida Seguros e em 4,96% pela GNB- Gestão de Ativos, SGPS, S.A.).

Tabela 44 – Outros passivos financeiros

(milhares de euros)

Outros passivos financeiros	2014				2015			
	Limite	Corrente	Não corrente	Total	Limite	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	2 087,13	1 196,69	1 014,23	2 210,92	1 532,73	1 949,54	901,08	2 850,62
Empréstimo - Banco Popular	200,00	48,00	0,00	48,00	200,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimo - BCP	9,44	9,44	0,00	9,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimo - Novo Banco	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	100,00
Empréstimo - Novo Banco	116,92	87,69	29,23	116,92	25,61	25,61	0,00	25,61
Empréstimo - BES	1 050,00	65,00	985,00	1 050,00	906,77	34,90	871,87	906,77
Empréstimo - Montepio	0,00	118,38	0,00	118,38	0,00	110,19	0,00	110,19
Empréstimo - BBVA	0,00	357,46	0,00	357,46	0,00	289,42	0,00	289,42
Conta caucionada - BCP	200,00	199,95	0,00	199,95	200,00	200,00	0,00	200,00
Conta caucionada - BES	200,00	0,00	0,00	0,00	200,00	0,00	0,00	0,00
Conta caucionada - BPG	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00
Descoberto - BCP	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Descoberto - BES	0,40	0,40	0,00	0,40	0,34	0,34	0,00	0,34
Outros passivos financeiros	310,35	310,35	0,00	310,35	0,00	189,07	29,21	218,28
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 022,27	0,00	1 022,27
Prestações suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 022,27	0,00	1 022,27
Total	2 087,13	1 196,69	1 014,23	2 210,92	1 532,73	2 971,81	901,08	3 872,90

11.3.7. Outros credores por operações de seguros e outras operações

Em 31 de dezembro de 2015 a rubrica decompõe-se essencialmente no seguinte: montante de €5.791k relacionados com a atividade seguradora e provenientes da Real Vida Seguros, e montante de €4.898k provenientes da Fincor relativos a operações de bolsa por regularizar.

Tabela 44 – Outros credores por operações de seguros e outras operações

(milhares de euros)

Outros credores por operações de seguros e outras operações	2014	2015
Estornos e comissões a pagar	174	263
Mediadores	521	773
Outros credores de seguro direto	886	942
Contas correntes de resseguradores	525	3 813
Outros credores	0	0
Fincor - operações de bolsa por regularizar	15 730	4 898
Outros credores	8 638	7 570
Total	26 474	18 259

11.3.8. Passivos por impostos

A rubrica passivos por impostos, no montante de €1.520k em 2015, é constituída por passivos por impostos correntes (€1.286k) e por passivos por impostos diferidos (€234k).

Tabela 46 – Passivos por impostos

(milhares de euros)

Passivos por impostos	2014	2015
Passivos por impostos correntes	-882	-1 286
Impostos sobre o rendimento a pagar	-407	-639
Retenção de impostos na fonte	-141	-143
Contribuição para a segurança social	-292	-304
Outros impostos e taxas	-42	-199
Passivos por impostos diferidos	-146	-234
Total	-1 028	-1 520

11.4. Capitais próprios

Tabela 47 – Capital próprio

Capital próprio	(milhares de euros)		
	2014	2015	Junho 2016 (não auditado)
Capital realizado	8 279	8 250	8 580
(Ações próprias)	-400	-468	-1 834
Prémios de emissão	125	125	545
Reservas de reavaliação	-152	1 475	1 229
Outras reservas	845	923	1 673
Resultados transitados	8 954	9 579	10 391
Ajustamentos em ativos financeiros	-6 842	-6 754	-9 561
Diferenças de consolidação	-11	-104	59
Resultado do exercício	-108	521	-753
Total Capital próprio	10 689	13 548	10 329
Interesses minoritários	2 777	2 137	2 409
Total capital próprio e interesses minoritários	13 466	15 685	12 738

Os capitais próprios consolidados do Grupo (sem interesses minoritários) ascendiam no final do ano de 2015 a €13.548k, o que representa um crescimento de 26,7% em relação aos valores registados no final do ano anterior, que totalizavam €10.689k, principalmente devido à melhoria dos resultados transitados e ao apuramento de lucro no exercício de 2015. Em 30 de junho de 2016, o capital próprio registou um decréscimo para €10.329k (sem interesses minoritários), devido ao impacto negativo de ajustamentos em ativos financeiros, que passou de -€6.754k para -€9.561k.

Em 2015, a Patris Investimentos deliberou reduzir o capital social de €10.000k para €8.250k, valor que correspondia ao capital efetivamente realizado.

Em 31 de dezembro de 2015, o capital da Patris Investimentos era composto por 3.750.000 ações com um valor de emissão por ação de €2,20*. O valor do capital próprio sem interesses minoritários por ação era de €3,61 (valor contabilístico).

Tabela 48 – Capital Próprio por ação

Capital Próprio	2014	2015	jun/16
Nº Ações	5 500 000	3 750 000	3 900 000
Valor de emissão*/ação	1,82	2,20	2,20
Valor capital próprio sem interesses minoritários/ação	1,94	3,61	2,65
Valor capital próprio com interesses minoritários/ação	2,45	4,18	3,27

*Entende-se por valor de emissão o valor do capital social a dividir pelo número de ações emitidas, uma vez que as ações da Patris não têm valor nominal.

Em fevereiro de 2016, foi concretizada a fusão por incorporação da Centro Venture - Sociedade de Capital de Risco, S.A. na Patris Investimentos, SGPS, S.A., resultando na extinção da Centro Venture. Aos sócios da sociedade incorporada foram atribuídas 150.000 ações da Patris Investimentos, sem valor nominal. Em resultado da fusão, o capital social da Patris Investimentos aumentou de €8.250k para €8.580k.

11.5. Garantias prestadas

As garantias prestadas pela Patris Investimentos, a 31 de dezembro de 2015 e a 30 de junho de 2016, são as seguintes:

Tabela 49 – Garantias prestadas pela Patris Investimentos

Garantias prestadas	Natureza	Entidade	Valor		Tipo de Garantia
			31/12/2015	30/06/2016	
Real Vida Seguros, SA	Cessão de créditos		283 744	283 744	Garantias contratuais
Com.Águas Mediciniais Felgueira, SA	Empréstimo bancário	Novo Banco	26 014	0	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Com.Águas Mediciniais Felgueira, SA	Empréstimo bancário	Novo Banco	906 887	906.773	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Com.Águas Mediciniais Felgueira, SA	Contrato arrendamento	BPG	24 000	24 000	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Com.Águas Mediciniais Felgueira, SA	Empréstimo bancário	Norgarante	10 962	0	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Nova Comp. Gde Hotel Caldas Felg.,S/	Empréstimo bancário	Novo Banco	100 000	100 000	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Nova Comp. Gde Hotel Caldas Felg.,S/	Contrato arrendamento	BPG	72 406	72 406	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Nova Comp. Gde Hotel Caldas Felg.,S/	Contrato arrendamento	Norgarante	84 749	84 749	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Aero Topográfica, Lda	Empréstimo bancário (CCC)	Novo Banco	200 000	79.000	Aval com entrega em branco inscrita pela Sociedade com pacto de preenchimento
Aero Topográfica, Lda	Garantia bancária	BPG	558 836	0	Garantia bancária
Total			2 267 598	1 550 672	

12 LICENÇAS DO GRUPO PATRIS

12.1. Fincor – Sociedade Corretora, S.A.

Inscrita como corretora junto do Banco de Portugal sob o nº 777, desde 01.07.1993.

Inscrita como corretora junto da CMVM sob o nº 167, desde 12.02.1993.

12.2. Real Vida Seguros, S.A.

Inscrita junto da Autoridade Supervisora de Seguros e Fundos de Pensões com o código 1029.

Com autorização mista, para o ramo vida:

- a) Seguro de vida
- b) Seguros ligados a fundos de investimento
- c) Operações de gestão de fundos coletivos de pensões

E para o seguinte ramo não vida:

- a) Doença

Na seguinte modalidade:

- a) Acidentes
 - a. Prestações convencionadas
 - b. Prestações indemnizatórias
 - c. Combinações de prestações

12.3. Patris Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Inscrita como sociedade gestora de fundos de investimento mobiliário junto do Banco de Portugal sob o nº 750, desde 14.10.1991.

Inscrita como sociedade gestora de fundos de investimento mobiliário junto da CMVM sob o nº 200, desde 21.10.1991.

12.4. Patris, SGFTC, S.A.

Inscrita como sociedade gestora de fundos de titularização de créditos junto do Banco de Portugal sob o nº 250, desde 19.11.2004.

Inscrita como sociedade gestora de fundos de titularização de créditos junto da CMVM sob o nº 310, desde 09.06.2004.

12.5. Patris Capital Partners – Fundo de Capital de Risco

Inscrito como fundo de capital de risco junto da CMVM sob o nº 1230, desde 21.10.1991.

12.6. Real Capital – Fundo de Capital de Risco

Inscrito como fundo de capital de risco junto da CMVM sob o nº 682, desde 18.11.2003.

12.7. Imopatris – Fundo Especial de Investimento

Inscrito como fundo de capital de risco junto da CMVM sob o nº 1153, desde 22-07-2009.

13 ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO, DIREÇÃO E FISCALIZAÇÃO E QUADROS SUPERIORES DA SOCIEDADE

13.1. Órgão de administração

A administração da Sociedade é exercida por um conselho de administração composto por um máximo de 9 membros, eleitos pela assembleia geral por um período de 4 anos, podendo ser reeleitos.

O atual conselho de administração da Sociedade para o quadriénio 2014/2017 é composto por quatro membros, identificados *infra*.

13.1.1. Composição

Nome:	Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho
Cargo:	Presidente do conselho de administração
Domicílio profissional:	Rua Duque de Palmela, 37, 3º, 1250-097 Lisboa
Mandato:	Quadriénio 2014-2017
Data de designação:	27.06.2014
Outros mandatos atualmente exercidos:	<p>Presidente do CA Patris Gestão de Ativos, SGFIM, S.A.</p> <p>Presidente do CA da Fincor – Sociedade Corretora, S.A.</p> <p>Presidente do CA da Real Vida Seguros, S.A.</p> <p>Presidente do CA da Patris, SGFTC, S.A. (ex-Portucale, SGFTC, S.A.)</p> <p>Presidente do CA da Aero Topográfica II, S.A.</p> <p>Presidente do CA da Spater – Spa’s e Termas de Portugal, S.A.</p> <p>Vogal do CA da Finanfarma – Sociedade de Factoring, S.A.</p> <p>Gerente da Cimafi – Consultoria Internacional em Marketing e Finanças, Lda.</p> <p>Gerente da Aero Topográfica, Lda.</p> <p>Gerente da Patfinance, SGPS, Lda.</p> <p>Gerente da Geovita – Energia da Terra, Lda.</p>
Outros mandatos e funções cessados nos últimos 2 anos:	<p>Presidente do CA da Altavisa – Gestão de Patrimónios, S.A.</p> <p>Presidente do CA da Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A</p> <p>Presidente do CA da NCGHCF</p> <p>Presidente do CA da CAMF</p> <p>Gerente da Patris Serviços Financeiros, Lda.</p> <p>Gerente da Pomum, SGPS, Lda.</p>

Nome:	Eduardo Gonzalo Fernandez Espinar Fernandez
Cargo:	Vogal do conselho de administração
Domicílio profissional:	Rua Duque de Palmela, 37, 3º, 1250-097 Lisboa
Mandato:	Quadriénio 2014-2017
Data de designação:	27.06.2014
Outros mandatos atualmente exercidos:	Gerente da Lagoa das Freiras – Sociedade Agrícola, Lda. Gerente da Patfinance, SGPS, Lda.
Outros mandatos e funções cessados nos últimos 2 anos:	Vogal do CA da Real Vida Seguros, S.A.

Nome:	Fernando Manuel Antunes Durão
Cargo:	Vogal do conselho de administração
Domicílio profissional:	Rua Duque de Palmela, 37, 3º, 1250-097 Lisboa
Mandato:	Quadriénio 2014-2017
Data de designação:	27.06.2014
Outros mandatos atualmente exercidos:	N/A
Outros mandatos e funções cessados nos últimos 2 anos:	N/A

Nome:	João Manuel Pereira de Lima de Freitas e Costa
Cargo:	Vogal do conselho de administração
Domicílio profissional:	Rua Alexandre Herculano, 23, 2º, 1250-008 Lisboa
Mandato:	Quadriénio 2014-2017
Data de designação:	27.06.2014
Outros mandatos atualmente exercidos:	Vogal do CA Patris Gestão de Ativos, SGFIM, S.A. Vogal do CA da Fincor – Sociedade Corretora, S.A. Vogal do CA da Patris, SGFTC, S.A. Vogal do CA da Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira S.A. Vogal do CA da Aero Topográfica II, S.A. Vogal do CA da Controlauto – Controlo Técnico Automóvel, S.A. Vogal do CA da Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A. Vogal do CA da Spater – Spa’s e Termas de Portugal, S.A. Gerente da Geovita – Energia da Terra, Lda. Gerente da Six C, Lda.

Outros mandatos e funções cessados nos últimos 2 anos:	Gerente da MagnoliaStorm - Unipessoal, Lda.
	Gerente da Aero Topográfica, Lda.
	Gerente da Patfinance, SGPS, Lda.
	Vogal do CA da Real Vida Seguros, S.A.
	Vogal do CA da Altavisa – Gestão de Patrimónios, S.A.
	Vogal do CA da Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A.
	Gerente da Patris Serviços Financeiros, Lda.

13.1.2. Laços de parentesco e afinidade

Não existe qualquer relação de parentesco entre os membros do conselho de administração da Sociedade.

13.1.3. Informação profissional

Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho

Fundador e presidente do conselho de administração da Patris Investimentos, SGPS, S.A., desde 2006, ganhou experiência, até então, ao longo de mais de 25 anos no setor financeiro, sobretudo em *corporate finance* e *corporate banking*.

Ocupou cargos de direção no Banco Finantia (1991-1994), no Banco Santander de Negócios (1994-1996), no Finibanco (1996-1999) e de administração no Banif – Banco de Investimento (1999-2006).

Licenciou-se em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa, em 1989, e realizou vários cursos e seminários, em instituições portuguesas e estrangeiras, sobre gestão bancária, gestão de ativos e negociação.

Eduardo Gonzalo Fernandez Espinar Fernandez

Licenciou-se em Administração de Empresas (com *major* em Economia e Marketing) pela Universidade Católica de Santiago do Chile, em 1985 e completou MBA na Wharton School da Universidade da Pensilvânia, em 1989.

Após ter trabalhado em consultoria na McKinsey, em Madrid e Lisboa (1988-1990), ocupou diversos cargos de direção-geral em várias empresas do Grupo Media Capital, entre 1991 e 1999, e tornou-se COO (*Chief Operating Officer*) do Grupo, cargo que desempenhou entre 1999 e 2005.

Desde 2006 que trabalha em consultoria de investimentos, tendo nomeadamente fundado a Patris Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A., empresa de *private equity*, que atualmente é a Patris Investimentos.

Fernando Manuel Antunes Durão

Do seu percurso destacam-se os cargos de administrador da Universidade Técnica de Lisboa (1980-86), de Administrador da Taguspark S. A. (1992-99), de Presidente do Conselho de Administração da Égide – Economia e Gestão – Associação para a Investigação e o

Desenvolvimento do Ensino (1994-2004) e de Vice-Presidente após 2004, e de Administrador da Fomentinveste, SGPS, S.A. (2002-2005).

É licenciado em Direito e é Advogado.

João Manuel Pereira de Lima de Freitas e Costa

Advogado desde 1986, começou por exercer em Macau onde além, de Advogado, foi Notário até 1992, e onde ganhou experiência em investimentos na região. Foi depois Sócio da Lusojurist Advogados (1993-2007), Sócio da Abreu Advogados (2008-2011) e Sócio fundador da PARES ADVOGADOS, desde 2011.

Da sua experiência destacam-se, designadamente, o acompanhamento e estruturação de inúmeras operações de aquisição e reestruturação de empresas e grupos de empresas, bem como processos de constituição e acompanhamento da atividade de fundos de investimento imobiliário e de sociedades de gestão de fundos de investimento imobiliário; a constituição e acompanhamento da atividade de sociedades de capital de risco e acompanhamento de operações financeiras e de montagem de sindicatos bancários nacionais e internacionais.

Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1985.

13.1.4. Acusações, condenações e processos de insolvência

Tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, nenhum dos administradores da Sociedade, nos últimos cinco anos:

- Foi condenado por fraude;
- Esteve associado a um processo de insolvência ou liquidação, quer como dirigente, quer como administrador;
- Foi objeto de condenação pública oficial por qualquer autoridade estatutária ou regulamentar.

Por outro lado, tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, e pelo menos nos últimos cinco anos, nenhum administrador da Sociedade foi judicialmente impedido de exercer funções de membro de órgãos de administração, funções de direção ou de supervisão de um emitente ou de, genericamente, intervir na gestão de um emitente.

13.1.5. Conflitos de interesses

Tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, não existem situações de conflito de interesses potenciais ou efetivas.

13.2. Órgão de fiscalização

A este respeito, cfr. a secção 2, supra.

13.3. Outros quadros superiores

Carla Andreia Duarte Silva Gomes - *Diretora Financeira*

Licenciou-se em Gestão de Empresas, em 2007, pela Universidade Lusófona, tendo concluído a Pós-Graduação em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresarias, pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), da Universidade Técnica de Lisboa, em 2009.

Entrou para o departamento financeiro da Patris Investimentos em Maio de 2008, desenvolvendo diversas atividades, nomeadamente, na área de Estudos Económico-Financeiros.

Desde Novembro de 2010 que ocupa o cargo de Diretora Financeira, responsável pela supervisão da contabilidade, pelo cumprimento das obrigações contabilísticas e fiscais e pela prestação de informação aos auditores das participadas do Grupo, com exceção das participadas do setor segurador, sendo também responsável pelo acompanhamento da consolidação das contas do Grupo.

14 REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS DA SOCIEDADE

Os administradores da Sociedade não recebem qualquer tipo de remuneração ou benefício pelo exercício das suas funções. O presidente do conselho de administração recebe remuneração como Presidente da Real Vida Seguros.

Por outro lado, a Sociedade não é parte em nenhum contrato celebrado com sociedades em cujo capital os seus administradores participem ou em que exerçam qualquer tipo de função de administração.

15 FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO GRUPO

A composição e funcionamento do C.A. das sociedades abaixo indicadas encontra-se regulado nos respectivos estatutos.

15.1 Patris Investimentos, SGPS

O Conselho de Administração é constituído por um máximo de nove membros, eleitos pela Assembleia Geral, a qual fixará o respetivo número e designará o Presidente, considerando-se fixado o número dos administradores efetivamente eleitos.

O Conselho de Administração pode delegar a gestão corrente da sociedade em um ou mais Administradores Delegados ou em uma Comissão Executiva. O Conselho de Administração pode ainda encarregar especialmente um ou mais Administradores de se ocuparem de certas matérias da Administração.

O Conselho de Administração reunirá sempre que for convocado pelo Presidente ou por dois Administradores e, pelo menos, uma vez por mês, devendo estar presente ou devidamente representada a maioria dos Administradores. Qualquer Administrador pode votar por correspondência ou fazer-se representar por outro Administrador.

A sociedade fica legalmente obrigada:

- a) Pela assinatura de dois Administradores
- b) Pela assinatura de um Administrador e de um mandatário a quem tenham sido conferidos poderes para tal
- c) Pela assinatura dos Administradores Delegados, dentro dos poderes da delegação
- d) Pela assinatura de um só administrador ou de um só mandatário ou procurador validamente constituído a quem tenham sido conferidos poderes para tal
- e) Pela assinatura de um só Administrador nos atos de mero expediente.

Na execução de deliberações da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, que constem de ata da sociedade, é suficiente a intervenção de um Administrador

15.2 Real Vida Seguros, S.A.

O Conselho de Administração é composto por um número de membros até 15, acionistas ou não, eleitos em Assembleia Geral a qual designará o Presidente e até dois Vice-Presidentes.

O Conselho de Administração poderá delegar numa Comissão Executiva a gestão corrente da Sociedade. A Comissão Executiva será formada por 3 ou 5 membros, conforme o Conselho de Administração for constituído por cinco ou mais membros, nomeados por este órgão, que de entre eles designará o Presidente da mesma.

Dentro dos limites da lei, o Conselho de Administração pode encarregar um dos seus membros, que terá a categoria de Administrador Delegado, de se ocupar de certas matérias de administração, atribuindo-lhe para o efeito os necessários poderes de representação e gestão.

O Conselho de Administração reunirá, pelo menos, quatro vezes por ano e sempre que for convocado pelo seu Presidente, por iniciativa deste ou a pedido de qualquer outro Administrador. O Conselho de Administração pode deliberar validamente quando estiver

presente ou representada a maioria dos seus membros, sendo as respectivas deliberações tomadas por maioria dos votos dos membros presentes ou devidamente representados. Em caso de empate, o Presidente do Conselho de Administração, ou quem o substituir, terá voto de qualidade.

A sociedade obriga-se:

- a) Pela assinatura de dois membros do Conselho de Administração
- b) Pela assinatura do administrador delegado, agindo no âmbito da competência que lhe seja confiada
- c) Pela assinatura de um dos membros do Conselho de Administração e de um mandatário, agindo este dentro dos limites do respetivo instrumento de mandato
- d) Pela assinatura de um ou mais mandatários, agindo dentro dos limites dos respetivos instrumentos de mandato.

Os atos de mero expediente poderão ser praticados por um só administrador ou por mandatário com poderes bastantes.

15.3 Patris Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

A administração da sociedade compete a um conselho de administração composto por 3 a 9 membros.

O conselho de administração poderá delegar em um ou mais administradores, ou numa comissão executiva, a gestão corrente da sociedade, fixando neste último caso a composição e o modo de funcionamento dessa comissão.

A sociedade fica obrigada pela intervenção de:

- a) Dois membros do conselho de administração, sendo pelo menos um deles membro da comissão executiva, quando exista
- b) Um membro do conselho de administração e um procurador
- c) Um administrador quando se trate de matéria que nele tenha sido delegada por deliberação do conselho de administração
- d) Um ou mais procuradores no âmbito dos respetivos poderes.

As reuniões do conselho de administração terão lugar mensalmente e sempre que convocadas pelo seu presidente.

15.4 Fincor – Sociedade Corretora, S.A.

O conselho de administração tem três, quatro ou cinco membros, acionistas ou não, e elegerá o seu presidente.

É lícito ao conselho delegar num dos seus membros ou numa comissão executiva a totalidade ou parte das suas competências, podendo, no primeiro caso, a assinatura do administrador delegado obrigar por si só a sociedade, nos termos da delegação efetuada.

O conselho de administração só poderá funcionar estando presente a maioria dos seus membros, e reúne obrigatoriamente uma vez por mês e sempre que convocado pelo presidente

15 de dezembro de 2016

ou por dois administradores. Os administradores podem fazer-se representar nas reuniões por outro administrador não sendo admissível o voto por correspondência.

16 PESSOAL DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO GRUPO

16.1. Informação geral

A Sociedade tinha 2 trabalhadores ao seu serviço a 31 de dezembro de 2015, não se tendo registado alterações significativas desde essa data.

À data de 30 de junho de 2016, os dados mais relevantes sobre os trabalhadores da Sociedade e principais empresas do grupo, constam do seguinte quadro:

	Patris Investimentos	Patris, SGFTC	Real Vida Seguros	Fincor	Patris Gestão de Ativos
Número de trabalhadores:	2	N/A ¹	70	19	20
Mulheres:	2	N/A	41	3	5
Homens:	0	N/A	29	16	15
Contratos a termo:	0	N/A	9	3	6
Antiguidade média:	7	N/A	12	6	12
Média de idades:	43	N/A	43	45	41
Remuneração base média:	€2.575,00	N/A	€2.068,23	€2.253,15	€2.047,46

* Cfr. pontos 8.1.5 e 19: a Patris, SGFTC, S.A. não tem estrutura organizativa, tendo celebrado um contrato de prestação de serviços de cessão de trabalhadores pela GNB Gestão de Ativos (do Grupo Novo Banco, anteriormente designada ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros, SGPS, S.A.)

16.2. Participação dos trabalhadores no capital da Sociedade

Os trabalhadores da Sociedade não detêm qualquer participação no capital da Sociedade.

16.3. Plano de *stock options*

Na presente data, não está previsto nenhum plano que confira direitos de opção de compra a nenhum trabalhador.

17 PRINCIPAIS ACIONISTAS DA SOCIEDADE

A estrutura acionista da Sociedade vem sofrendo variações, resultante de transmissões de ações dos acionistas mais antigos e da entrada de novos acionistas através de aumentos de capital, destacando-se, com relevância, durante o ano de 2016, os seguintes:

- Em 23.02.2016, a Sociedade sofreu um aumento de capital no valor de 330.000,00€, resultante da fusão por incorporação da Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A., tendo sido atribuídas 150.000 ações aos acionistas desta, conforme resulta do capítulo 3.3. acima (valorização de €2,20 por ação), dos quais 146.011,80€ e 66.639 ações respeitam aos acionistas da Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A., que não eram ainda acionistas da Sociedade.
- Em 22.07.2016, a Sociedade sofreu um aumento de capital no valor de 1.490.000,00€, subscrito e realizado pelo novo acionista Alexandre Miguel Rodrigues Gonçalves, tendo-lhe sido atribuídas 465.625 ações, conforme resulta também do capítulo 3.3. acima, o que corresponde a uma valorização de €3,20 por ação.
- Em 22.07.2016, foi igualmente deliberado um aumento de capital no valor de 864.192,00€, subscrito, pela nova acionista Socarvil – Sociedade de Automóveis de Viseu, Lda., entretanto realizado, tendo-lhe sido atribuídas 270.060 ações, o que corresponde a uma valorização de €3,20 por ação.

As entradas de novos acionistas, através de aumentos de capital, têm tido impacto, sem afetar o número de ações dos primitivos acionistas, nas percentagens de cada um destes no capital da Sociedade, pelas quais se aferem os direitos de cada um, em virtude das diluições proporcionadas pelo facto de as ações da Sociedade não terem valor nominal e, por isso, terem sido emitidas com valores diferentes ao longo do tempo.

Ou seja, as percentagens abaixo indicadas resultam, para efeitos do exercício dos direitos de cada um, do valor contabilístico das ações (montante do capital social, dividido pelo número de ações) e não do seu valor de emissão (percentagem do capital social que tenha sido, em cada momento, subscrito por cada um).

A estrutura acionista da Sociedade, reportada a 15.11.2016, é a seguinte:

Acionista	Número de ações	Porcentagem de capital social
Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho	848.184	18,30%
Eduardo Gonzalo Fernandez-Espinar Fernandez	746.801	16,11%
Alexandre Miguel Rodrigues Gonçalves	465.625	10,04%
CIMAFI – Consultoria Internacional em Marketing e Finanças, Lda.	400.000	8,63%
Ações próprias	375.000	8,09%
Socarvil – Sociedade de Automóveis de Viseu, Lda.	297.060	6,41%
João Manuel Pereira de Lima de Freitas e Costa	196.459	4,24%
Joaquim José Fernandes Branco	187.500	4,04%
Companhia das Águas Mediciniais das Águas Mediciniais da Felgueira, S.A.	184.177	3,97%
Aero Topográfica, Lda.	149.046	3,22%
Carlos Alberto Gomes Pinheiro	116.405	2,51%
Imotorne – Imobiliária Unipessoal, Lda	94.326	2,03%
Outros acionistas	575.102	12,41%
TOTAL	4.635.685	100%

Não existem ónus ou encargos sobre as ações representativas do capital social da sociedade, ou qualquer outra restrição ou limitação que possa afetar a transmissão das ações da sociedade ou o direito dos acionistas às referidas ações com exceção do penhor financeiro constituído pela CIMAFI - Consultadoria Internacional em Marketing e Finanças, Lda sobre as 400.000 ações da Sociedade.

18 INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SOBRE O ATIVO E O PASSIVO, A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS GANHOS E PREJUÍZOS DA SOCIEDADE

18.1. Balanço

Balanço	(milhares de euros)		
	2014	2015	Junho 2016 (não auditado)
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	26 210	19 307	25 782
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	65	77	486
Ativos financeiros detidos para negociação	316	866	763
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3 026	18 063	23 112
Ativos disponíveis para venda	136 173	134 805	149 671
Empréstimos e contas a receber	107	21 859	19 469
Investimentos a deter até à maturidade	3 233	0	0
Terrenos e edifícios	8 164	9 086	8 797
<i>Terrenos e edifícios de uso próprio</i>	4 133	4 952	5 637
<i>Terrenos e edifícios de rendimento</i>	4 031	4 134	3 160
Outros ativos tangíveis	1 338	1 133	1 142
Inventários	36	31	28
Outros ativos intangíveis	541	546	798
Provisões técnicas de resseguro cedido	4 711	4 239	4 000
<i>Provisão para prémios não adquiridos</i>	1 562	1 210	775
<i>Provisão matemática do ramo vida</i>	334	361	358
<i>Provisão para sinistros</i>	2 814	2 667	2 867
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	16	0	0
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	24 543	17 270	33 702
<i>Contas a receber por operações de seguros e outras operações</i>	0	1 598	1 494
<i>Contas a receber por operações de seguro direto</i>	0	3 687	3 654
<i>Contas a receber por outras operações</i>	0	11 985	28 554
Ativos por impostos	1 984	2 082	3 771
<i>Ativos por impostos correntes</i>	845	613	2 333
<i>Ativos por impostos diferidos</i>	1 139	1 469	1 438
Acréscimos e diferimentos	804	997	1 192
Total Ativo	211 267	230 361	272 714
Passivo			
Provisões técnicas	83 494	76 030	73 073
<i>Provisão para prémios não adquiridos</i>	2 316	1 822	1 202
<i>Provisão matemática do ramo vida</i>	75 031	67 418	65 186
<i>Provisão para sinistros</i>	5 252	5 532	5 430
<i>Provisão para participação nos resultados</i>	18	18	16
<i>Provisão para compromissos de taxa</i>	795	1 239	1 239
<i>Provisão para riscos em curso</i>	82	0	0
Passivos financeiros da componente de depósitos de contratos e operações considerados contratos de investimento	78 092	112 548	121 681
Outros passivos financeiros	2 211	3 873	11 925
Outros credores por operações de seguros e outras operações	26 474	18 259	50 103
Passivos por impostos	1 028	1 520	734
<i>Passivos por impostos correntes</i>	882	1 286	500
<i>Passivos por impostos diferidos</i>	146	234	234
Acréscimos e diferimentos	2 088	1 061	1 223
Outras provisões	4 413	1 385	1 236
Total Passivo	197 800	214 676	259 976
Capital Próprio			
Capital realizado	8 279	8 250	8 580
(Ações Próprias)	-400	-468	-1 834
Prémios de emissão	125	125	545
Reservas de reavaliação	-152	1 475	1 229
Outras Reservas	845	923	1 673
Resultados Transitados	8 954	9 579	10 391
Ajustamentos em ativos financeiros	-6 842	-6 754	-9 561
Diferenças de consolidação	-11	-104	59
Resultado do exercício	-108	521	-753
Total Capital Próprio	10 689	13 548	10 329
Interesses minoritários	2 777	2 137	2 409
Total Capital Próprio e Interesses Minoritários	13 466	15 685	12 738
Total Passivo e Capital Próprio	211 267	230 361	272 714

18.2. Demonstração de resultados

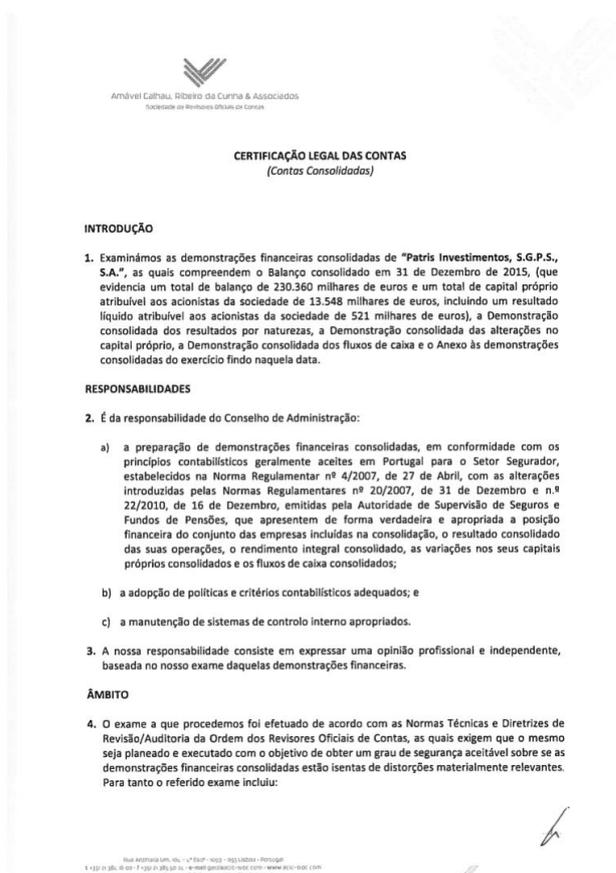
Demonstração de resultados	(milhares de euros)					
	2014	2015			Junho 2016 (não auditado)	
	Total	Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	Total
Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	8 108	8 660	150	0	8 810	5 036
<i>Prêmios brutos emitidos</i>	10 513	10 882	993	0	11 875	6 310
<i>Prêmios de resseguro cedido</i>	-3 220	-2 860	-705	0	-3 565	-1 689
<i>Provisão para prêmios não adquiridos (variação)</i>	1 474	1 160	-308	0	852	851
<i>Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)</i>	-659	-522	170	0	-351	-436
Comissões de contratos de seguro e oper. consideradas contratos inv./prest.serviços	133	257	0	0	257	155
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-15 001	-14 533	-66	0	-14 599	-5 513
<i>Montantes pagos</i>	-15 962	-14 008	-4	0	-14 012	-5 562
<i>Montantes brutos</i>	-19 028	-15 632	-186	0	-15 818	-6 876
<i>Parte dos resseguradores</i>	3 066	1 624	182	0	1 807	1 315
<i>Provisão para sinistros (variação)</i>	961	-525	-62	0	-587	49
<i>Montante bruto</i>	1 648	-110	-170	0	-280	102
<i>Parte dos resseguradores</i>	-687	-415	108	0	-307	-53
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-241	-445	82	0	-363	0
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	8 583	7 639	0	0	7 639	2 230
<i>Montante bruto</i>	8 871	7 613	0	0	7 613	2 233
<i>Parte dos resseguradores</i>	-288	27	0	0	27	-3
Participação nos resultados, líquida de resseguro	-4	-4	0	0	-4	-2
Custos e gastos de exploração líquidos	-2 388	-4 568	31	0	-4 538	-3 156
<i>Custos de aquisição</i>	-3 272	-4 249	-184	0	-4 433	-2 604
<i>Custos de aquisição diferidos (variação)</i>	-541	-395	37	0	-358	-231
<i>Gastos administrativos</i>	-944	-851	-11	0	-862	-631
<i>Comissões e participação nos resultados de resseguro</i>	2 370	926	188	0	1 115	309
Vendas e serviços prestados	8 814	0	0	5 912	5 912	2 132
Rendimentos	6 243	6 535	8	830	7 373	2 605
<i>De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas</i>	5 874	6 416	8	597	7 021	601
<i>Outros</i>	369	119	0	233	353	2 005
Gastos financeiros	-1 431	-448	-1	-762	-1 211	-503
<i>Outros</i>	-1 431	-448	-1	-762	-1 211	-503
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-1 832	-1 969	-2	7 607	5 636	379
<i>De ativos disponíveis para venda</i>	747	989	-2	586	1 573	1 730
<i>De empréstimos e contas a receber</i>	0	0	0	0	0	0
<i>De investimentos a deter até à maturidade</i>	0	0	0	0	0	0
<i>De passivos financeiros valorizados a custo amortizado</i>	-2 557	-2 835	0	0	-2 835	-1 351
<i>De outros</i>	-21	-123	0	7 021	6 898	0
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-3 432	-2 405	-6	30	-2 381	797
<i>Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação</i>	-2 751	-2 122	-6	-12	-2 141	682
<i>Ganhos líquidos de ativos em propriedade de investimento</i>	-72	0	0	42	42	44
<i>Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</i>	-608	-283	0	0	-283	71
Diferenças de câmbio	2 178	2 459	6	5	2 469	-793
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-1 363	-12 353	0	-18	-12 371	218
<i>De ativos disponíveis para venda</i>	-1 363	-12 353	0	-18	-12 371	0
<i>De outros</i>	0	0	0	0	0	218
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	135	79	0	0	79	40
Outras provisões (variação)	-3 249	0	0	3 110	3 110	135
Outros rendimentos/gastos	-4 258	0	0	-5 284	-5 284	-3 952
Ganhos e perdas de associadas a empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	0	0	0	204	204	0
Resultado líquido antes impostos e Interesses minoritários	996	-11 095	200	11 633	738	-192
Imposto s/rendimento do exercício - Impostos correntes	-305	0	0	-547	-547	-530
Imposto s/rendimento do exercício - Impostos diferidos	-799	0	0	330	330	-31
Resultado Líquido após Impostos e antes de Interesses minoritários	-108	-11 095	200	11 416	521	-753
Interesses Minoritários	87	0	0	-54	-54	-291
Resultado Líquido do Exercício	-21	-11 095	200	11 362	468	-462

18.3. Demonstração das alterações do capital próprio

Tabela 50 – Variações no capital próprio

Variações no capital próprio	(milhares de euros)								
	Capital social	Ações próprias	Prémios de emissão	Reservas de reavaliação	Reservas por impostos	Outras reservas	Resultados transitados	Resultados do exercício	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2014	8 250	0	125	-1 583	0	304	-1 332	11 622	17
Aplicação do resultado	0	0	0	0	0	541	10 286	-11 622	-1
Diminuição de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aumento de capital	0	-400	0	0	0	0	0	0	0
Prémios de emissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cobertura de resultados transitados negativos	29	0	0	0	0	0	0	0	0
Variação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Impostos diferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado líquido do período 2014	0	0	0	0	0	0	0	-108	0
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	8 279	-400	125	-7 005	0	845	8 954	-108	11
Aplicação de resultados	0	0	0	0	0	0	-108	108	0
Transacções de ações próprias	0	-68	0	0	0	0	0	0	0
Variação no capital social	-29	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras variações no capital próprio	0	0	0	0	0	78	733	0	1
Variação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	1 623	0	0	0	0	2
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	8 250	-468	125	-5 382	0	923	9 579	521	14

18.4. Certificação legal de contas



19 CONTRATOS SIGNIFICATIVOS DO GRUPO PATRIS

No âmbito da Sociedade e das principais empresas do Grupo, vigoram os seguintes contratos significativos, não havendo outros contratos com especial relevância:

- Contrato de mandato de gestão de ativos mobiliários, entre a Real Vida Seguros, S.A. e a Patris Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.
- Contrato de prestação de serviços de cessão de trabalhadores pela GNB Gestão de Ativos (do Grupo Novo Banco, anteriormente designada ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros, SGPS, S.A.) à Patris, SGFTC, S.A..

20 INFORMAÇÕES DE TERCEIROS, DECLARAÇÕES DE PERITOS E DECLARAÇÕES DE EVENTUAIS INTERESSES

A Patris Investimentos confirma que a informação obtida junto de terceiros e incluída na presente *Offering Circular* foi rigorosamente reproduzida e que, tanto quanto é do seu conhecimento e até onde pode verificar com base em documentos publicados pelos terceiros em causa, não foram omitidos quaisquer factos cuja omissão possa tornar a informação menos rigorosa ou suscetível de induzir em erro.

21 DOCUMENTAÇÃO ACESSÍVEL AO PÚBLICO

Atendendo à informação prestada no presente documento, encontram-se disponíveis para consulta os seguintes documentos:

- Relatórios e contas auditados da Patris Investimentos relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015;
- Cópia da *Offering Circular*.

Estes documentos estão disponíveis no sítio de Internet da Patris, em <http://patris.pt/pt>

A presente *Offering Circular* encontra-se igualmente disponível no sítio da Euronext Lisbon, em www.euronext.com.

ANEXO I - Ações judiciais e arbitrais

Lista de todos os processos, queixas, inquéritos ou ordens, judiciais ou administrativas, pendentes ou potenciais, em que a Sociedade ou empresas do Grupo possam estar ou ser envolvidas:

Real Vida Seguros, S.A.

Comarca de Lisboa – Instância Central – 1.ª Secção Cível – J8

Processo n.º 30326/15.2T8LSB

Posição da Real Vida Seguros, S.A.: Autora

Valor da Ação: € 1.1032.556,31

Estado: Pendente (aguarda sentença)

Nota: Para além deste processo, a Real Vida Seguros, S.A. é parte em vários litígios de menor dimensão, inerentes à sua atividade no ramo segurador.

Imopatris, Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado

Tribunal Tributário de Lisboa

Processos de Execução Fiscal n.ºs 2347201101137360, 3247201101137379, 3247201101137352, 3247201201037730, 3247201201169718 e 3247201201221086

Posição da Imopatris: Executada

Estado: Suspensão dos processos por constituição de hipoteca voluntária sobre imóvel

Patris Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Comarca do Porto – Instância Central – 1.ª Secção Cível – J2

Processo n.º 421/14.1TVPR

Valor da Ação: € 2.290.625,60

Posição da Patris Gestão de Ativos: Ré

Estado: Pendente (suspensão da instância por acordo das partes)

Comarca do Porto – Instância Central – Secção Trabalho – J2

Processo n.º 1387/13.0TTPRT

Valor da Ação: € 59.730,19

Posição da Patris Gestão de Ativos: Ré

Estado: Pendente (proferido Acórdão do Tribunal da Relação do Porto a 10.10.2016, ainda não transitado em julgado)

Comarca de Lisboa – Instância Central – 1.ª Secção Cível – J8

Processo n.º 13283/16.5YIPRT

Valor da Ação: € 77.929,77

Posição da Patris Gestão de Ativos: Ré

Estado: Pendente (audiência prévia agendada para 29.11.2016)

Comarca do Porto – Instância Central – 1.ª Secção de Execução – J8

Processo n.º 10943/16.4T8PRT

Estado: Pendente (suspensão da instância)

CMVM

Processo de Contraordenação n.º 11/2016

Estado: Apresentada defesa a 13.10.2016

Nota: Temos ainda conhecimento da existência de um processo movido pela Heights International contra a Patris Gestão de Ativos e outros dois réus, com o valor de € 1.412.215,88 e que se encontra pendente por aguardar julgamento.

Fincor – Sociedade Corretora, S.A.

Comarca de Lisboa – Instância Central – 1.ª Secção Cível – J7

Processo n.º 922/14.1TVLSB

Valor da Ação: € 55.140,00

Posição da Fincor: Autora

Estado: Pendente (procedência do pedido na 1ª instância; apresentado recurso de apelação pelo Réu)

Comarca de Lisboa – Instância Central – 1.ª Secção Cível – J12

Processo n.º 8185/16.8T8LSB

Valor da Ação: € 542.095,20

Posição da Fincor: Ré

Estado: Pendente (aguarda marcação de julgamento)

Comarca de Lisboa – Instância Central – 1.ª Secção Cível – J8

Processo n.º 8869/16.0T8LSB

Valor da Ação: € 193.788,20

Posição da Fincor: Ré

Estado: Pendente (aguarda marcação de julgamento)

Banco de Portugal

Processo de Contraordenação n.º 101/14/CO

Estado: Apresentada defesa a 07.06.2016

Banco Central Europeu

Breach reporting mechanism

Reference nº 1103664016

Estado: Apresentadas reclamações

Comarca de Lisboa – Instância Central – 1ª Secção Trabalho – J2

Processo n.º 20772/16.0T8LSB

Valor da Ação: € 13.942,93

Posição da Fincor: Ré

Estado: Na fase dos articulados

A Sociedade declara não ter conhecimento de quaisquer litígios, pendentes ou potenciais, à data de 05 de dezembro de 2016, envolvendo as sociedades Patris Investimentos, S.G.P.S., S.A., Portucale SGFTC, S.A., Real Capital FCR, Indumape, S.A., Controlauto, S.A. e Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A.

Lista de decisões judiciais, sentenças, decisões ou transações relacionadas com a Sociedade ou empresas do Grupo

[Patris Investimentos, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.](#)

CMVM

Processo de Contraordenação n.º 10/2016

Coima: € 25.000,00

Data da Decisão: 11.08.2016

Estado: Pagamento da Coima a 22.09.2016

Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa da Associação Comercial de Lisboa

Proc. N.º 18/2013/AHC/AVS

Estado: Recurso apreciado pelo STJ a 12.10.2016; Patris Investimentos condenada no pagamento de € 347.667,96

A Sociedade declara não ter conhecimento de quaisquer litígios findos à data de 05 de dezembro de 2016, envolvendo as sociedades Real Vida Seguros, S.A., Portucale SGFTC, S.A., Imopatris F.E.I.L., Real Capital FCR, Indumape, S.A., Controlauto, S.A., Patris Gestão de Ativos, SGPS, S.A., Fincor Corretora, S.A. e Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S.A..